



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

**Circuncisão na Torah:
História, Religião e Saúde**

Samuel Ulisses Chaves Nogueira do Nascimento

Salvador (Bahia)
Março, 2013

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária de Saúde, SIBI - UFBA.

N244 Nogueira do Nascimento, Samuel Ulisses Chaves
Circuncisão na Torah: história, religião e saúde / Samuel
Ulisses Chaves Nogueira do Nascimento. – Salvador, 2013.

166 f.

Orientadora: Prof. Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina.

Monografia (Trabalho de Conclusão de curso) –
Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da
Bahia, 2013.

1. Circuncisão. 2. Cirurgia. 3. Religião. 4. Saúde. I.
Jacobina, Ronaldo Ribeiro. II. Universidade Federal da Bahia.
III. Título.

CDU 617-089



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

Circuncisão na Torah: História, Religião e Saúde

Samuel Ulisses Chaves Nogueira do Nascimento
Professor orientador: **Ronaldo Ribeiro Jacobina**

Monografia de Conclusão do Componente Curricular MED-B60/2012.2, como pré-requisito obrigatório e parcial para conclusão do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

Salvador (Bahia)
Março, 2013

Monografia: *Circuncisão na Torah: História, Religião e Saúde*, de **Samuel Ulisses Chaves Nogueira do Nascimento**

Professor orientador: Ronaldo Ribeiro Jacobina

COMISSÃO REVISORA

- **Ronaldo Ribeiro Jacobina** (Presidente), Professor Titular do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Assinatura:  _____

- **Ubirajara Barroso Junior**, Professor Titular do Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Assinatura: _____  _____

- **William Azevedo Dunningham**, Professor Titular do Departamento de Neurociências e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

Assinatura: _____  _____

- **Antonio Ricardo Cardia Ferraz de Andrade**, Doutorando do Curso de Doutorado do Programa de Pós graduação em Ciências da Saúde (PPgCS) da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Assinatura:  _____

Membro suplente

Vanda Miranda, Professora Titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

TERMO DE REGISTRO ACADÊMICO: Monografia avaliada pela Comissão Revisora, e julgada apta à apresentação pública no IV Seminário Estudantil de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, com posterior homologação do conceito final pela coordenação do Núcleo de Formação Científica e de MED-B60 (Monografia IV). Salvador (Bahia), em ____ de _____ de 2013.

"Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado."

Bereshit/Gênesis 17:10

Baruch ata Adonai noten haTorah

Aos Meus Pais,
Ulisses José do Nascimento Netto
e Ruth Chaves Nogueira do
Nascimento

EQUIPE

- Samuel Nogueira, Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA;
- Ronaldo Jacobina, Professor da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA;
- Apóstolo Sóstenes Borges de Souza, Presidente do Ministério Internacional do Salvador

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

- Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)

FONTES DE FINANCIAMENTO

- | |
|-----------------------|
| 1. Recursos próprios. |
|-----------------------|

AGRADECIMENTOS

- ◆ Ao meu Professor orientador, Doutor **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, pela presença constante e substantivas orientações acadêmicas e à minha vida profissional de futuro médico.
- ◆ Aos Doutores **Ubirajara Barroso Junior** e **William Azevedo Dunningham**, e ao Doutorando **Antonio Ricardo Cardia Ferraz de Andrade**, membros titulares da Comissão Revisora desta Monografia e à Doutora **Vanda Miranda**, membro suplente, sem os quais muito deixaria de ter aprendido.
- ◆ Ao meu amigo Rosh **Tiago Murillo**, por seus sermões inspiradores e informativos, meu entendimento da Torah não seria o mesmo sem sua participação.
- ◆ Ao meu amado Apóstolo **Sóstenes Borges de Souza** por ter me incentivado, ajudado, ensinado, inspirado e investido tempo em minha formação espiritual e psicológica.

ÍNDICE

| | |
|--|------------|
| ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS | 2 |
| I. RESUMO | 3 |
| II. OBJETIVOS | 4 |
| III. INTRODUÇÃO | 5 |
| IV. METODOLOGIA | 7 |
| V. CIRCUNCISÃO NO EGITO | 12 |
| V.1. MASTABA DE ANKHMAHOR | 12 |
| V.2. ANKHMAHOR COMO VIZIR | 19 |
| V.3. QUEM FAZIA CIRCUNCISÃO NO EGITO? | 23 |
| V.4. A ESTELA DE UHA, O VIZIR | 28 |
| V.5. JOSÉ COMO VIZIR | 30 |
| VI. CIRCUNCISÃO NO TANACH E NO BRIT HADASHAH | 44 |
| VI.1. CIRCUNCISÃO NA TORAH | 46 |
| VI.2. CIRCUNCISÃO NOS PROFETAS | 59 |
| VI.3. CIRCUNCISÃO NOS ESCRITOS | 84 |
| VI.4. CIRCUNCISÃO NO BRIT HADASHAH | 86 |
| VII. MOTIVOS PARA REALIZAÇÃO DA CIRCUNCISÃO | 110 |
| VIII. PREVALÊNCIA DA CIRCUNCISÃO NO MUNDO ATUAL | 118 |
| IX. CIRCUNCISÃO E SAÚDE | 120 |
| IX.1. CIRCUNCISÃO E DOENÇA INFECCIOSAS | 121 |
| X.1.1 NÃO-HIV | 122 |
| X.1.2 HIV | 125 |
| IX.2. CIRCUNCISÃO E NEOPLASIAS | 126 |
| X. CIRCUNCISÃO COMO MEDIDA DE SAÚDE PÚBLICA | 128 |
| XI. CONCLUSÃO | 129 |
| XII. SUMMARY | 130 |
| XIII. REFERÊNCIAS | 131 |
| ANEXOS | 137 |

Índice de Quadros e Figuras

| | |
|---|------------|
| FIGURA 1. Esquema de uma mastaba | 12 |
| FIGURA 2. Esquema de uma mastaba | 13 |
| FIGURA 3. Esquema de uma mastaba | 13 |
| FIGURA 4. A evolução das tumbas reais no Egito Antigo | 16 |
| FIGURA 5. Foto de uma Mastaba | 16 |
| FIGURA 6. Entrada da tumba de Ankmahor | 17 |
| FIGURA 7. Esquema aéreo da área circunvizinha à mastaba de Ankhmahor | 18 |
| FIGURA 8. O Serdab de Ankhmahor (Porta da alma) | 21 |
| FIGURA 9. Circuncisão em baixo relevo no templo de Mut em Karnak | 22 |
| FIGURA 10. Ritual da Circuncisão | 23 |
| FIGURA 11. Representação do Ritual da Circuncisão | 23 |
| FIGURA 12. Mapa do Egito antigo | 26 |
| FIGURA 13. Estela de Uha | 28 |
| FIGURA 14. Pintura de caravana semita em uma tumba | 43 |
| FIGURA 15. Área do Reino Elamita | 80 |
| FIGURA 16. Império Hitita, na sua máxima extensão 1300 a.e.C. | 81 |
| FIGURA 17. Prevalência da Circuncisão no mundo | 119 |
| QUADRO 1. Vizires da 5ª e 6ª dinastia (Velho Reinado) | 20 |

1. RESUMO

A circuncisão é uma das cirurgias mais antigas do mundo. Este trabalho busca entender este procedimento cirúrgico do ponto de vista histórico, religioso e de saúde.

O objetivo principal deste trabalho é analisar se a circuncisão proposta na Torah pode ser aplicável como uma medida de prevenção primária na Saúde. Além deste objetivo, o trabalho também descreve a prevalência da circuncisão no mundo; descreve e analisa a relação entre a circuncisão dos egípcios e dos hebreus; descreve e analisa a importância da circuncisão na formação da identidade nacional judaica; analisa a relação entre circuncisão, doenças infecciosas e neoplasias.

As três partes do trabalho possuíram metodologias diferentes. A primeira parte foi usada a metodologia histórica para podermos entender os fatores históricos por trás da circuncisão no Egito. Na segunda parte do trabalho, onde buscamos entender a importância religiosa deste procedimento para os hebreus, usamos da metodologia histórica, mas não esquecendo que os documentos de onde os dados foram extraídos são textos religiosos. Na terceira parte do trabalho, realizamos uma revisão de literatura, consistindo na busca retrospectiva de artigos científicos que fossem pertinentes ao tema.

Este trabalho esclarece qual era a função da circuncisão no Egito e como ela influenciou na política egípcia, mostra a importância da circuncisão na formação da identidade nacional judaica e explica como a realização da circuncisão pode proteger contra doenças infecciosas e até câncer.

A circuncisão diferente das outras cirurgias, que são proteção secundária, a circuncisão é uma proteção primária, ou seja, ajuda a prevenir o surgimento do processo mórbido.

2. OBJETIVOS

GERAL

Analisar se a circuncisão proposta na Torah pode ser aplicável como uma medida de prevenção primária na Saúde.

ESPECÍFICOS

Descrever a prevalência da circuncisão no mundo;

Descrever e analisar a relação entre a circuncisão dos egípcios e dos hebreus;

Descrever e analisar a importância da circuncisão na formação da identidade nacional judaica;

Analisar a relação entre circuncisão e doenças infecciosas

Analisar a relação entre circuncisão e neoplasias.

3. INTRODUÇÃO

A circuncisão foi uma das primeiras cirurgias criadas pela humanidade. Não é possível dizer qual foi o motivo de seu surgimento, ou em qual povo surgiu, pois ela apareceu em diversos períodos históricos, em povos distintos sem nenhum contato e por diversos motivos: desde impor a humilhação da castração simbólica aos escravos de guerra até a purificação espiritual dos altos sacerdotes.

Desde sempre, esta cirurgia é polêmica e leva a debates e discussões sobre sua realização.

O registro histórico mais antigo é egípcio: um trabalho artístico em alto relevo mostrando o procedimento cirúrgico, encontrado na necrópole de Saqqara, em um túmulo de um homem que viveu na VI dinastia. O trabalho escrito mais antigo é uma estela deixada por um indivíduo também egípcio chamado Uha que descreve uma circuncisão em grupo.

Depois destes registros os mais antigos estão localizados na Torah dos Judeus (Livro religioso que equivale aos cinco primeiros livros da Bíblia cristã). Ao analisar a relação de proximidade, podemos pensar que os egípcios influenciaram a circuncisão dos hebreus durante o período em que estes ficaram como escravos no Egito, mas esta afirmativa se mostra absurda porque os hebreus quando entraram no Egito já praticavam circuncisão (veja p. 30)

Os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó, os filhos de Israel, se tornaram um povo, os hebreus. A vida religiosa dos hebreus (posteriormente ao cativeiro babilônico foram chamados judeus) foi o que manteve a unidade do povo pelos seus costumes, que dificultavam a assimilação com outros povos. Um destes costumes religiosos que evitava a assimilação era a circuncisão, pois a maioria dos povos do oriente médio nesta época era incircunciso, incluindo os próprios egípcios que, nesta época, já haviam abandonado esta prática. Portanto, pode-se ver como a circuncisão foi algo extremamente importante na formação da ideia de povo que sustentou a identidade cultural judaica pelos séculos.

Próximo ao ano zero da era Comum (Cristã) há o nascimento de Yeshua, ou Yehoshua, como querem alguns, (conhecido como Jesus pelos cristãos). A divulgação de suas ideias sobre a renovação do judaísmo com uma vertente mais social o levou a cair no desagrado da classe dominante que era favorecida pelos romanos. Por esta razão, entre outras, Ele foi crucificado e

seus ensinamentos foram divulgados por seus discípulos e algumas questões inéditas surgiram: “É lícito submeter à circuncisão aqueles que se convertem à esta nova concepção do judaísmo (posteriormente chamada de "cristianismo")? O que basicamente significava: É necessário ser judeu para ser discípulo de Yeshua (Jesus Cristo)?

A resposta a essa questão está na Bíblia Cristã , em Atos 15, e desde este evento houve um cisma entre o Judaísmo e a nova visão do Eterno , revelada pelo Mestre que dividiu a história do mundo Ocidental, com o surgimento do Cristianismo. Posteriormente, parte desta Visão Espiritual foi adotada pelo império romano , no século IV, com a conversão do Imperador Constantino, nascendo o Catolicismo, conhecido como tal até os dias atuais.

Com isso, pode-se ver a importância da circuncisão, a cirurgia que dividiu o mundo.

Será que a circuncisão só tem uma importância histórica, ou tem alguma utilidade prática para os dias de hoje?

4. METODOLOGIA

O trabalho consiste de duas partes independentes, mas estreitamente relacionadas. Na primeira parte do trabalho, o método adotado foi pesquisa histórica. Para o entender a pesquisa histórica, alguns conceitos precisam ser entendidos.

Observação Histórica. Para entender a observação histórica, primeiro necessitamos compreender o que já foi o conceito de pesquisa histórica:

“Uma tese consagrada é aquela que afirma ser o conhecimento histórico baseado apenas na observação indireta dos fatos, através dos testemunhos conservados, especialmente os documentos escritos. Essa crença, como vimos, serviu de justificativa para uma obsessiva concentração do historiador do paradigma tradicional com as ‘fontes’, que, mais do que uma condição necessária, tornou-se a própria pesquisa histórica.” (Jacobina, 2010, p.9)

Quando o pesquisador se limita a fazer a pesquisa somente a partir da observação dos documentos escritos, muita coisa não pode ser concluída, ou a interpretação sobre certos fatos pode ser errônea, pois ele só está observando uma pequena parte das peças do quebra cabeça. Todo documento deixado, foi escrito em uma época, por um povo, numa situação específica, seja econômica, social, religiosa etc. Portanto somente a sua análise impede a compreensão completa de qual a imagem formada pelo quebra cabeças da História daquele povo.

“O historiador ampliou suas fontes e, para além do documento escrito, passou a trabalhar com ‘vestígios materiais’ de diversos tipos como artefatos, moedas, brasões, restos descobertos em escavações etc. Outros saberes e ciências tornaram-se parceiros ou disciplinas auxiliares da História. Em relação aos documentos escritos: a Lingüística, a Filologia, a Paleografia, a Criptografia etc; em relação aos outros vestígios: especialmente, a Arqueologia, mas também a Numismática, a Heráldica, entre outras.” (Jacobina, 2010,p.9)

Portanto, para realizar uma pesquisa histórica sobre determinado tema, temos que procurar todas as fontes históricas possíveis sobre aquele tema e devemos ir além do ver, devemos enxergar. Ou seja, para uma boa compreensão histórica, não basta achar as provas documentais, elas devem ser analisadas o mais profundamente possível com as técnicas cabíveis, para então se poder extrair delas, informações que vão além do que está sendo mostrado. Todo texto está dentro de um contexto, e a arte da pesquisa histórica está nisso, enxergar o contexto a partir do texto.

“aquilo que o texto expressamente nos diz deixou de ser hoje o objetivo preferido da nossa atenção. Atemo-nos, de ordinário, com interesse muito mais vivo, ao que o texto nos dá a entender sem ter tido a intenção de dizê-lo”.(Bloch, 1997, p.112)

Existem documentos históricos voluntários e involuntários. Os documentos voluntários podem ser, por exemplo, registros de tratados, casamentos, mortes, guerras etc. Ou seja, foram feitos com o objetivo de manter um fato em memória, foram feitas para impedir que as areias do tempo cubram o evento ocorrido da memória de um grupo a qual ele foi direcionado.

“Os resultados das *investigações* de Herôdotos de Helicarnassos são apresentados aqui, para que *a memória dos acontecimentos não se apague entre os homens com o passar do tempo*, e para que feitos maravilhosos e admiráveis dos helenos e dos bárbaros [no caso, os persas] não deixem de ser lembrados, inclusive *as razões pelas quais eles guerrearam*” (Herôdotos, 1988, p.19; grifo nosso).

Um documento histórico involuntário poderia ser um diário pessoal, ou uma pintura ou uma lápide. Estes não tinham a intenção de manter algo para registro da posteridade, mas somente algo para sua própria geração ou para si mesmos.

Agora que a importância dessa pesquisa histórica foi compreendida, como ela pode ser realizada?

Organização de fontes históricas. Antes de começar a analisar os fatos e as provas históricas, antes é necessário obtê-las, e para isso existe a Heurística.

“Uma etapa importante do trabalho em história pertence ao campo da Heurística, disciplina auxiliar, onde se realiza o trabalho de parceria do historiador com o bibliotecário e o arquivista, atividade que consiste em localizar, reunir e classificar as fontes históricas.” (Jacobina, 2010,p.11)

No caso desta pesquisa histórica, muitos documentos, históricos seriam necessários e como a circuncisão é um procedimento que surgiu em uma época em que não sabemos, em algum lugar que não foi registrado, precisaríamos começar a pesquisa da prova histórica mais antiga e assim, continuar a reunir dados para esclarecer esta prova e compreender o contexto dela, e depois disto continuar realizando este trabalho de forma cronológica e relacional.

Análise Crítica dos testemunhos. Para sua realização devemos verificar primariamente dois itens: autenticidade e veracidade de qualquer prova histórica. Devemos principalmente analisar com mais afinco os documentos históricos voluntários, pois eles desde que foram criados tiveram a intenção de manter um registro histórico, e este registro não necessariamente é verdadeiro. Jacobina define em seu trabalho:

“*Análise crítica dos testemunhos*: o primeiro nível dessa crítica é determinar a *autenticidade* e depois a *veracidade* do documento, ou de qualquer outro vestígio material. Nem todos os relatos são verídicos e os vestígios materiais podem ser também falsificados ou usados equivocadamente.

A verificação da autenticidade do documento é feita pela crítica de procedência, determinando, quando necessário, o lugar de origem - origem aqui geográfica e também social -, e a data do testemunho, importante para a cronologia.” (Jacobina, 2010,p.11)

Quando fazemos pesquisa histórica, encontramos uma série de dados, e, após estes dados serem analisados junto com outras informações chegaremos a conclusões, mas para que estas conclusões possam ser consideradas acertadas precisamos que estas se alinhem com coerência à linha histórica, ou seja, aos outros fatos, pois nenhum dado em história é isolado, mas ligado àqueles que o precedem e o sucedem. “É também relevante demonstrar a homogeneidade e coerência interna das séries de dados, que são recolhidas e construídas pelo pesquisador” (Jacobina, 2010, p.13)

Cronologia e periodização. O historiador para fazer uma pesquisa histórica, primeiro precisa poder reunir os fatos e organizá-los, pois sem organizá-los não conseguirá compreendê-los. A forma mais lógica de organizar fatos e dados históricos para análise é tentando colocar os mesmos em ordem cronológica.

O método de exposição e o estilo. O pesquisador quando mostra os resultados de sua pesquisa histórica não faz somente uma mostra de fatos e dados, mas demonstra as relações estabelecidas entre eles, relações estas descobertas ou refutadas pelo pesquisador. Portanto a pesquisa histórica constrói informações que não existiam a partir de dados já existentes, sendo assim o produto de um pesquisador que usou um determinado método. Portanto, da mesma forma que um pesquisador em laboratório descreve detalhadamente os materiais e métodos, para que sua experiência seja realizável por outros, um pesquisador histórico deve expor as fontes e os métodos de análise que o levaram a chegar a determinada conclusão. Conclusão esta que só pode ser afirmada como fato quando puder ser verificada e/ou comprovada por outros.

Um método auxiliar muito importante para a realização da pesquisa histórica é a análise de conteúdo. Mas, para entender este método, precisamos saber primeiro o que ele é. “Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” (Bardin, 2010, p. 33) Portanto este conjunto de técnicas pode ser usado para analisar todas as formas possíveis de comunicação, seja verbal, escrita, pictográfica, ou até mesmo comportamentos, já que toda ação humana gera uma forma de comunicação, embora para cada tipo de análise supracitada as técnicas mudem para se adequar ao conteúdo. Devemos descrever o objeto de estudo, enumerando suas características,

depois devemos analisar o material com base nas unidades de codificação ou de registro de forma a poder fazer uma análise homogênea, exaustiva, exclusiva, objetiva e adequada ao conteúdo. A análise de conteúdo em última instância é um método para entender as condições de produção de um texto.

“Qualquer análise de conteúdo visa, não o estudo da língua ou da linguagem, mas sim a determinação mais ou menos parcial do que chamaremos as **condições de produção dos textos**, que são seu objeto. O que tentamos caracterizar são estas condições de produção e não os próprios textos. O conjunto das condições de produção constitui o campo das determinações dos textos.” (Henry & Moscovici, 1968 Apud Bardin, 2010, p.42)

Na segunda parte do trabalho é realizada uma revisão de literatura, consistindo na busca retrospectiva de artigos científicos, neste caso, sobre a circuncisão, relacionada a termos como recém-nascido, judeu, doenças infecciosas, HIV, DST, sífilis, HPV, crianças. Para tal, foram utilizadas as bases de dados bibliográficos CENTRAL, MEDLINE/ PubMed, LILACS e SCIELO.

Na estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "circumcision" and "newborn", "circumcision" and "jewish", "circumcision" and "cancer", "circumcision" and "STD". Outra estratégia foi a busca manual em listas de referências dos artigos identificados e selecionados pela busca eletrônica.

Utilizamos como critério para seleção dos estudos: publicações até Dezembro de 2012, com desenhos do tipo ensaio clínico randomizado realizados com humanos, que tenham sido publicados em português ou inglês, sendo excluídos estudos nos demais idiomas. O critério de exclusão foi descartar os artigos que não tratavam do tema circuncisão no aspecto esperado ou que não eram pertinentes ao trabalho.

5. CIRCUNCISÃO NO EGITO

5.1. MASTABA DE ANKMAHOR

A prova histórica documental mais antiga da realização da circuncisão consiste em um trabalho artístico encontrado na necrópole de Saqqara. Este trabalho artístico é um baixo relevo encontrado na mastaba de um egípcio chamado Ankhmahor.

O que é uma mastaba?

Mastaba era um tipo de capela mortuária de construção relativamente simples. Basicamente era um tronco de pirâmide, com topo reto, e base de comprimento aproximadamente quatro vezes maior do que a largura. As mastabas começaram a ser construídas a partir do período da I dinastia e provavelmente foi o modelo a partir do qual surgiram as pirâmides como as conhecemos hoje.

A construção em si não era muito complicada, eram feitas câmaras subterrâneas, e nelas era colocado o corpo em um sarcófago, quanto mais fundo fosse cavada a câmara mortuária, maior era o *status* social do indivíduo que ali foi enterrado. Ao nível do solo se construía uma sala com uma porta falsa (*serdab*) que simbolizava uma boa passagem para o mundo dos mortos, e um bom retorno para o mundo dos vivos. Esta sala estava ligada à sala do sarcófago por um fosso, como um espaço para um elevador dos construtores, este fosso se dirigia até o andar superior que possuía uma saída propriamente dita.

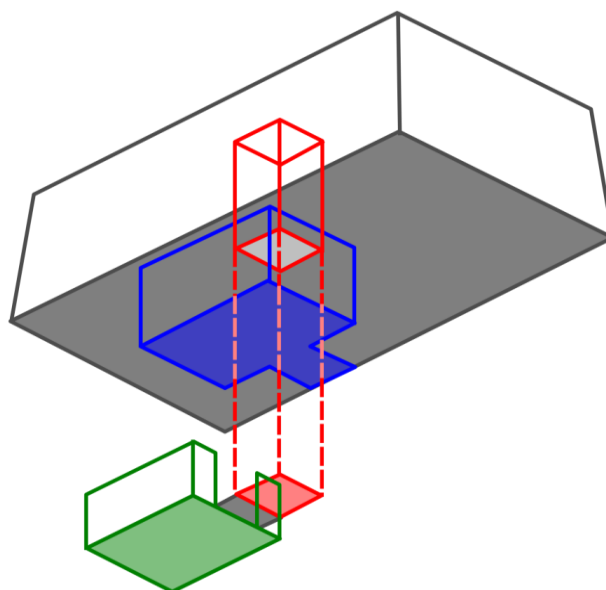


Figura 1. Esquema de uma mastaba

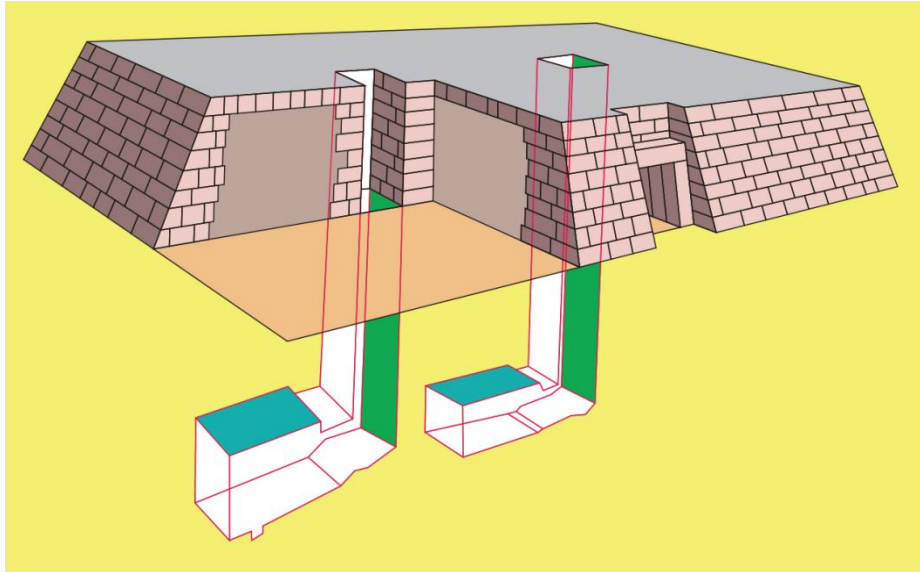


Figura 2. Esquema de uma Mastaba.

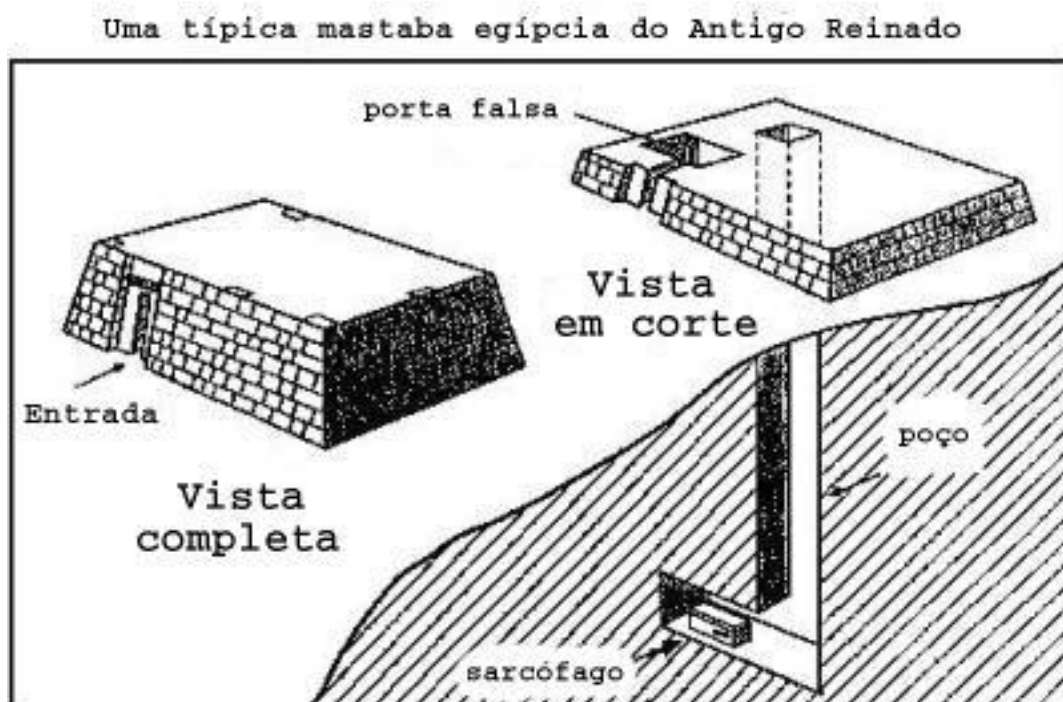


Figura 3. Esquema de uma mastaba.

Por fora da estrutura escavada, o espaço era preenchido com tijolos de adobino. Os tijolos de adobino são tijolos feitos de barro e palha amassados, estes tijolos possuíam uma boa resistência e foram bastante utilizados nas construções do Oriente Médio. Podemos encontrar um registro sobre este tipo de tijolo na Bíblia em Êxodo 5:

“E depois foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto. Mas Faraó disse: Quem é o SENHOR, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir Israel (...) Moisés e Arão, por que fazeis cessar o povo das suas obras? Ide às vossas cargas. (...) [Faraó falando com os exatores:] **Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes antes: vão eles mesmos, e colham palha para si. E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram antes (...) Eu não vos darei palha; Ide vós mesmos, e tomai vós palha onde a achardes; porque nada se diminuirá de vosso serviço. Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em lugar de palha. E os exatores os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de cada dia, como quando havia palha (...) Por que não acabastes vossa tarefa, fazendo tijolos como antes, assim também ontem e hoje? Por isso, os oficiais dos filhos de Israel, foram e clamaram a Faraó, dizendo: Por que fazes assim a teus servos? Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos; e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa. Mas ele disse: Vós sois ociosos; (...) agora, trabalhai; palha porém não se vos dará; contudo, dareis a conta dos tijolos. Então os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia. (Êxodo 5:1-23; grifos nossos)**

Este texto de Êxodo 5, nos mostra uma cena que Moisés e Arão vão ao Egito para falar ao Faraó para que liberte o povo hebreu, o Faraó não libertou nesta ocasião, antes mandou que palha não fosse mais dada aos hebreus, mas que eles juntassem palha por si, o que demandaria mais tempo e esforço por parte dos hebreus, aliado a isso, o monarca decidiu que a quantidade de tijolos não poderia ser diminuída, ou seja, os hebreus teriam que trabalhar mais e mais rápido na construção dos tijolos de adobino. Como resultado, os

hebreus depois de um tempo não conseguiam mais ajuntar palha, usando assim restolhos para amassar com barro e fazer os tijolos, conseqüentemente a qualidade dos tijolos caiu, aliado a isso por ter que procurar restolhos, os hebreus diminuíram a quantidade de tijolos fabricados levando assim a um aumento da carga de punição por parte do faraó.

Ao analisarmos esta passagem, podemos supor que o adobino estivesse sendo usado para fazer reforma em mastabas mais antigas ou para a construção de novas mastabas (fato interessante é que quando o texto sagrado diz que Deus fala com Moisés no monte, o manda voltar ao Egito, pois agora o antigo faraó é morto). Sendo assim, era necessário que os escravos fossem mobilizados para construir os monumentos mortuários, o que mostra porque eles estavam fazendo aquilo quando Moisés chegou lá). Sabe-se que as mastabas são construídas desde a época da primeira dinastia, sendo assim anterior às pirâmides, portanto, fica um período muito grande de tempo em que podemos localizar o evento supracitado, mas nos próximos capítulos demonstraremos provas históricas que afunilariam esta data.

A mastaba era uma construção bem prática. O ponto negativo deste tipo de construção era que o interior, por ser protegido por uma estrutura de barro e palha, com o passar do tempo tornava o corpo guardado lá dentro sujeito à umidade e conseqüentemente ao apodrecimento (o que provavelmente levou os egípcios a substituírem o barro por blocos de pedra, principalmente calcário, na construção das tumbas de seus governantes em tempos posteriores, monumentos hoje conhecidos como pirâmides)(Figura 4). O grande ponto positivo era facilidade de construção e o tamanho que estas construções podiam alcançar. Normalmente as dimensões eram 30x8 metros em média. De longe as construções lembravam montes de pedra, ou barro (Figura 5), exatamente por isso possuem o nome que têm, pois mastaba, etimologicamente, vem do árabe *maabba*, que significa banco de pedra.

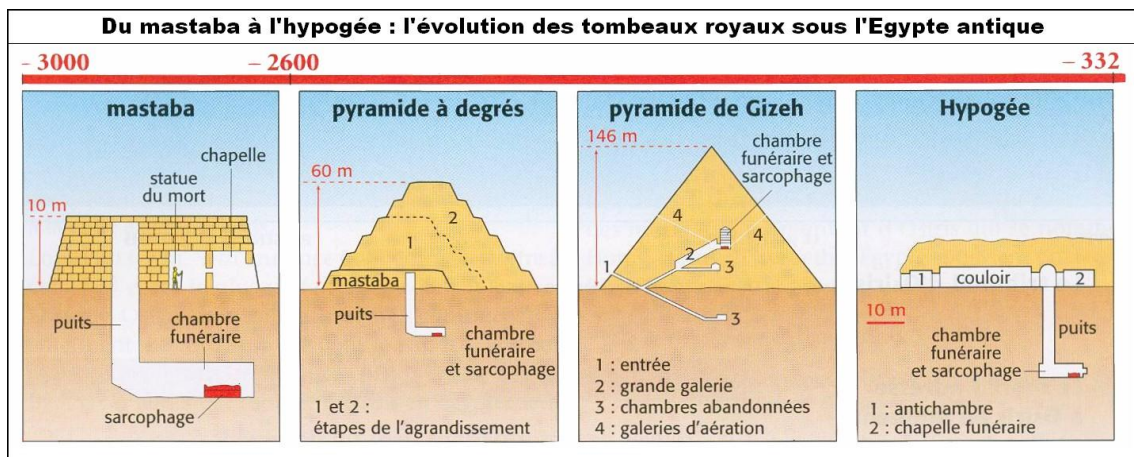


Figura 4. A evolução das tumbas reais no Egito Antigo



Figura 5. Foto de uma Mastaba

Quem foi Ankhmahor?

Como referido anteriormente, a prova documental mais antiga de uma circuncisão foi encontrada num baixo-relevo numa parede da mastaba de Arkhmahor, mas porque foi encontrada lá? Quem foi Ankhmahor?

Para entender o motivo do baixo-relevo estar na tumba deste homem, precisamos entender quem ele foi.

O primeiro passo para tanto é examinar na própria tumba para procurar um relato sobre seu dono. Logo quando olhamos o lado de fora da tumba vemos (Figura 6):

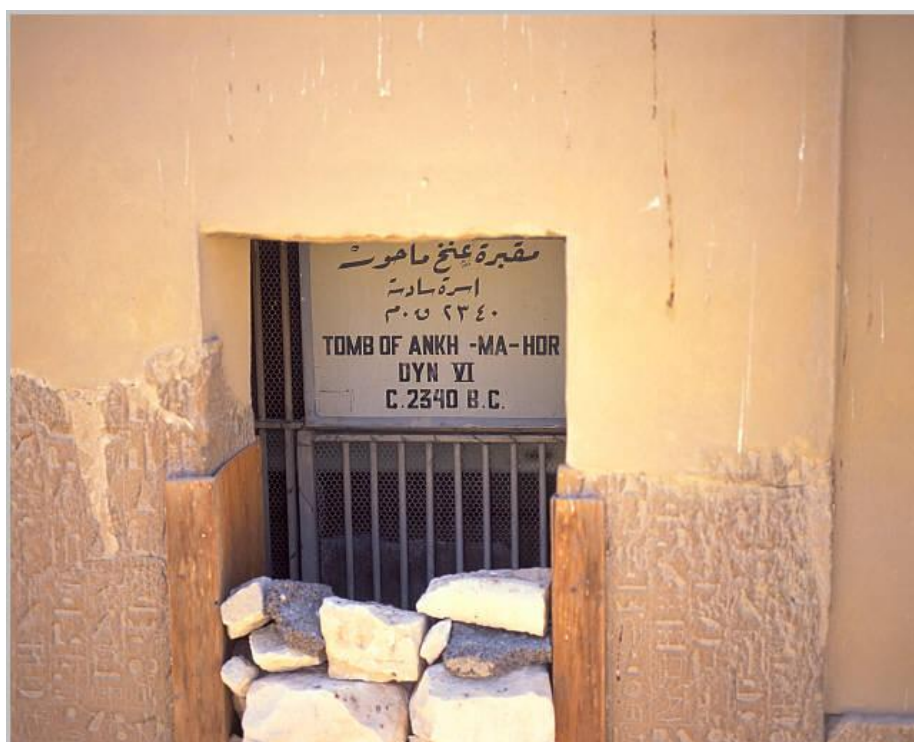


Figura 6. Entrada da tumba de Ankhmahor

Vemos pela inscrição que ele viveu na época da sexta dinastia. Será que existe algo que comprova esta afirmativa? Sim, existe. Vemos (na figura 7) que a mastaba de Ankhmahor está próxima à pirâmide do rei Teti. O rei Teti foi o primeiro Faraó da VI dinastia, portanto, vemos que eles estão temporalmente ligados, mas porque a mastaba de Ankhmahor foi colocada do lado norte da pirâmide do monarca do Egito? Que relação estes indivíduos tinham para que ficassem próximos após a morte?

Saqqara é uma necrópole egípcia para onde iam os corpos dos Faraós. Seus grandes funcionários, seus ministros mais próximos tinham o direito de fazer suas mastabas à sombra da pirâmide de seu faraó, para que quando este

ressuscitasse pudesse ter seus funcionários fiéis próximos a si. Só por isso podemos ver que Ankhmahor deveria ser algum alto funcionário do governo de Teti (1º Faraó da VI Dinastia).

A mastaba de Ankhmahor está situada no lado norte da pirâmide de Teti, em Saqqara no bloco de tumbas pertencentes aos funcionários do reinado dos reis da VI dinastia. Ankhmahor é nomeado como "Vizir, primeiro sob o Rei, superintendente da Casa Grande" (Rice, 2001) sendo assim um dos mais importantes funcionários de Teti.

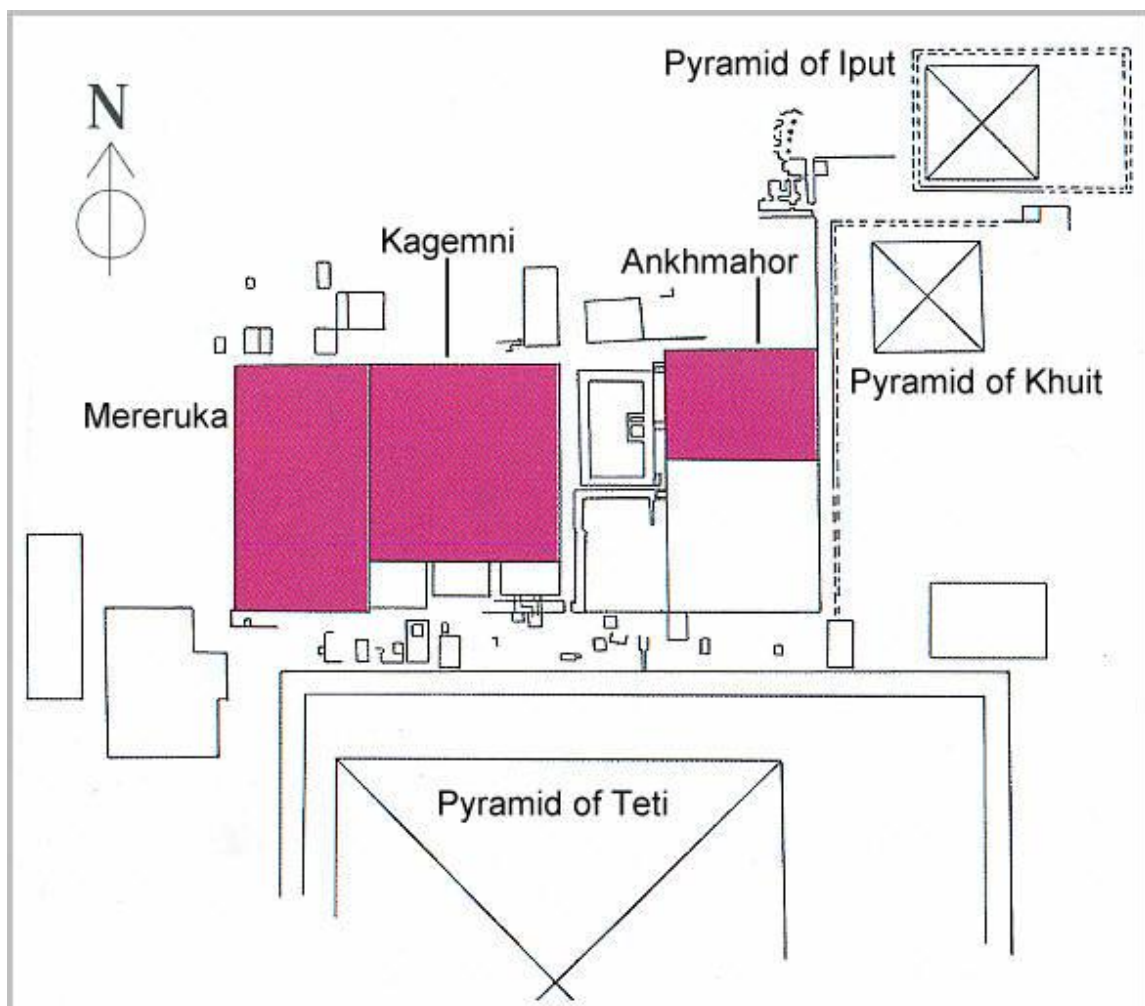


Figura 7. Esquema aéreo da área circunvizinha à mastaba de Ankhmahor

5.2. ANKMAHOR COMO VIZIR

Ankmahor possuía o título de vizir do rei. Mas exatamente, o que era e o que fazia um vizir?

Vizir (*tjaty*, em hieróglifos) (Gardiner,1957) era o mais alto cargo oficial no Egito, logo abaixo do cargo do próprio faraó. Ele se reportava somente ao faraó e assumia as funções administrativas do governo durante o Antigo Reinado, o Médio Reinado e o Novo Reinado (Shaw, 2002).

Os vizires eram nomeados pelos próprios faraós, mas muitas vezes pertenciam a uma família vizierial (Lichtheim,1976). O dever primordial do vizir era supervisionar o funcionamento do país, como um primeiro-ministro, às vezes até mesmo pequenos detalhes do funcionamento administrativo do mesmo. Todos os outros supervisores e funcionários menores, como os cobradores de impostos e os escribas, se reportavam ao vizir. O Judiciário fazia parte da administração civil e o vizir também era chefe do Tribunal Superior. No entanto, a qualquer momento, o faraó poderia exercer seu próprio controle sobre qualquer aspecto do governo, substituindo as decisões do vizir. O vizir também supervisionava a segurança do faraó e do palácio (Grajetzki, 2009). Os vizires agiam como portadores do selo do faraó. No Novo Reinado, havia dois vizires, um para o Alto Egito e outro para o Baixo Egito (Bingham et al., 2003).

Existe um documento chamado de “A instalação do vizir”, “Instrução de Rekhmire” ou “O Regulamento posto sobre Rekhmire, o vizir”, é um antigo texto egípcio que data do Novo Reinado encontrado na tumba do Rekhmire em Tebas. Este documento descreve o gabinete de um vizir egípcio, a sua nomeação, as suas funções, suas relações com outros funcionários, e como deveria se comportar (Lichtheim, 1976).

Duas cópias incompletas do regulamento posto sobre Rekhmire, o Vizir, teriam sobrevivido, uma no túmulo de Woser (reinado de Tutmés III) e outra no túmulo de Amenemope (reinado de Amenhotep II) (Breasted, 1906). As principais funções do Vizir de acordo com o regulamento estão nos campos do Judiciário, tesouraria, guerra, interior, agricultura e executivo.

| Quadro 1 - Vizires da 5ª e 6ª dinastia (Velho Reinado) | | | |
|--|----------------------------|--------------------|--|
| Sekhemkare | Userkaf e Sahure | 5ª Dinastia | Filho de Khafre e rainha Hekenuhedjet. |
| Weshptah | Sahure e Neferirkare Kakai | 5ª Dinastia | |
| Ptahhotep I | Djedkare Isesi | 5ª Dinastia | Pensou-se previamente que era autor de "As Máximas de Ptahhotep" |
| Akhetotep | Djedkare Isesi | 5ª Dinastia | Filho of Ptahhotep I. |
| Ptahhotep II | Djedkare Isesi | 5ª Dinastia | Autor de "As Máximas de Ptahhotep" |
| Senedjemib Inti | Djedkare Isesi | 5ª Dinastia | |
| Senedjemib Mehi | | 6ª Dinastia | Possivelmente genro de Unas (ou Djedkare Isesi), vizir durante o início da sexta dinastia. |
| Nefersheshemre | Teti | 6ª Dinastia | |
| Kagemni | Teti | 6ª Dinastia | Genro de Teti |
| Mereruka | Teti | 6ª Dinastia | Genro de Teti |
| Khentika | Teti | 6ª Dinastia | |
| Ankhemahor | Teti - Pepi I | 6ª Dinastia | |
| Merefnebef | Teti - Pepi I | 6ª Dinastia | Merefnebef é também conhecido como Unis-ankh e Fefi em sua tumba |
| Hesi | Teti - Pepi I | 6ª Dinastia | |
| Merytet | Pepi I | 6ª Dinastia | Neto de Teti, filho of Mereruka |
| Iunmin II | Pepi I | 6ª Dinastia | |
| Nebet | Pepi I | 6ª Dinastia | Sogra e vizir de Pepi I |
| Tjetju | Pepi I | 6ª Dinastia | |
| Djau | Pepi I | 6ª Dinastia | Cunhado de Pepi I, filho de Nebet |
| Rawer | Pepi I | 6ª Dinastia | |

Quando analisamos o material apresentado entendemos a importância que este personagem teve no Egito, mas por que sua tumba era diferente das demais? Encontrar figuras do cotidiano era comum nas tumbas, mas porque esta tumba em especial possui estas figuras diferentes, vamos analisar as figuras para entender o seu papel na vida do personagem.

O túmulo foi escavado primeiro por Victor Loret em 1899 (Bárta & Krejčí, 2000), mas recentemente foi publicado por N. Kanawati e A. Hassan um registro de capelas e câmaras mortuárias de Ankhemahor e seu filho, Ishfi, com base em novas fotos e desenhos em fac-símile (JEA, 2003).

A entrada para o túmulo, que contém seis câmaras e está no lado oriental. Esta Tumba é popularmente conhecida como "A tumba do médico" (Badawy, 1978), porque embora Ankhemahor não fosse um médico (ele

era um alto sacerdote) seu monumento contém algumas cenas interessantes de práticas médicas.

A primeira câmara tem as cenas habituais agrícolas e leva através de uma porta à esquerda em uma série de quartos e um serdab, porta para a passagem da alma (Dieter, 2002) (**Figura 8**). A parede do lado esquerdo do segundo quarto retrata artesãos no trabalho. Há dois registros de produção de jóias e cenas de metalurgia e escultura. Na parede ocidental há cenas sobre aves (Bárta & Krejčí, 2000).

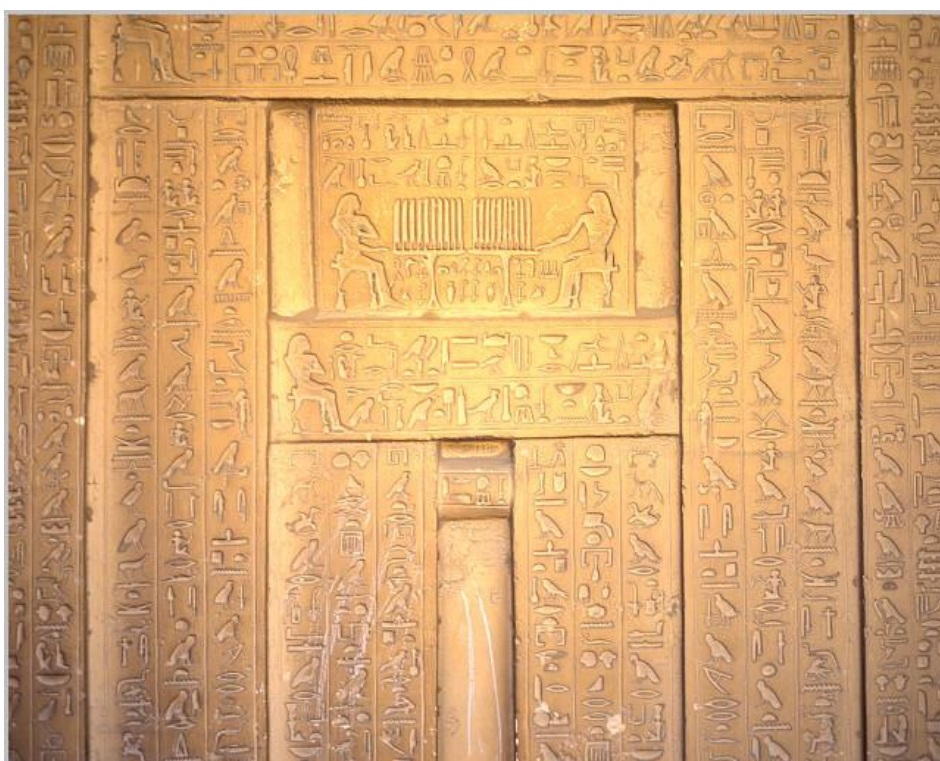


Figura 8. O Serdab de Ankhmahor (Porta da alma)

Ao norte da primeira câmara há um grande salão com pilares contendo cinco pilares quadrados. Os relevos nesta parte geralmente não estão bem conservados, mas algumas representações das carpideiras no cortejo fúnebre na parede sul estão muito bem retratadas. Relevos na parede leste da sala mostram mulheres dançando (Bárta & Krejčí, 2000). As fotos mais famosas do túmulo Ankhmahor estão na porta de entrada para o salão dos pilares. Lá existem cenas médicas que mostram procedimentos cirúrgicos, incluindo a circuncisão de um sacerdote que é similar a um relevo semelhante no Templo de Mut em Karnak (Bunson, 2009) (**figura 9**), de uma data muito posterior. Outro relevo mostra um procedimento sendo realizado no pé - situada por

muitos reflexologistas como prova de terapias alternativas antigas praticadas nas mãos e nos pés.



Figura 9. Circuncisão em baixo relevo no templo de Mut em Karnak

O túmulo de Ankhmahor atualmente não está aberto aos visitantes (comprovado pelas pedras na foto da **Figura 5**).

Ankhmahor ou como se escreve em hieróglifos Ankh (Vida) - Ma - Hor era considerado um “Ka-Priest”, segundo os egiptologistas britânicos, ou seja, um sacerdote que cuidava da Ka (Rice, 2001).

Ankhmahor era um tipo de sumo sacerdote que cuidava para que a alma do faraó a quem ele serviu em vida pudesse passar bem pelo mundo dos mortos. Em vida este sacerdote trabalhava como vizir de seu faraó, cuidando para o bom andamento de seu reino, quando este morresse cuidaria de sua alma, faz sentido que quando olhamos no quadro dos vizires (Quadro 1) vemos que este vizir está no período transicional entre Teti, o primeiro faraó da VI Dinastia e seu filho Pepi, o 2º faraó da 6ª dinastia. Por isso podemos ver a proximidade que a tumba de Ankhmahor ficou da tumba de seu faraó Pepi (Vide **Figura 7**).



Figura 10. Ritual da Circuncisão

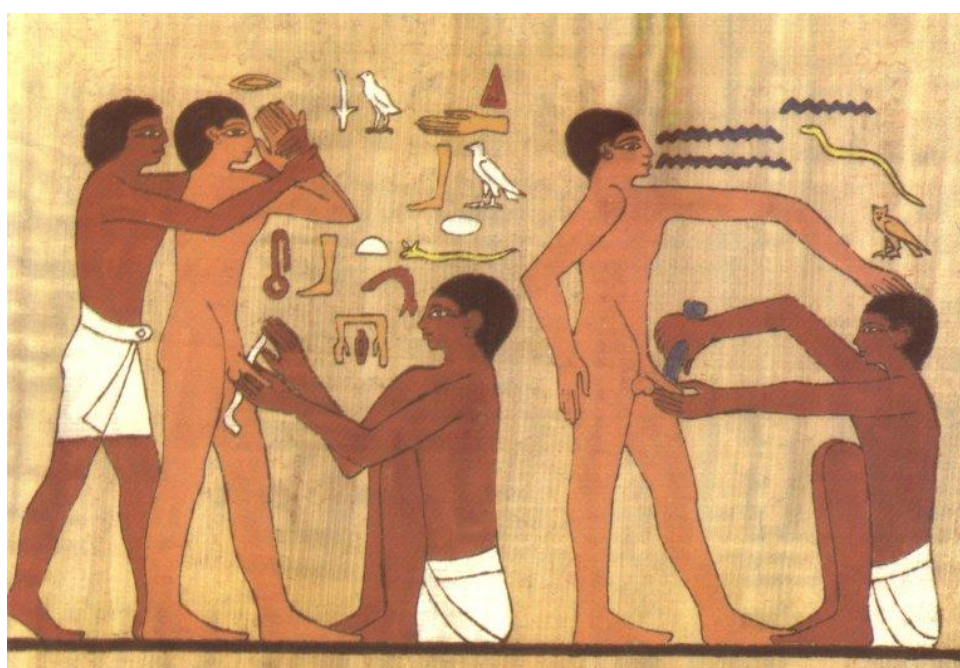


Figura 11. Representação do Ritual da Circuncisão

Este baixo relevo (**Figura 10**) foi encontrado na mastaba de Ank-ma-hor e é o relevo que torna a sua tumba diferente, sendo este o que nos levou a esta discussão sobre sua identidade. Este relevo retrata a circuncisão de dois jovens que aparentemente estavam na puberdade. Uma pessoa (talvez um servo ou um sacerdote) agacha sobre as pernas traseiras ante um jovem de pé

cujas mãos estão sendo firmemente seguradas por um assistente. Na mão esquerda, o sacerdote segura o pênis do jovem e na direita é o que parece ser uma lâmina circular com a qual ele está retirando o prepúcio. O sacerdote diz ao seu assistente, "Segure-o e não deixe-o desmaiar." O assistente responde: "Eu vou fazer o que você pediu." **(Figuras 10 e 11)**

O jovem da direita também está diante de um sacerdote agachado. Sua mão esquerda repousa sobre a cabeça do sacerdote, a mão direita está a seu lado. Ele diz para o sacerdote, "Esfregue fora o que está lá." O sacerdote que mantém o pênis em sua mão esquerda e está preparado para operar com a faca de pedra responde: "Eu vou fazer com que ele se cure." **(Figuras 10 e 11)**

Dois indivíduos separados parecem estar representadas, mas se analisarmos cuidadosamente o baixo relevo e as suas representações veremos que são duas etapas do rito da circuncisão que estão sendo retratadas.

Como a escrita no Egito era feita da direita para a esquerda como todas as culturas daquela mesma região e como hoje ainda se escreve o hebraico e o árabe, deduzimos que provavelmente a primeira figura seja a da direita e a última seja a da esquerda.

A partir destes achados podemos ver que Ankhmahor foi um homem muito importante na sua época sendo o sacerdote responsável por cuidar da alma de seu faraó, foi vizir do Egito, portador do selo real e supervisor da Casa Grande (nome dado ao palácio onde o faraó morava e exercia suas funções administrativas).

Geralmente os egípcios colocavam em suas tumbas além das cenas do cotidiano, cenas que foram importantes em suas vidas. Será que aquela cena da circuncisão foi determinante na vida de Ankhmahor?

5.3. QUEM FAZIA CIRCUNCISÃO NO EGITO?

Pouco se sabe sobre o dia-dia dos egípcios comuns, mas sabemos que a circuncisão já era conhecida no Egito desde os primórdios pela abundância de pinturas e baixos-relevos que mostram a existência desta prática. Inicialmente os arqueólogos pensaram que todos os egípcios eram circuncidados, mas escavações posteriores e a análise mais apurada das múmias que subsistiram até os nossos dias mostrou que nem todos os egípcios se submetiam a circuncisão, na realidade muitos poucos estavam sem o seu prepúcio. Raios-X da múmia do faraó da dinastia XVIII Ahmose (Século XVI aC) provam que ele não era circuncidado (Bunson, 2009), (Harris et al.,1973). É possível que seu sucessor, Amenhotep I, também fosse incircunciso.

Porque somente alguns eram circuncidados e por que faziam isso?

Godfrey Higgins em sua obra “Anacalypsis” afirma que apenas os sacerdotes egípcios eram circuncidados (Higgins, 1836). Os candidatos para o sacerdócio eram escolhidos durante a puberdade, somente jovens virgens. Manly P. Hall afirma em sua obra “Freemasonry of the Ancient Egyptians” (Maçonaria do Egito Antigo) que:

“No Antigo Egito aprendizagem era considerado como um grande privilégio e educação estava sob a direção de um pequeno número de indivíduos que eram organizados por obrigações, promessas e votos de segredo. O candidato se aplicava em Heliópolis, era encaminhado para uma Instituição de Aprendizado em Memphis, e depois o mandavam para Tebas, (onde) ele era circuncidado”. (Hall, 1937, p. 76)

Os sacerdotes circuncidados eram os guardiões da imortalidade, símbolos de fertilidade e vida eterna.

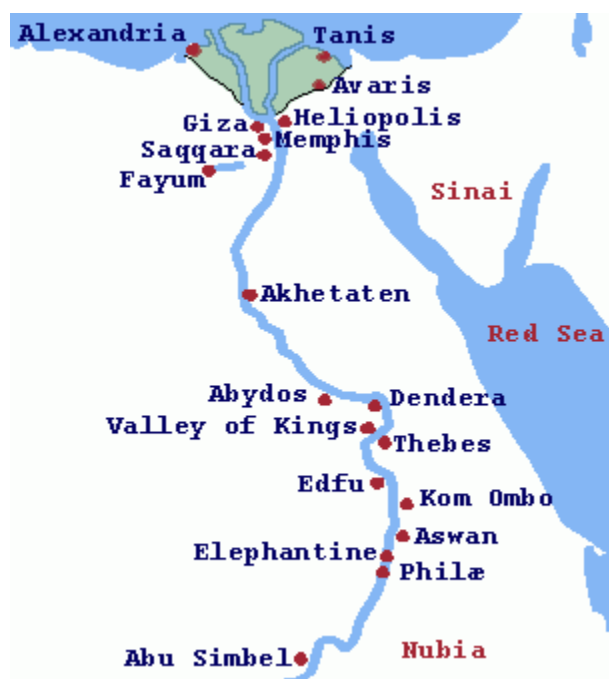


Figura 12. Mapa do Egito antigo

Alguns historiadores consideraram que os sacerdotes poderiam ser circuncidados para mostrar a purificação contra o pecado sexual, mas na religião egípcia o sexo nunca foi considerado pecaminoso, o que mostra o erro desta teoria. A explicação mais correta é que entre os egípcios, o pênis circuncidado era símbolo de fertilidade, por isto encontrado em tantos baixos-relevos em templos por todo o Egito. O historiador, E. A. Budge, em sua obra “The Gods of the Egyptians” mostrou que havia alguns mitos antigos no Egito que ligavam circuncisão e fertilidade. Em um dos mitos antigos, um deus circuncidou-se e seu sangue fez o Nilo ter margens férteis. Outro mito mostra o universo sendo criado a partir do sangue do prepúcio cortado de um deus (Budge, 1969).

Gollaher (2001) considera que a circuncisão no Egito era realizada como um rito de passagem da infância para a fase adulta entre os sacerdotes. Ele menciona que a alteração do corpo através do ritual da circuncisão era para dar acesso aos mistérios antigos. O conteúdo destes mistérios não é claro, mas é provável que sejam mitos, orações e encantamentos centrais para a religião egípcia.

Aton, (Aten, Ten ou até mesmo Atum), como chamam, foi o primeiro deus egípcio a partir do qual todos os outros foram criados, ele criou seus dois filhos Shu, o deus do ar, e Tefnut, a deusa da umidade, a partir de sua própria masturbação (Pinch, 2004).

O livro dos Mortos, um importante documento egípcio fala de Rá, o deus sol, cortou-se a si mesmo e deste sangue surgiram duas deidades guardiãs menores. O Egiptólogo Emmanuel Vicomte de Rougé interpretou isso como um ato de circuncisão (Circumcision, 1902).

Se ligarmos o Mito de Aton ao mito de Rá vemos que é a mesma história: algo que ocorre no pênis do deus principal, leva à criação de duas deidades menores, pelo fato de a circuncisão ser o costume adotado pelos sacerdotes, é provável que as duas histórias na realidade falem de circuncisão e o historiador interpretou a de Aton como masturbação.

5.4. A ESTELA DE UHA, O VIZIR

Quando falamos em registro histórico da circuncisão o mais antigo é o registro na tumba de Ankhmahor e o segundo mais antigo é a Estela de Uha.

O que é uma Estela? A palavra estela provém do termo grego *stela*, que significa pedra erguida ou alçada. A palavra entrou no uso comum na Arqueologia para se referir aos monolitos nos quais eram efetuadas esculturas em relevo ou textos. A função principal destes era veicular um determinado significado simbólico, fosse este funerário, mágico-religioso, territorial, político ou propagandístico. A estela mais famosa é a Estela de Roseta que proporcionou aos arqueólogos descobrirem como ler os hieróglifos egípcios.

A Estela em questão é conhecida como a “Estela de Uha e sua esposa Henutsen”, as dimensões são de 71,1 por 111,7 cm. Ela é de cerca de 2250-2134 a.C. Primeiro período intermediário, Dinastia VII-X. Hoje localizada no “Oriental Institute Museum” em Chicago, Illinois. (Figura 13)



Figura 13. Estela de Uha

Emily Teeter, em seu livro escreve:

“Estelas funerárias eram erigidas em capelas tumulares particulares para memorar o nome, carreira e comportamento exemplar do falecido por toda a eternidade. Quando um visitante lia as inscrições, a memória do falecido era evocada entre os vivos” (Teeter, 2003, p.34).

A estela de Uha mostra a sua figura e de sua esposa, esta última em tamanho bem menor, para dar destaque a figura do marido. Ela o abraça pelo pulso, em vez de pela cintura como seria de se esperar.

Uha que possuía os títulos “Portador do selo Real” e “Sacerdote-Leitor” (“*Lector Priest*” em inglês) era casado com Henut-sen, uma sacerdotisa de Hathor. (Teeter, 2003).

A estela mostra as virtuosidades de Uha, aludindo à sua autoconfiança e boas relações familiares: “Eu fui um amado de seu pai, elogiado por sua mãe, alguém a quem seus irmãos e irmãs amaram... Eu era um cidadão excelente que viveu por suas [próprias] posses, que lavrou com a sua [própria] junta de bois, que navegava em seu barco [próprio], não com o que eu recebi das mãos de meu pai Uha (sênior).” (Teeter, 2003).

Existem referências não muito claras sobre uma cerimônia pública da circuncisão em que está escrito: “Quando eu fui circuncidado com outros 120 homens, não houve ninguém que eu derrubei, ou alguém que me derrubou, não houve ninguém que eu tenha ferido, nem ninguém que me feriu.” No original: “*when I was circumcised along with 120 men, there was none whom I struck and none who struck me, there was none whom I scratched and none who scratched me*” (Teeter, 2003, p.43).

Existe um texto muito similar de um Uha, datado de cerca de 2400 a.C. que também fala de uma cerimônia de circuncisão com 120 homens sendo circuncidados nela (Bunson, 2009).

5.5. JOSÉ COMO VIZIR

Vimos até agora que os vizires normalmente vinham de uma família vizierial ou eram de indicação do Faraó, possuíam os títulos de “portador do selo real”, “supervisor da casa grande” e normalmente quando não eram parente do faraó, exerciam algum tipo de sacerdócio, sendo assim, circuncidados.

Ao analisar estas características podemos notar que existe um homem na Torah que preencheu estas características, portanto a análise de sua vida se torna pertinente a este trabalho. Este homem foi José (Griffiths,1977).

Se José não tivesse existido, é provável que não houvesse a interação entre a cultura dos hebreus e dos egípcios, sem a interação cultural, não haveria a posterior escravidão e libertação, ou êxodo do Egito, e conseqüentemente não existiria a importante figura histórica de Moisés que foi o escritor da Torah e é considerado profeta pelas maiores religiões monoteístas do mundo (judaísmo, islamismo e cristianismo).

José era filho de Jacó (também chamado de Israel). José era o filho primogênito de Raquel, a mulher que Jacó mais amava. “Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.” (Gênesis 29:20.)

“...E eram doze os filhos de Jacó. Os filhos de Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão e Levi, e Judá, e Issacar e Zebulom; Os filhos de Raquel: José e Benjamim; E os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali; E os filhos de Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser. Estes são os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.”(Gênesis 35:22b-26)

Vemos que é claro que Jacó não fazia questão de esconder que Raquel era sua mulher mais amada, e, sendo assim, José era seu filho predileto, mas isso gerou um problema familiar a Jacó.

“E JACÓ habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã. Estas são as gerações de Jacó. Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; sendo ainda jovem, andava com os filhos de Bila, e

com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; **e José trazia más notícias deles a seu pai. E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores. Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos eles, odiaram-no, e não podiam falar com ele pacificamente. Teve José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais.**”(Gênesis 37:1-5)

Ao lermos o texto vemos que há uma clara distinção entre José e seus irmãos, vemos que seus irmãos na realidade são chamados de filhos das mulheres de se pai, mostrando um afastamento em ter eles. Jacó tratava José de forma diferente provavelmente dando uma educação diferenciada, o que vai ser diferencial nos capítulos à frente. Jacó chegou a fazer uma bela túnica somente para José, mostrando o seu amor exclusivo por este filho, com isso, os irmãos de José o odiaram já não podiam falar mais com ele pacificamente. Quando José começa a ter seus sonhos e revela a sua família, os irmãos de José passam a odiá-lo ainda mais, isso mostra que ele já era odiado por seus irmãos antes do episódio do sonho. Vejamos o sonho e as reações a este:

“E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado: Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho. Então lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? **Por isso ainda mais o odiavam por seus sonhos e por suas palavras.**”(Gênesis 37:6-8)

José era um dos filhos mais novos de Jacó e sonhava que seus irmãos se curvariam perante ele, isso contrariava totalmente o princípio da primogenitura e só tornava mais claro o favoritismo de Jacó por seu filho. José teve outro sonho e este se torna a gota d'água:

“E teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e

onze estrelas se inclinavam a mim. E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra? **Seus irmãos, pois, o invejavam;** seu pai porém guardava este negócio no seu coração.”(Gênesis 37:9-11)

Note que Jacó não aparentou reação negativa ao primeiro sonho, pois este não incluía sua própria pessoa se curvando, mas ao chegar o segundo sonho Jacó teve que demonstrar autoridade, pois este segundo sonho contrariaria o princípio da autoridade patriarcal, além do princípio da primogenitura. Jacó expressa seu desagrado ao sonho, mas entendia que aqueles sonhos poderiam ser uma forma de conhecer o futuro, portanto guardou em seu coração. A abordagem de seus irmãos foi bastante inflamada, já que o texto claramente revela que eles invejavam José, ou seja, queriam ter o que José tinha, o amor de seu pai, a túnica, a educação, enfim os privilégios que Jacó dava a seu filho predileto, pois, seus irmãos só foram educados a cuidar de gado, uma profissão que, naquela época, já não tinha nada de nobre.

“E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém. Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele respondeu: Eis-me aqui. E ele lhe disse: Ora vai, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. **Assim o enviou do vale de Hebrom, e foi a Siquém.** E achou-o um homem, porque eis que andava errante pelo campo, e perguntou-lhe o homem, dizendo: Que procuras? E ele disse: Procuro meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam. E disse aquele homem: Foram-se daqui; porque ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu atrás de seus irmãos, e achou-os em Dotã.”(Gênesis 37:12-17)

Jacó estava em Hebrom e enviou José a Siquém para ver como seus outros filhos estavam, notamos primeiramente nisso que José normalmente não andava com seus irmãos apascentando no campo, mas andava com seu pai, aprendendo algo diferente do que apascentar ovelhas, provavelmente

comércio, pois as ovelhas e os seus produtos seriam comercializados posteriormente. José trabalhava também como aquele que trazia as notícias sobre seus irmãos a seu pai, um tipo antigo de *office-boy*, mas as notícias que José trazia eram normalmente ruins (ver Gênesis 37:2 p.30) Ao ser enviado a seus irmãos, José não os encontrou no lugar que deveria (Siquém), encontrou um homem que andava pelo campo e procurou por seus irmãos, se o homem soube informar onde os irmãos de José estavam, significava que Jacó e seus filhos já deviam ser conhecidos na região como os criadores de gado, portando a mudança nos planos dos filhos de Jacó pôde ser de conhecimento comum do povo que habitava aquela região. José seguiu seus irmãos e os achou no lugar que o homem o informou: Dotã. A distância entre Dotã e Siquém é de 32 quilômetros aproximadamente. Algo importante é que embora as pessoas da região aparentemente soubessem onde os filhos de Jacó estavam, não era do conhecimento de Jacó para onde seus filhos haviam ido, porque se fosse, este não enviaria José a Siquém, enviaria direto a Dotã. Isso mostra que os irmãos de José, não estavam sendo transparentes na sua parte do trabalho que era cuidar das ovelhas no campo designado pelo seu pai (Siquém).

“E viram-no de longe e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele para o matarem. E disseram um ao outro: Eis lá vem o sonhador-mor! Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos. E ouvindo-o Rúben, livrou-o das suas mãos, e disse: Não lhe tiremos a vida. Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova, que está no deserto, e não lanceis mãos nele; isto disse para livrá-lo das mãos deles e para torná-lo a seu pai.”(Gênesis 37:18-22)

Vemos que os irmãos de José ao encontrá-lo, desejavam matá-lo por diversos motivos, para que ele não levasse notícias ruins, por causa da inveja, por causa das diferenças de tratamento, enfim, eles queriam matar o irmão que tanto os desagradava. Neste episódio vemos a liderança de Rúben que era o filho mais velho de Jacó, sabia que, na falta deste, deveria exercer autoridade

na família, além de que se protegesse seu irmão talvez crescesse em estima com seu pai.

“E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram de José a sua túnica, a túnica de várias cores, que trazia. E tomaram-no, e lançaram-no na cova; **porém a cova estava vazia, não havia água nela.** Depois assentaram-se a comer pão; e levantaram os seus olhos, e olharam, **e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias e bálsamo e mirra, e iam levá-los ao Egito. Então Judá disse aos seus irmãos: Que proveito haverá que matemos a nosso irmão e escondamos o seu sangue? Vinde e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque ele é nosso irmão, nossa carne.** E seus irmãos obedeceram. Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata, aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.(Gênesis 37:23-28)

Os irmãos de José, seguindo a orientação de Rúben, resolvem jogá-lo na cova, embora não houvesse água na cova, é provável que havia animais peçonhentos ou cobras, o que não era uma situação muito boa mas, era melhor do que morrer afogado num poço. Além disso, Rúben pretendia resgatá-lo mais tarde. Por algum motivo não revelado Rúben se ausentou e assim ao ver aquele local era rota de caravanas, Judá resolve vender o seu irmão, pois seria ruim matar alguém de seu próprio sangue, então todos decidem enviar José a uma vida de escravidão no Egito. José é vendido por 20 moedas de prata.

“Voltando, pois, Rúben à cova, eis que José não estava na cova; então rasgou as suas vestes. E voltou a seus irmãos e disse: O menino não está; e eu aonde irei? Então tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue. E enviaram a túnica de várias cores, mandando levá-la a seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho. E conheceu-a,

e disse: É a túnica de meu filho; uma fera o comeu; certamente José foi despedaçado. Então Jacó rasgou as suas vestes, pôs saco sobre os seus lombos e lamentou a seu filho muitos dias. E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Porquanto com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai.”(Gênesis 37:29-35)

Rúben posteriormente volta e descobre o que seus irmãos haviam feito e se preocupa em como ele ia voltar a seu pai, se seu irmão havia sumido, ou seja, como ele iria se apresentar perante seu pai sabendo que sua obrigação de primogênito de proteger a família não foi cumprida? A solução surge, com a idéia de colocar sangue de cabrito na túnica talar de José e apresentar como se um animal selvagem o tivesse despedaçado, uma possibilidade possível de ocorrer no percurso de Hebrom a Siquém. Fazendo isso os irmãos não seriam responsabilizados pelo ocorrido, principalmente Rúben. Esta mentira causou uma grande dor a Jacó pela perda de seu filho predileto.

“E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda.”(Gênesis 37:36)

“E JOSÉ foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, homem egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá. E o SENHOR estava com José, e foi homem próspero; e estava na casa de seu SENHOR egípcio. Vendo, pois, o seu senhor que o SENHOR estava com ele, e tudo o que fazia o SENHOR prosperava em sua mão, José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha. E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do SENHOR foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo. E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de porte, e de semblante.”(Gênesis 39:1-6)

José, o filho mais amado de Jacó, foi vendido por seus irmãos para viver no Egito uma vida de dura servidão, mas aconteceu que na casa onde José foi colocado por causa de suas habilidades administrativas, consequentes de sua educação e da bênção de Deus, José foi colocado como administrador da casa de Potifar (Putifar em algumas traduções), um dos oficiais de Faraó.

“E aconteceu depois destas coisas que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: **Deita-te comigo**. Porém ele recusou, e disse à mulher do seu SENHOR: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem; **Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti**, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus? E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela.”(Gênesis 39:7-10)

Nesta época José tinha pouco mais de 17 anos, portanto era jovem e segundo o texto, ele era formoso de porte e de semblante, ou seja, José era considerado bonito de corpo e de rosto, por isso a Mulher de Potifar, vai querer se deitar com ele. Mas será que é somente sua juventude e beleza que faz a mulher de Potifar insistir para se deitar com ele? Aparentemente não, o que será que havia em José que não havia nos outros escravos ou nos outros homens que a mulher de potifar tinha acesso: a circuncisão.

Sabemos que no Egito só eram circuncidados os homens que exerciam sacerdócio, e sabemos também da importância da circuncisão na mitologia egípcia, portanto pode ser que este tenha sido um fator importante para a mulher de Potifar tentar ter José como seu amante, além claro, da beleza física e de rosto.

“Sucedeu num certo dia que ele veio à casa para fazer seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali; **E ela lhe pegou pela sua roupa, dizendo: Deita-te comigo**. E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora. E aconteceu que, vendo ela que deixara a sua roupa em sua

mão, e fugira para fora, Chamou aos homens de sua casa, e falou-lhes, dizendo: Vede, meu marido trouxe-nos um homem hebreu para escarnecer de nós; veio a mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz; E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou a sua roupa comigo, e fugiu, e saiu para fora.”(Gênesis 39:11-15)

Vemos neste texto que um dia que não havia ninguém em casa, a mulher de Potifar viu a oportunidade perfeita para trair o seu marido com José, o escravo jovem, bonito de rosto e de corpo e circuncidado (o que tornaria o desempenho sexual de José muito melhor em comparação a um homem não circuncidado, principalmente sendo mais velho como seu marido. José, por não possuir prepúcio desde sua infância, a sensibilidade na glândula era menor, portanto ele demorava mais tempo para ejacular em relação a um incircunciso, e assim, a mulher com quem ele tivesse relação sexual chegaria primeiro ao orgasmo). A mulher de Potifar agarrou as roupas de José para fazê-lo se deitar com ela. José entretanto largou suas roupas e preferiu fugir a agir contra seu senhor que confiava nele a ponto de deixar tudo em suas mãos. A mulher de Potifar, ao ver que não tinha conseguido consumir o ato sexual com quem ela queria aproveitou que as roupas de José estavam em suas mãos e resolveu chamar os homens da casa para acusar José e dizer que ele desejava ter relações com ela e só não conseguiu por causa de seus gritos. Note que ela fala: “meu marido trouxe-nos um homem hebreu para escarnecer de nós;” como se a escolha dos escravos coubesse somente a Potifar e por causa de uma suposta má escolha sua mulher quase foi estuprada. A mulher de Potifar faz questão de enfatizar que era um escravo hebreu, porque? Porque os hebreus tinham um diferencial que já os separava dos outros: a circuncisão.

“E ela pôs a sua roupa perto de si, até que o seu SENHOR voltou à sua casa. Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: **Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste, para escarnecer de mim;** E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou a sua roupa comigo, e fugiu para fora. E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo:

Conforme a estas mesmas palavras me fez teu servo, a sua ira se acendeu.”(Gênesis 39:16-19)

A mulher de Potifar repete a mesma história para o marido, novamente enfatizando que a culpa de trazer aquele escravo hebreu (que supostamente tentou estuprá-la) era de Potifar: “Veio a mim o servo hebreu, que (TU) nos trouxeste, para escarnecer de mim”, note que o tu está implícito nesta frase mesmo na língua hebraica. Potifar ao ouvir aquela história vinda da boca de sua mulher e somando a isso a acusação de que ela estava fazendo contra ele, dizendo que se aquilo aconteceu era culpa dele, Potifar foi tomado de muita ira e lançou José na Prisão. Notemos que a prisão não era uma prisão de criminosos comuns, mas uma prisão para os prisioneiros do rei, ou seja, todos aqueles que cometiam algo contra o faraó ou contra um de seus magistrados seria preso nesta prisão, e se notarmos que o cargo de Potifar era capitão da guarda, vemos que provavelmente Potifar, por cuidar da guarda pessoal do Faraó, teve o apoio deste, ou pelo menos a anuência do Vizir em posse para colocar José neste cárcere:

“E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; assim esteve ali na casa do cárcere. O SENHOR, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor. E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere, e ele ordenava tudo o que se fazia ali. E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele, porquanto o SENHOR estava com ele, e tudo o que fazia o SENHOR prosperava.”(Gênesis 39:20-23)

José foi colocado no cárcere, mas mesmo no cárcere, José mostrou-se capaz de administrar e cuidar daquele lugar, algo advindo de sua educação diferenciada. Esta diferença que José possuía somada a alguma oportunidade que surgiu pode explicar como o Senhor fez José achar graça aos olhos do carcereiro-mor. José, mesmo sendo um preso naquela cadeia do rei, passou a administrar tudo, a ponto do carcereiro-mor não ter cuidado de nada que estava sob a sua mão, ou seja, tudo ficou sob a real administração de José.

“E ACONTECEU, depois destas coisas, que o copeiro do rei do Egito, e o seu padeiro, ofenderam o seu SENHOR, o rei do Egito. E indignou-se Faraó muito contra os seus dois oficiais, contra o copeiro-mor e contra o padeiro-mor. E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José estava preso. E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e estiveram muitos dias na prisão.”(Gênesis 40:1-4)

Dois outros servos de faraó, o seu copeiro-mor e o seu padeiro-mor fizeram algo que desagradou o seu senhor, portanto foram lançados à prisão, a mesma prisão que José, afinal aquela era a prisão para os prisioneiros do rei, aqueles que faziam algo contra a pessoa de Faraó, ou contra algum de seus oficiais. Como José já estava responsável pela parte administrativa da prisão, abaixo do capitão da guarda, ele ficou responsável por servi-los. Algo interessante a notar é porque aqueles oficiais foram mandados para a prisão. Se olharmos em hebraico teremos os cargos deles como o chefe dos copeiros e o chefe dos que cozinham, ou seja, eles eram responsáveis pela comida e pela bebida de Faraó. E o que faria que eles fossem lançados a prisão? Provavelmente uma tentativa de envenenamento do Faraó. Se vemos que um preparava as comidas e outro cuidava de manter o copo do faraó cheio de vinho, ambos poderiam participar de uma tentativa de envenenamento, mas o chefe dos copeiros normalmente prova o vinho de um soberano na presença deste como uma forma de garantir que o vinho está intacto, se o vinho estivesse envenenado o copeiro seria o primeiro a morrer, portanto é muito improvável que o copeiro estivesse nesta possível conspiração para matar o faraó, o que se mostra possivelmente verdadeiro pois, algum tempo depois, o faraó trouxe o copeiro a seu antigo trabalho, mas matou o cozinheiro.

Na prisão cada um deles teve um sonho e José soube interpretar sabiamente o sonho de cada um, vejamos o que ele diz sobre o sonho do copeiro:

“Dentro ainda de três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu

copeiro. Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa; Porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e tampouco aqui nada tenho feito para que me pusessem nesta cova.”(Gênesis 40:13-15)

José interpreta o sonho do copeiro mostrando que ele voltará a exercer o seu antigo trabalho, e pede que ele fale de José ao Faraó e assim, o caso de José poderá ser julgado apropriadamente e sua inocência provada. Mas vemos que “O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José, antes se esqueceu dele.” (Gênesis 40:23). Assim José continuou na prisão sem um julgamento apropriado. Até que Faraó teve um sonho que perturbou sua alma.

“E ACONTECEU que, ao fim de dois anos inteiros, Faraó sonhou, e eis que estava em pé junto ao rio... E aconteceu que pela manhã o seu espírito perturbou-se, e enviou e chamou todos os adivinhadores do Egito, e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém havia que lhes interpretasse. Então falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Das minhas ofensas me lembro hoje: Estando Faraó muito indignado contra os seus servos, e pondo-me sob prisão na casa do capitão da guarda, a mim e ao padeiro-mor, Então tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, cada um conforme a interpretação do seu sonho. E estava ali conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda, e contamos-lhe os nossos sonhos e ele nos interpretou, a cada um conforme o seu sonho. E como ele nos interpretou, assim aconteceu; a mim me foi restituído o meu cargo, e ele foi enforcado.”(Gênesis 41:1;8-13)

Não havia nenhum sábio no Egito que conseguisse interpretar o sonho que perturbava a alma do Faraó, portanto, quando isso chegou aos ouvidos do copeiro-mor ele lembrou-se do jovem hebreu que o ajudou e interpretou seu sonho sabiamente. Com isso o próprio Faraó mandou chamar José:

“Então mandou Faraó chamar a José, e o fizeram sair logo do cárcere; e barbeou-se e mudou as suas roupas e apresentou-se a Faraó. E Faraó disse a José: Eu tive um sonho, e ninguém há que o interprete; mas de ti ouvi dizer que quando ouves um sonho o interpretas. E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó.”(Gênesis 41:14-16)

José sabiamente atribui que não é ele que interpreta, mas que Deus dava as interpretações a ele, ou seja, não era só a sua sabedoria, mas uma ligação com Deus.

“E que o sonho foi repetido duas vezes a Faraó, é porque esta coisa é determinada por Deus, e Deus se apressa em fazê-la. Portanto, Faraó **previna-se agora de um homem entendido e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito**. Faça isso Faraó e ponha governadores sobre a terra, e **tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos de fartura, E ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm, e amontoem o trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem**. Assim será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome, que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome.”(Gênesis 41:32-36) Grifo Nosso

José interpretou o sonho do Faraó, mostrou que haveria de vir sete anos de fome após sete anos de fartura sobre a terra do Egito, e que pelo fato do sonho se repetir, seria algo que aconteceria brevemente. Ao tomar conhecimento disto imediatamente José já revela um estratégia para que o Egito não pereça. José sugere que o Faraó coloque um homem sábio para administrar o Egito e sugere que este homem tenha o seguinte plano de ação: Aproveite os anos de fartura e guarde uma parte as sementes em celeiros, portanto assim quando chegar a época da fome o povo terá grãos para comer. Esta estratégia se mostra tão brilhante que Faraó toma uma atitude:

“E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus servos. E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus? Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu. **Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo, somente no trono eu serei maior que tu.** Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito. E **tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço. E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai.** Assim o pôs sobre toda a terra do Egito. E disse Faraó a José: Eu sou Faraó; **porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito.**(Gênesis 41:37-44)

O Faraó ao ver a ligação que José demonstrava ter com Deus a ponto de interpretar corretamente os sonhos, somado ao fato de que este estrangeiro, era circuncidado, como os sacerdotes egípcios, isso o levou a crer que José fosse algum tipo de sacerdote para o seu povo. Lembremos que só assumia o cargo de Vizir aqueles que eram parentes do Faraó ou sacerdotes, portanto, embora José não fosse, em hipótese alguma, parente do Faraó, ele se mostrou um excelente candidato para o cargo de Vizir, afinal além de ser sacerdote ele era bastante sabio e com inteligência aguçada para a área administrativa. Assim, o Faraó o colocou como Vizir, tornando-o então José o homem responsável por todo o Egito, somente no Trono o Faraó seria maior que ele. Ao analisarmos o que há de comum entre Ankhmahor, Uha e José é que todos eram circuncidados, portadores do selo real, que ficava no anel do rei (“**E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José**”) e supervisores da casa grande (**Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo**). Portanto está provado que José foi colocado como Vizir do Egito e algo que pesou em sua escolha foi sua circuncisão.

“E Faraó chamou a José de Zafenate-Panéia, e deu-lhe por mulher a Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om;”
(Gênesis 41:45)

José recebeu o nome de *Tsafenat Paneah* (em hebraico), que significa aquele que interpreta os mistérios, Faraó deu Asenat por mulher a José. Ela era filha de Potífera, sacerdote de Om. Será que há algo de importante nisso? Claro. No Egito, as Filhas dos sacerdotes só podiam se casar com sacerdotes ou com homens que tivessem feito a purificação sacerdotal (circuncisão), portanto não houve nenhum tipo de impedimento para que este casamento pudesse ocorrer. Potífera era sacerdote de Om. Que cidade é esta e qual a importância disto? *lunu*, em Hieróglifos ou *On*, em hebraico, é o nome da cidade atualmente conhecida como Heliópolis. A cidade de Heliópolis possui este nome que significa cidade do sol, pois era o principal centro de adoração ao principal Deus egípcio Rá. Se analisarmos historicamente veremos que a divindade primordial da cidade de *lunu* (Heliópolis) é Aton, o deus primordial que a partir de sua circunciação criou os outros (isso explica o fato dos sacerdotes fazerem circuncisão). Posteriormente houve um sincretismo de sua figura com Rá, então a cidade ficou conhecida como cidade do sol, uma cidade dedica ao Deus Sol. Que no sincretismo Romano seria Helio e no grego Apolo. A cidade de Heliópolis também é chamada em hebraico de *Beth Shemesh*, ou seja, casa do sol, templo onde o sol é adorado, podemos ver isso em Jeremias 43:13 “ Ele partirá os pilares do templo de *Beth-Shemesh*, que fica no Egito, e destruirá pelo fogo as casas de seus deuses.” (Gorodovits & Fridlin, 2007)

Vemos, portanto, que José foi um Vizir do Egito e foi por causa dele que os hebreus foram parar no Egito. **(Figura 14)**



Figura 14. Pintura de caravana semita em uma tumba.
Historiadores questionam se não seria a família de José

6. CIRCUNCISÃO NO TANACH E NO BRIT HADASHAH

Nesta segunda parte do trabalho faremos uma análise da importância da circuncisão na vida religiosa do povo de Israel e veremos como esta cirurgia moldou a identidade nacional do povo judeu.

A circuncisão foi um mandamento proposto por Deus a Abrão quando mudou seu nome para Abraão. Desde que a circuncisão surgiu entre os hebreus ela foi um fator de separação, pois os povos que habitavam a região de Canaã, não a realizavam. A Circuncisão para os hebreus é um sinal de aliança, tanto que o nome hebraico desta cerimônia é *brit milah*, ou seja, aliança da circuncisão. Uma aliança de amor e obediência que todos os judeus devem ter para com Deus. A profissão de fé dos judeus, declara isto de forma clara: *Shemah Israel, Adonai Elochênu, Adonai Echad* (Ouve Israel, Adonai nosso Deus é um só). E continua: E amarás pois a Adonai teu Deus de todo o teu coração de toda a tua alma e de todas as tuas posses (Deuteronômio 6:4-5).

Este amor que os judeus devem ter por seu Deus é demonstrado pela obediência. Mas o que os judeus obedecem? Quais são os livros sagrados?

O manual de estilo de vida de todo judeu é a Torah, um livro que acredita-se ter sido dado por Deus a Moisés no Monte Sinai (Êxodo 20:1-18) e crê-se que contém todas as respostas e instruções para a vida. A Torah é composta por cinco livros: *Bereshit, Shemot, Vayikrah, Bamidbar e Devarim* (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, respectivamente).

Como vimos, *Torah* (Instrução, em hebraico, erroneamente traduzido por Lei), em seu sentido estrito é somente os cinco primeiros livros de Moisés, ou o chamado Pentateuco nas Bíblias Cristãs. Mas se analisarmos o sentido mais amplo da palavra instrução podemos chamar todo o Tanach (Velho Testamento Cristão, livros em ordem ligeiramente diferente) de Torah, pois é também a instrução de Deus para nossas vidas.

O Tanach é um acróstico para *Torah, Neviim* (Provetas) e *Ketuvim* (Escritos), que são as três partes que o compõem. O Tanach é chamado de Torah escrita.

Com o passar do tempo, os Rabinos foram realizando discussões sobre a Torah, e ensinavam suas conclusões oralmente a seus Talmidim (discípulos). Com a Diáspora, os Rabinos viram que este conhecimento ia se perder, portanto, foi necessário que este conhecimento fosse escrito em algum

lugar. Hoje, o compilado destas discussões rabínicas, forma basicamente o que chamamos de Talmud ou Torah Oral.

Para a realização desta pesquisa a palavra circuncisao foi pesquisada em toda a Torah escrita, ou seja, em todo o material conhecido pelos Cristaos como Velho testamento, pois assim, as conclusões e discussões deste trabalho poderiam ser avaliadas por qualquer pessoas com acesso a uma Bíblia (seja Hebraica, Católica ou Protestante) tornando assim o trabalho muito mais acessível às pessoas.

Depois que descobrimos todas as ocorrências da palavra circuncisão, os textos em que ela aparece foram analisados um a um para que possamos entender como, com o passar do tempo, os hebreus mudaram o sentido des palavra no contexto. Também analisamos como este simples procedimento cirúrgico pôde definir uma Identidade Nacional Judaica.

Livros do Tanach:

Torah: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio;

Profetas: Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Os Doze (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Nahum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias);

Escritos: Salmos, Provérbios, Jó, Cântico dos Cânticos, Ruth, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Ezra-Neemias, Crônicas.

6.1. CIRCUNCISÃO NA TORAH

Gênesis

בְּרֵאשִׁית

"E tomou Terá a Abrão seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã, e habitaram ali."(Gênesis 11:31)

Abrão e sua família saíram de Ur dos Caldeus. Abrão não era circuncidado, portanto pode-se deduzir que o costume da circuncisão não era disseminado entre os caldeus. Abrão, Sarai e seu sobrinho saíram de Harã, quando Deus Chamou Abrão.

“ORA, o SENHOR disse a Abrão: **Sai-te da tua terra**, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. (...) Assim partiu Abrão como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e **era Abrão da idade de setenta e cinco anos quando saiu de Harã.**(...) **e saíram para irem à terra de Canaã**”(Gênesis 12:1-5. grifos nossos)

Abrão saiu de Harã e foi para Canaã, após um tempo surgiu lá uma época de fome, e Abrão foi para o Egito com sua família e sobrinho.

“E havia fome naquela terra; e **desceu Abrão ao Egito**, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra. E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista; E será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é sua mulher. E matar-me-ão a mim, e a ti te guardarão em vida. Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti. E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa. E viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó. **E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, vacas, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos.**

Feriu, porém, o SENHOR a Faraó e a sua casa, com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão. Então chamou Faraó a Abrão, e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher? Por que disseste: É minha irmã? Por isso a tomei por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te. **E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.**”(Gênesis 12:10-20. grifos nossos)

No Egito Abrão, enriqueceu mais. Depois que o faraó descobriu que Sarai não era só sua irmã, mas sua esposa, ambos foram convidados a se retirar do Egito. Abrão saiu do Egito com servos, servas, vacas, jumentos, jumentas e camelos. O fato não parece muito importante até o capítulo 17 de Gênesis.

“SENDO, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: (...) Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu, e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações. **Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio;** e isto será por sinal da aliança entre mim e vós. **O filho de oito dias, pois, será circuncidado,** todo o homem nas vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência. **Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro;** e estará a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua. E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança.(...) Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo o homem entre os da casa de Abraão; e **circuncidou a carne do seu prepúcio,** naquele mesmo dia, como Deus falara com ele. **E era Abraão da idade**

de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio. E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio. Naquele mesmo dia foram circuncidados Abraão e Ismael seu filho, E todos os homens da sua casa, os nascidos em casa, e os comprados por dinheiro ao estrangeiro, foram circuncidados com ele.”(Gênesis 17:1-27; grifos nossos)

Segundo este capítulo dezessete de Gênesis, Deus fez uma aliança com Abraão, uma aliança perpétua, entre os propósitos da aliança, Deus seria o Deus de Abraão e de sua descendência. O sinal desta aliança seria que tanto Abraão como todos os seus descendentes seriam circuncidados. Este seria o sinal do Pacto Abraâmico, **a circuncisão**. Naquele mesmo dia Abraão cortou seu próprio prepúcio, o prepúcio de seu filho Ismael (que tinha treze anos) e o prepúcio de todos os seus escravos e servos.

Abraão tinha na época 99 anos. Como poderia um homem de 99 anos que não nunca havia feito circuncisão, ter prática para fazer nele mesmo e em todos os muitos homens de sua casa?

É provável que um dos servos egípcios, adquiridos no capítulo 12, em sua ida ao Egito soubesse fazer a circuncisão já que os egípcios conheciam a circuncisão.

Vemos então que os hebreus não aprenderam a fazer a circuncisão no Egito, pois abraão ainda era incircunciso quando entrou o Egito e ainda era ao sair. Os hebreus também não aprenderam a fazer a circuncisão na época em que viveram no Egito, pois quando entraram lá convidados por José que era o Vizir, os filhos de Israel já realizavam a circuncisão. Portanto os hebreus não aprenderam a fazer a circuncisão no Egito, mas a técnica de circuncisão feita no Egito pode ter sido a técnica utilizada para realizar a circuncisão nos hebreus. Com o passar das gerações os hebreus por circuncidarem todo homem passaram a ter mais prática nisto e conseqüentemente dominaram a técnica, e a aperfeiçoaram.

Ismael é o pai dos árabes, segundo o Alcorão, e por isso eles ainda realizam a circuncisão como parte do pacto abraâmico, mas numa época próxima dos 13 anos, como Ismael. Isaque foi circuncidado ao oitavo dia, segundo o pacto. **“E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.”** (Gênesis 21:4 g.n.).

Abraão teve filhos com Quetura após a morte de Sara, é provável que estes tenham feito circuncisão, mas não há garantias de que este costume foi adotado pelas gerações posteriores.

“E ABRAÃO tomou outra mulher; e o seu nome era Quetura; E deu-lhe à luz Zinrã, Jocsã, Medã, **Midiã**, Jisbaque e Suá .E Jocsã gerou Seba e Dedã; e os filhos de Dedã foram Assurim, Letusim e Leumim. E os filhos de Midiã foram Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Estes todos foram filhos de Quetura. Porém **Abraão deu tudo o que tinha a Isaque;** Mas aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaque, enviando-os ao oriente, para a terra oriental.”(Gênesis 25:1-4. g.n)

Isaque teve dois filhos, Jacó e Esaú. Ambos foram circuncidados. Jacó, posteriormente chamado Israel, teve doze filhos e todos foram circuncidados. Em suas viagens um morador de Siquém enamorou-se de Diná, filha de Jacó. Vejamos o que ocorreu:

“E SAIU Diná, filha de Lia, que esta dera a Jacó, para ver as filhas da terra. E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a. E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça e falou afetosamente à moça. Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta moça por mulher. Quando Jacó ouviu que Diná, sua filha, fora violada, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem. E saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com ele. E vieram os filhos de Jacó do campo, ouvindo isso, e entristeceram-se os homens, e iraram-se muito, porquanto Siquém cometera uma insensatez em Israel, deitando-se com a filha de Jacó; o que não se devia fazer assim. Então falou Hamor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu filho, está enamorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher; E aparentai-vos conosco, dai-nos as

vossas filhas, e tomai as nossas filhas para vós; E habitareis conosco; e a terra estará diante de vós; habitai e negociai nela, e tomai posseção nela. E disse Siquém ao pai dela, e aos irmãos dela: Ache eu graça em vossos olhos, e darei o que me disserdes; Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher. Então responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hamor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia violado a Diná, sua irmã. E disseram-lhe: **Não podemos fazer isso, dar a nossa irmã a um homem não circuncidado; porque isso seria uma vergonha para nós; Nisso, porém, consentiremos a vós: se fordes como nós; que se circuncide todo o homem entre vós;** Então dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um povo; Mas se não nos ouvirdes, e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-emos.”(Gênesis 34:1-17 g.n.)

Neste episódio descobrimos que os moradores de Siquém não eram circuncidados (Gênesis 34:14). Sabendo que os moradores de Siquém eram cananeus é provável que este costume não fosse comum aos povos que habitavam aquela região.

Êxodo שְׁמוֹת

Os Filhos de Israel cresceram e se multiplicaram no Egito, Faraó deu a ordem de que todos os meninos hebreus fossem mortos, para evitar um levante militar dos hebreus contra seus opressores.

Uma mãe hebréia, Joquebede, guardou por três meses seu filho mais novo, Moisés. Quando não havia mais condições de escondê-lo, colocou-o num cesto betumado e colocou no rio Nilo. A filha do Faraó encontrou o cesto e prontamente reconheceu a origem da criança:

"E abrindo-a, viu ao menino e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele, e disse: **Dos meninos dos hebreus é este.**" (Êxodo 2:6 g.n.)

Como a filha do Faraó poderia prontamente reconhecer que o menino era hebreu? Pela circuncisão. Isso mostra que **somente os hebreus tinham o costume de fazer circuncisão neonatal no Egito** (Bunson, 2009).

Moisés cresceu e fugiu do Egito, morando na terra de mídia, lá casou com Zípora, filha de Jetro, um sacerdote midianita. Lá eles tiveram um filho Gérson. Deus chamou Moisés e mandou que ele voltasse ao Egito e libertasse o povo da escravidão. Moisés estava no caminho até que algo ocorreu:

"E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o SENHOR o encontrou, e o quis matar. Então Zípora tomou uma pedra aguda, e **circuncidou o prepúcio de seu filho**, e lançou-o a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário. E desviou-se dele. Então ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.(Êxodo 4 : 24-26 g.n.)

O texto é bastante complexo por isso vamos traduzir palavra por palavra do Original:

כד ויהי בדָרְדָר, בַּמָּלוֹן; וַיִּפְגְּשֵׁהוּ יְהוָה, וַיִּבְקֶשׂ
הַמִּיתוֹ.

כה וַתִּקַּח צִפּוֹרָה צָר, וַתִּכְרֹת אֶת-עַרְלַת בְּנָהּ, וַתִּגַּע,
לְרַגְלָיו; וַתֹּאמֶר, כִּי חֲתַן-דָּמִים אַתָּה לִּי.

כו וַיֵּרָף, מִמֶּנּוּ; אִזּוֹ, אָמְרָהּ, חֲתַן דָּמִים, לְמוֹלַת.

Tradução:

24 / E ACONTECEU QUE / NO CAMINHO / NA
ESTALAGEM / E O ENCONTROU / ADONAI / E PROCURAVA
/ O FAZER MORRER DELE.

25 / E PEGOU / TSÍPORA / SEIXO / **E CORTOU / O
PREPÚCIO** DE / O FILHO DELA / E ENCOSTOU / AOS PÉS
DELE / E DISSE: / PORQUE / NOIVO DE SANGUES / TU /
PARA MIM.

26 / E SE AFASTOU / DELE / ENTÃO / DISSE /
NOIVO DE / SANGUES / POR CAUSA DA CIRCUNCISÃO

Mesmo após a tradução literal, este texto parece controverso ou no mínimo confuso, mas podemos deduzir que: Deus não pretendia matar Moisés por causa da circuncisão, pois ele era circuncidado. Provavelmente quem morreria seria o filho de Moisés que havia quebrado o pacto da circuncisão (Gênesis 17 p.47). A esposa de Moisés teve que realizar o procedimento, pois provavelmente Moisés não sabia como fazê-lo. Talvez Tsiporah tenha chamado seu esposo de sanguinário por não ter falado da existência de tal pacto, o que teria feito com que ela realizasse a cerimônia no período neonatal. Podemos concluir que o filho de Moisés foi criado seguindo os costumes midianitas, incluindo o da não circuncisão, pois sua mãe era midianita. Neste ponto vemos que o costume da circuncisão entre os midianitas não era vigente, embora eles o conhecessem, pois Tsiporah soube como fazê-lo no momento de necessidade. Midiã, filho de Abraão, não perpetuou o costume da circuncisão entre sua descendência. (Gênesis 25:1-4 p.48)

Moisés chega ao Egito para libertar o povo e em um dos seus diálogos com fala o seguinte:

"Moisés, porém, falou perante o SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, Faraó me ouvirá? Também **eu sou incircunciso de lábios.**" (Êxodo 6:12 g.n.)

"Então disse Moisés perante o SENHOR: Eis que **eu sou incircunciso de lábios**; como, pois, Faraó me ouvirá?" (Êxodo 6:30 g.n.)

Para melhor esclarecimento, coloco o texto original e a tradução:

יב וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה, לְפָנַי יְהוָה לֵאמֹר: הֲנִי בְנֵי-יִשְׂרָאֵל,
לֹא-שָׁמְעוּ אֵלַי, וַאֲיֵךְ יִשְׁמְעֵנִי פַרְעֹה, וְאַנִּי עֶרְל
שִׁפְתַּיִם. {פ}

ל וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה, לְפָנַי יְהוָה: הֲנִי אֲנִי, עֶרְל שִׁפְתַּיִם,
וַאֲיֵךְ, יִשְׁמַע אֵלַי פַרְעֹה. {פ}

Tradução:

12 / E FALOU / MOISÉS / PERANTE / ADONAI /
DIZENDO: / EIS QUE / OS FILHOS DE ISRAEL / NÃO
ESCUTARAM / A MIM / E COMO / ME ESCUTARÁ O
FARAÓ? / E EU / **INCIRCUNCISO DE / LÁBIOS.**

30 / E DISSE / MOISÉS / PERANTE / ADONAI: / EIS
QUE / EU / **INCIRCUNCISO DE / LÁBIOS,** / E COMO /
ESCUTARÁ / A MIM / O FARAÓ?

Note que surge a expressão “incircunciso de lábios”. Obviamente não pode haver um sentido literal para esta frase. Vemos então, que começam a surgir metáforas acerca da circuncisão. Circuncisão tornava o homem puro, perfeito, mostrava que ele pertencia a Deus. Se Moisés considerava que seus lábios eram incircuncisos, ele considerava que seus lábios eram impuros, defeituosos, portanto, seu discurso era assim. Moisés ao dizer que era “incircunciso de lábios” falava sobre a falta de propriedade que ele possuía para discursos, ou simplesmente um problema de fonação que o impediria de discursar com bom desempenho.

No capítulo 12 de Êxodo, a última praga, a morte dos primogênitos, chega ao Egito. Este fato consolidou a libertação dos hebreus e foi o início da

sua história como povo. Para não esquecer na libertação miraculosa executada por Deus, o povo hebreu deveria comemorar todos os anos a Páscoa (Pessach, em hebraico), portanto esta seria um estatuto perpétuo a ser executado pelos filhos de Israel. (Êxodo 12:14)

Este jantar de Pessach até hoje era realizado com carne de cordeiro comida com ervas amargas e pães ázimos, pois o sangue de cordeiro foi colocado nos umbrais das portas para que o anjo da morte (que matou todos os primogênitos do Egito) não entrasse nas casas dos hebreus.

Com a morte dos primogênitos que foi a décima e última praga que assolou o Egito o faraó resolveu libertar os hebreus. Juntamente com o povo de Israel, saiu um misto de gente, então era necessário regulamentar a participação destas pessoas nesta sociedade recém-criada, inclusive o seu papel perante a religião. Quando se refere a comer o jantar de Páscoa podemos ler o seguinte:

"Porém todo o servo comprado por dinheiro, depois **que o houveres circuncidado**, então comerá dela." (Êxodo 12 : 44 g.n.)

"Porém se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a páscoa ao SENHOR, **seja-lhe circuncidado todo o homem**, e então chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas **nenhum incircunciso comerá dela.**"(Êxodo 12 : 48 g.n.)

A festa de Pessach (Páscoa) é a festa mais importante do calendário litúrgico hebraico, e deveria ser comemorada todos os anos pelos hebreus, para que eles não se esquecessem da libertação miraculosa da escravidão no Egito. Além as exigências de pureza física, como lavagem de mãos, era exigida pureza espiritual. A pessoa não podia, por exemplo, ter se aproximado de uma mulher com fluxo de sangue, ou ter entrado em contato com o morto, se isto ocorresse, ela estaria impossibilitada de comemorar Pessach, tendo então que esperar até o próximo mês quando deveria realizar o Pessach Shení (Segundo Pessach). A exigência básica para que qualquer homem pudesse comer da páscoa hebraica é que ele fosse circuncidado, ou seja, pertencesse à aliança, cumprisse o pacto abraâmico (Gênesis 17 p.47) Por isso para os judeus era inadmissível que algum gentio comesse da mesa de Pessach. Sem circuncisão, sem Pessach.

Levítico
וִיקָרָא

"E no dia oitavo se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio."(Levítico 12 : 3)

Texto original:

ג וּבַיּוֹם, הַשְּׁמִינִי, יְמוֹל, בְּשָׂרַ עֲרֻלָּתוֹ.

Tradução Literal:

3 / E NO DIA / O OITAVO / SERÁ CIRCUNCIDADO / A
CARNE DE / O PREPÚCIO DELE.

No livro de levítico, vemos muitas leis sobre purificação. No capítulo doze, em especial, vemos as leis para a purificação físico-espiritual da mulher após o parto.

Porque dizemos pureza físico-espiritual, porque para a lei dos hebreus, todas as leis dadas por Deus devem ser obedecidas como mandamentos, mas se as analisarmos, elas traduzem algum tipo de medida para manter a saúde, normalmente pelo evitar uma doença ou promovendo uma medida de saúde pública.

Se uma mulher tivesse menino seria considerada impura por sete dias, ou seja, estaria afastada das pessoas, sem realizar as atividades domésticas e sem ter contato sexual com seu marido, portanto tendo tempo de sobra para cuidar exclusivamente de sua criança pelo tempo determinado (Levítico 15:19-30). Depois passaria por mais 33 dias de purificação e depois levaria uma oferta ao templo, onde a criança seria vista pelo sacerdote, que atestaria sua saúde. Se nascesse menina este tempo dobrava, 14 dias de purificação primária e depois mais 66 dias de purificação secundária, somente depois disso a mulher poderia levar sua oferta ao templo.

De início podemos não ver nenhuma relação entre a purificação ritual e circuncisão, mas devemos notar que a circuncisão era o que colocaria a criança do sexo masculino como um judeu, algo que definiria sua identidade, portanto a circuncisão era considerada um ato de purificação espiritual, pois sendo um judeu, a criança passaria a aprender e obedecer aos mandamentos e, assim, estaria entre suas obrigações ser puro e santo.

Deve-se notar que, nesta época, o **conceito de santidade e pureza sanitária eram idênticos**, por isso o sacerdote exercia um papel de inspeção da saúde do povo fazendo a prevenção a partir da orientação.

"E, quando tiverdes entrado na terra, e plantardes toda a árvore de comer, ser-vos-á incircunciso o seu fruto; **três anos vos será incircunciso**; dele não se comerá." (Levítico 19:23 g.n.)

Texto Original:

כָּג וְכִי-תֵבְאוּ אֶל-הָאָרֶץ, וְנִטְעַתֶּם כָּל-עֵץ מֵאֲכָל--
וְעַרְלָתֶם עָרְלָתוֹ, אֶת-פְּרִיּוֹ; שְׁלֹשׁ שָׁנִים, יִהְיֶה לָּכֶם
עָרְלִים--לֹא יֵאָכֵל.

Tradução literal:

23 / E, QUANDO FORDES / PARA A TERRA / E
PLANTARDES / TODA ÁRVORE DE / COMIDA / **MAS NÃO**
COLHEREIS / O PREPÚCIO DELA / O FRUTO DELA / TRÊS /
ANOS / SERÁ / PARA VÓS / **INCIRCUNCISOS / NÃO / SERÁ**
COMIDO.

Ao lermos, vemos um texto onde a circuncisão está sendo usada com um sentido figurado. Vemos que, nos primeiros três anos, o fruto é considerado incircunciso, impuro, não próprio para consumo, para entendermos completamente o texto, uma revisão do contexto se faz necessária:

“E, quando tiverdes entrado na terra, e plantardes toda a árvore de comer, **ser-vos-á incircunciso** o seu fruto; três anos **vos será incircunciso**; dele não se comerá. Porém no quarto ano todo o seu fruto será santo para dar louvores ao SENHOR. E no quinto ano comereis o seu fruto, para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR vosso Deus.” (Levítico 19:23-25 g.n.)

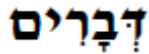
Esta lei foi dada para o povo e uma consequência foi prometida: “para que vos faça aumentar a sua produção” (Levítico 19:25). O povo quando plantasse uma árvore não poderia comer do seu fruto, por um período de 3 anos, durante estes 3 anos. Nos primeiros anos da árvore, normalmente os seus frutos não são bem desenvolvidos, estes frutos não deveriam ser

comidos, mas deveriam ser deixados na árvore, onde cairiam sobre o solo e o adubariam, além disso, se os animais do campo o comessem, as sementes serviriam para plantar novas árvores frutíferas em outro lugar. Sabendo que o clima da terra de Israel, é árido e o solo é pobre em nutrientes orgânicos, faz sentido permitir que este fruto sirva como adubo nos três primeiros anos. Se o povo obedecesse estas leis e não comessem o fruto incircunciso, com certeza sua produção aumentaria, pois a árvores seriam adubada e suas sementes espalhadas.

"Eu também andei para com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se então o seu **coração incircunciso** se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade." (Levítico 26:41 g.n.)

Vemos mais uma vez a circuncisão sendo usada como metáfora, neste caso, coração incircunciso, significa coração impuro, coração rebelde, coração desobediente. Vemos que a circuncisão constantemente tem sido usada de forma figurada sempre com os sentidos de que o que é circuncidado é bom e puro e o que é incircunciso é ruim, mau, inaceitável e impuro.

Este tipo de metáfora vai ser usada constantemente pelos profetas para se referir ao coração do povo quando estava em rebeldia. Com isso, notamos que o uso metafórico da circuncisão se tornou corrente em Israel, pois como a circuncisão era realizada rotineiramente, a metáfora seria facilmente compreensível naquele contexto. Se usarmos esta mesma metáfora num contexto social diferente como, por exemplo, a nossa sociedade que normalmente não realiza a circuncisão, veremos que as pessoas não compreenderão onde queremos chegar. Portanto vemos que o uso de metáforas que só fazem sentido naquele povo específico, começa a mostrar o surgimento de uma identidade nacional, unificada não só pela história, mas pelos costumes e usos de linguagem.

Deuterônômio


"**Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração**, e não mais endureçais a vossa cerviz." (Deuterônômio 10:16 g.n.)

"E o SENHOR teu Deus **circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência**, para amares ao SENHOR teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas." (Deuterônômio 30:6 g.n.)

Nestes dois textos do livro de Deuterônômio vemos a circuncisão sendo usada com sentido figurado. Fala-se aqui de um prepúcio do coração sendo retirado, uma circuncisão do coração. Por que circuncisão do coração?

Circuncisão é um procedimento que modifica o órgão genital de um homem, que torna ele diferente de quando nasceu, uma mudança irreversível. A circuncisão do coração é uma metáfora bem aplicada, pois assim como o homem nasce com prepúcio, o homem normalmente tem pensamentos ruins em seu coração, portanto assim como a circuncisão é um processo doloroso, que gera uma mudança física e conseqüentemente na identidade do indivíduo, a obediência aos mandamentos faria a circuncisão do coração, seria um processo difícil, mas passível de ser feito para que as pessoas aprendessem a viver corretamente e não segundo as suas próprias vontades naturais. Assim, aquele que realiza este tipo de circuncisão do coração ganha uma identidade entre os bons, entre aqueles que são obedientes, que estão na aliança e, desse modo, obedecendo aos mandamentos ganharia vida, uma vida plena.

6.2. CIRCUNCISÃO NOS PROFETAS

Josué

יְהוֹשֻׁעַ

“E SUCEDEU que, ouvindo todos os reis dos amorreus, que habitavam deste lado do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus, que estavam ao pé do mar, que o SENHOR tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passassem, desfaleceu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel. Naquele tempo disse o SENHOR a Josué: Faze facas de pedra, e **torna a circuncidar** segunda vez **aos filhos de Israel**. Então Josué fez para si facas de pedra, e circuncidou aos filhos de Israel no monte dos prepúcios. E foi esta a causa por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os homens de guerra, já haviam morrido no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egito. "Porque todos os do povo que saíram estavam circuncidados, mas a nenhum dos que nasceram no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado. Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egito, e não obedeceram à voz do SENHOR; aos quais o SENHOR tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o SENHOR jurara a seus pais dar-nos; terra que mana leite e mel. Porém em seu lugar pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho. E aconteceu que, acabando de circuncidar a toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam." (Josué 5:1-8 g.n.)

Este texto é bem interessante e pede uma análise por partes. Primeiro precisamos compreender que Moisés, o libertador e legislador do povo de Israel, havia morrido no final do livro de Deuteronômio. Josué assumiu a liderança no lugar de seu líder Moisés. Josué recebeu a missão de guiar o

povo à terra prometida (Canaã), pois finalmente os 40 anos de peregrinação haviam acabado e agora havia chegado a hora de tomar posse da terra. Josué tinha atravessado o rio Jordão e para isso, o texto relata que miraculosamente as águas pararam para o povo passar. O mais importante no objetivo deste trabalho não foi o que aconteceu para atravessar, mas o que aconteceu depois que eles atravessaram. É referido no texto que quando o povo em redor ouviu o evento que havia ocorrido (o rio Jordão se abrindo), ficou com medo de enfrentar o povo de Israel em guerra e assim Israel teve um período de paz.

Quando este período de paz chegou, chegou também a hora de circuncidar o povo. Porque para circuncidar o povo era necessário um período de paz? Porque a circuncisão que era realizada naquela época era um processo muito mais doloroso do que a que é realizada atualmente em um centro cirúrgico ou em período neonatal, neste texto estamos falando da circuncisão de crianças, adolescentes e homens adultos, muitos casados. É fato que quanto mais velho é o indivíduo, mais difícil é para que ele se submeta a uma circuncisão, também é fato que a circuncisão neonatal é menos complicada e dolorosa que de algum adolescente ou de um homem adulto. O povo de Israel precisava de um período de paz porque se algum inimigo viesse lutar contra o povo, eles estariam perdidos e todo o Israel seria eliminado, pois por causa da dor causada pelo procedimento eles estariam impossibilitados de lutar até que o ferimento sarasse. Vejamos um exemplo de algo que ocorreu no livro de Gênesis:

“E SAIU Diná, filha de Lia, que esta dera a Jacó, para ver as filhas da terra. E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a. E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça e falou afetosamente à moça. Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta moça por mulher. Quando Jacó ouviu que Diná, sua filha, fora violada, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem. E saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com ele. E vieram os filhos de Jacó do campo, ouvindo isso, e entristeceram-se os homens, e iraram-se muito, porquanto Siquém cometera uma insensatez em Israel, deitando-se com a filha de Jacó; o que não se devia fazer

assim. Então falou Hamor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu filho, está enamorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher; E aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas, e tomai as nossas filhas para vós; E habitareis conosco; e a terra estará diante de vós; habitai e negociai nela, e tomai posseção nela. E disse Siquém ao pai dela, e aos irmãos dela: Ache eu graça em vossos olhos, e darei o que me disserdes; Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher. Então responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hamor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia violado a Diná, sua irmã. E disseram-lhe: **Não podemos fazer isso, dar a nossa irmã a um homem não circuncidado;** porque isso seria uma vergonha para nós; Nisso, porém, consentiremos a vós: **se fordes como nós; que se circuncide todo o homem entre vós;** Então dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um povo; Mas se não nos ouvirdes, e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-emos. E suas palavras foram boas aos olhos de Hamor, e aos olhos de Siquém, filho de Hamor. E não tardou o jovem em fazer isto; porque a filha de Jacó lhe contentava; e ele era o mais honrado de toda a casa de seu pai. Veio, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade, e falaram aos homens da sua cidade, dizendo: Estes homens são pacíficos conosco; portanto habitarão nesta terra, e negociarão nela; eis que a terra é larga de espaço para eles; tomaremos nós as suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas filhas. Nisto, porém, consentirão aqueles homens, em habitar conosco, para que sejamos um povo, **se todo o homem entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.** E seu gado, as suas possessões, e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos somente com eles e habitarão conosco. E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e foi circuncidado todo o homem, de todos os que saíam pela porta

da sua cidade. **E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a mais violenta dor, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todos os homens. Mataram também ao fio da espada a Hamor, e a seu filho Siquém; e tomaram a Diná da casa de Siquém, e saíram.** Vieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade; porquanto violaram a sua irmã. As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que havia na cidade e no campo, tomaram. E todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres, levaram presos, e saquearam tudo o que havia em casa. Então disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e perizeus; tendo eu pouco povo em número, eles ajuntar-se-ão, e serei destruído, eu e minha casa. E eles disseram: Devia ele tratar a nossa irmã como a uma prostituta?" (Gênesis 34:1-31 g.n.)

Este trecho de Gênesis pertence à Torah, portanto os hebreus o conheciam e, se o conheciam, sabiam que se fizessem circuncisão e um inimigo viesse atacar a cidade não haveria como eles se defenderem, portanto era necessário que estivessem em um período de paz, e este foi providenciado com a notícia de que milagrosamente os hebreus haviam atravessado o Jordão, assim os povos teriam medo de os atacar.

Mais interessante do que isso é a pergunta: se Moisés durante a travessia do deserto recomendou que o povo fizesse circuncisão, porque após a sua morte e após cruzar o deserto havia necessidade de circuncidar o povo?

O povo hebreu conhecia este trecho da Torah: "E no dia oitavo se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio." (Levítico 12 : 3, p. 55) Moisés estava entre o povo, porque a circuncisão não foi realizada? Esta pergunta é bem complexa. Será que Moisés tinha conhecimento de que o povo não obedecia? Se tinha este conhecimento, é por isso que ele disse que seus corações eram incircuncisos, como uma forma de mostrar que sua desobediência aos preceitos básicos como, por exemplo, a circuncisão, era sinal de que eles desobedeciam no que era mais complexo? Será que Moisés

sabia, mas não se importava? É impossível responder a estas questões, mas podemos analisar um episódio e tentar entender melhor este assunto:

“E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o SENHOR o encontrou, e o quis matar. Então **Zípora tomou uma pedra aguda, e circuncidou o prepúcio de seu filho**, e lançou-o a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário. E desviou-se dele. Então ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.” (Êxodo 4 : 24-26 g.n.)

Moisés não realizou a circuncisão de seu próprio filho, levando Tsiporah (Zípora) a ter que fazê-lo de forma emergencial. Será que este mesmo homem exigiria que o povo fizesse a circuncisão no deserto? Pouco Provável. Talvez o legislador tivesse esperado este momento de paz, ou somente que o povo estivesse em sua própria terra para que as leis da Torah começassem a vigorar completamente.

Juízes

שופטים

"Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles **incircuncisos**? E disse Sansão a seu pai: Toma-me esta, porque ela agrada aos meus olhos." (Juízes 14:3 g.n.)

Texto original:

ג וַיֹּאמֶר לוֹ אָבִיו וְאִמּוֹ, הֲאִין בְּבָנוֹת אַחִידָה
וּבְכָל-עַמֵּי אֲשֶׁה--כִּי-אַתָּה הוֹלֵךְ לְקַחַת אִשָּׁה,
מִפְּלִשְׁתִּים הָעֲרָלִים; וַיֹּאמֶר שְׁמֹשׁוֹן אֶל-אָבִיו אֹתָהּ
קַח-לִי, כִּי-הִיא יִשְׂרָה בְּעֵינָי.

Por este texto podemos ver que os filisteus não praticavam o costume da circuncisão. Se lermos a história de Sansão, veremos que ele era um nazireu, um homem que tinha um voto de santidade e separação. Sansão como todo hebreu era circuncidado. Interessante a se notar é que os filisteus são chamados de incircuncisos não para constatar este fato, pois ele era óbvio, mas como uma forma de chamá-los de forma pejorativa. Lembremos que para os hebreus circuncisão mostrava que eles possuíam um pacto de santidade e separação, eram diferentes dos outros povos. Chamar alguém de incircunciso era uma forma de chamar de imundo, de alguma forma inferior. O que faz sentido neste texto, já que os pais do jovem perguntam claramente “Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos?” Não há alguma mulher pura entre teus irmãos para que você vá buscar mulher entre aqueles impuros? Podemos ver como a circuncisão tem contribuído para a formação da identidade nacional judaica desde os tempos remotos pela idéia de separação dos povos em redor, o que contribuiu para que mesmo durante a diáspora se evitassem os casamentos mistos.

"E como tivesse grande sede, clamou ao SENHOR, e disse: Pela mão do teu servo tu deste esta grande salvação; morrerei eu pois agora de sede, e cairei na mão destes **incircuncisos**." (Juízes 15:18 g.n.)

Texto original:

יח וַיִּצְמָא, מְאֹד, וַיִּקְרָא אֶל-יְהוָה וַיֹּאמֶר, אֶתְּהַ נְתַתְּ
 בְּיַד-עַבְדְּךָ אֶת-הַתְּשׁוּעָה הַגְּדֹלָה הַזֹּאת; וְעַתָּה אָמוֹת
 בְּצָמָא, וְנִפְלְתִי בְיַד הָעַרְלִים.

Novamente neste texto vemos o termo incircunciso sendo usado para se referir aos filisteus. A palavra “incircunciso” assim como no texto anterior, nos mostra o sentido pejorativo de seu uso. Se substituirmos por qualquer outro termo pejorativo esta frase ainda mantém o seu sentido.

I Samuel

שְׁמוּאֵל

"Disse, pois, Jônatas ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição destes **incircuncisos**; porventura operará o SENHOR por nós, porque para com o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos." (I Samuel 14:6 g.n.)

Texto original:

וַיֹּאמֶר יְהוֹנָתָן אֶל-הַנֶּעֱר נְשֵׂא כְלִי, לְכֶה וְנַעֲבְרָה
אֶל-מִצֵּב הָעֵרְלִים הָאֵלֶּה--אוּלַי יַעֲשֶׂה יְהוָה, לָנוּ: כִּי
אֵין לַיהוָה מַעְצוֹר, לַהוֹשִׁיעַ בְּרַב אוּ בְמָעוֹט.

Os filisteus era um povo militarmente superior aos hebreus e ficou em guerra com Israel por muitos anos. Neste texto vemos novamente o uso pejorativo da palavra incircunciso, vemos que este uso era comum no discurso dos hebreus, pois nesta época já havia a idéia de uma identidade nacional judaica e para esta a circuncisão era algo extremamente importante.

"Então falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem, que ferir a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este **incircunciso filisteu**, para afrontar os exércitos do Deus vivo?"(I Samuel 17:26 g.n.)

Texto Original:

כֹּו וַיֹּאמֶר דָּוִד, אֶל-הָאֲנָשִׁים הָעֹמְדִים עִמּוֹ לֵאמֹר,
מֶה-יַעֲשֶׂה לְאִישׁ אֲשֶׁר יַכֶּה אֶת-הַפְּלִשְׁתִּי הַזֶּה, וְהִסִּיר
חַרְפּוֹ מֵעַל יִשְׂרָאֵל: כִּי מִי, הַפְּלִשְׁתִּי הָעֹרֵל הַזֶּה, כִּי
חַרְף, מַעֲרִכוֹת אֱלֹהִים חַיִּים.

Neste discurso de Davi, podemos ver novamente o uso pejorativo do termo incircunciso no contexto; Quem é este impuro, que quer enfrentar o exército dos hebreus, o exército dos que possuem uma aliança com Deus (**através da circuncisão**)? Este discurso foi feito por Davi se referindo a Golias. No final das contas o incircunciso filisteu morreu pelas mãos de Davi.

"Então disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não tem necessidade de dote, senão de **cem prepúcios** de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pela mão dos filisteus. E anunciaram os seus servos estas palavras a Davi, e este negócio pareceu bem aos olhos de Davi, de que fosse genro do rei; porém ainda os dias não se haviam cumprido. Então Davi se levantou, e partiu com os seus homens, e feriu dentre os filisteus **duzentos homens, e Davi trouxe os seus prepúcios**, e os entregou todos ao rei, para que fosse genro do rei; então Saul lhe deu por mulher a sua filha." (I Samuel 18:25-27 g.n.)

Texto original:

כה ויאמר שאול כה-תאמרו לדוד, אין-חפץ למלך במהר, כי במאה ערלות פלשתים, להנקם באיבי המלך; ושאול חשב, להפיל את-דוד ביד-פלשתים.

כו ויגדו עבדיו לדוד, את-הדברים האלה, וישר הדבר בעיני דוד, להתחתו במלך; ולא מלאו הימים.

כז ויקם דוד וילך הוא ואנשיו, ויך בפלשתים מאתים איש, ויבא דוד את-ערלתיהם, וימלאום למלך להתחתו במלך; ויתן-לו שאול את-מיכל בתו, לאשה.

Para entender este texto, devemos analisar o contexto em que ele se encontra. Saul foi o primeiro Rei de Israel, em sua época, o povo de Israel lutava constantemente contra os filisteus. Davi, nesta época, um jovem pastor de ovelhas em Belém (*Beit Lechem*, casa do pão, em hebraico), uma cidade do território de Judá. Davi um dia foi ver seus irmãos no campo de batalha e viu que eles lutavam contra um gigante chamado Golias. O rei prometeu que qualquer homem que matasse Golias ganharia a mão de sua filha. Davo matou Golias, portanto agora teria o direito de se tornar genro do rei. Davi começou a lutar lado a lado com o rei Saul, mas cada vez mais Davi se destacava mais nas batalhas, assim a reputação de Davi excedeu a do próprio rei Saul, assim Saul procurava matá-lo, para isso deu a idéia de que o dote que desejava para

sua filha não era dinheiro ou posses, coisa que a família de Davi não tinha, mas somente 100 prepúcios de filisteus, assim ele enviaria Davi para a morte certa entre os ferrenhos inimigos de Israel. Davi prontamente aceitou o desafio e trouxe 200 prepúcios de filisteus no tempo determinado, assim tornou-se Davi genro do rei Saul.

"Então disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que porventura não venham estes **incircuncisos**, e me atravessem e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito; então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela."
(I Samuel 31:4 g.n.)

Texto Original:

ד וַיֹּאמֶר שָׁאוּל לְנִשְׂא כָּלִיו שֶׁלֶף חַרְבֶּךָ וְדָקְרָנִי בָּהּ,
פֶּן-יָבוֹאוּ הָעֲרָלִים הָאֵלֶּה וְדָקְרָנִי וְהִתְעַלְלוּ-בִּי, וְלֹא
אָבֵה נִשְׂא כָּלִיו, כִּי יֵרָא מְאֹד; וַיִּקַּח שָׁאוּל
אֶת-הַחֶרֶב, וַיִּפֹּל עָלֶיהָ.

Para entendermos melhor o contexto devemos ver o contexto de que este texto foi retirado:

“Os filisteus, pois, pelejaram contra Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram mortos na montanha de Gilboa E os filisteus perseguiram a Saul e a seus filhos; e mataram a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul. E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o alcançaram; e muito temeu por causa dos flecheiros. **Então disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que porventura não venham estes incircuncisos, e me atravessem e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito; então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela.** Vendo, pois, o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada, e morreu com ele. Assim faleceu Saul, e seus três

filhos, e o seu pajem de armas, e também todos os seus homens morreram juntamente naquele dia.” (I Samuel 31:1-6 g.n.)

Saul, o rei de Israel, estava lutando contra os filisteus quando nesta batalha os hebreus começaram a ser derrotados. Os filhos de Saul haviam sido mortos e ele próprio estava tentando correr dos flecheiros, mas estes o alcançaram, assim ele ferido pelas flechas pede a seu escudeiro que o mate, pois não havia mais chance de fuga e o rei temia cair nas mãos dos filisteus, ou como ele fala neste texto “os incircuncisos”, pois estes aumentariam muito o seu sofrimento. O escudeiro não matou o rei Saul, portanto ele se lançou sobre sua própria espada. Note que a palavra “**incircuncisos**” foi usada em substituição a filisteus, mas foi compreendida pelo receptor da mensagem, isso nos mostra a importância desta palavra para os hebreus, a ponto de seu uso se tornar corrente e perfeitamente compreensível para qualquer receptor desta mesma cultura em questão.

II Samuel

שְׁמוּאֵל

"Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as **filhas dos incircuncisos**." (II Samuel 1:20 g.n.)

Texto original

כַּ אֶל-תִּגִּידוּ בְּגַת, אֶל-תִּבְשְׂרוּ בְּחוּצַת אֲשֶׁקְלוֹן :
פֶּן-תִּשְׂמַחְנָה בָּנוֹת פְּלִשְׁתִּים, פֶּן-תַּעֲלֶזְנָה בָּנוֹת
הָעִרְלִים.

Neste texto vemos um trecho da lamentação poética de Davi sobre a morte de Saul e de Jônatas (seu sogro e seu cunhado, respectivamente). Contexto completo em II Samuel 1:17,19-27

Aqui vemos que a notícia da morte deles não deveria ser publicada em Gate e em Ascalom. Por quê? Porque estas cidades eram duas das cinco principais cidades do território dos filisteus, portanto, o que Davi queria dizer era que esta notícia não deveria ser publicada entre os filisteus para que a morte do rei de Israel não fosse comemorada pelo povo inimigo, ele usa a metáfora “**filhas dos incircuncisos**”, para falar do povo filisteu.

"Também enviou Davi mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me minha mulher Mical, que eu despossei por cem prepúcios de filisteus." (II Samuel 3:14 g.n.)

Texto original

יָד וַיִּשְׁלַח דָּוִד מַלְאָכִים, אֶל-אִישׁ-בֶּשֶׁת בֶּן-שָׁאוּל
לֵאמֹר: תִּנָּה אֶת-אִשְׁתִּי, אֶת-מִיכָל, אֲשֶׁר אִרְשָׁתִּי
לִי, בְּמֵאָה עֶרְלוֹת פְּלִשְׁתִּים.

Saul morreu e Is-Bosete, seu filho foi coroado em seu lugar pelo exército, uma parte do povo coroou Davi em Hebrom. Enquanto Saul estava vivo Davi teve que fugir dele, portanto teve que abandonar sua esposa Mical, que era filha de Saul. Mical posteriormente foi dada a outro homem. Com a morte de Saul e uma possível crise sucessória, Davi achou por bem pedir a Isbosete que mandasse de volta sua esposa Mical, pois assim, Davi sendo genro do rei, na falta de um filho de Saul que se mantivesse no governo, Davi seria o próximo na linha de sucessão. Este é o motivo de só agora Davi exigir de volta a sua mulher que ele havia conquistado por 100 prepúcios de filisteus (embora ele realmente tenha trazido 200, conforme I Samuel 18:25-27 p. 67).

Isaías

ישעיהו

"DESPERTA, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupas formosas, ó Jerusalém, cidade santa, porque nunca mais entrará em ti nem **incircunciso** nem imundo." (Isaías 52:1 g.n.)

Texto original:

א עֹרֵי עֹרֵי לְבָשֵׁי עֵזָדְךָ, צִיּוֹן : לְבָשֵׁי בְגָדֵי תִפְאֶרְתְּךָ,
 יְרוּשָׁלַם עִיר הַקִּדְּשׁ--כִּי לֹא יוֹסִיף יָבֵא--בְּךָ עוֹד, עַרְל
 וְטָמֵא.

Neste texto o profeta Isaías (*Ieshaiáhu*, em hebraico) fala da futura glória da cidade de Jerusalém e ele fala que haverá um dia em que esta cidade chamada de santa estará “vestida de roupas formosas”, ou seja, bela e ornamentada, pois nela não entrará mais nenhum incircunciso nem imundo. Incircunciso é um termo usado pelos judeus para se referir aos não-judeus ou gentios. Uma leitura rápida do texto nos levaria a conclusão equivocada de que Isaías fala de um tempo onde não haverá nenhum gentio entrando em Jerusalém e assim a cidade ficará em festa, mas se analisarmos mais atentamente o texto veremos que a palavra incircunciso foi usado junto com a palavra imundo, portanto podemos concluir que há um provável uso metafórico da expressão incircunciso, semelhante ao uso da expressão incircuncisão do coração em Levítico 26:41 (p 58). Portanto ao entendermos a incircuncisão deste texto como uma incircuncisão metafórica que seriam as más ações e pensamentos, podemos entender porque foi colocada junto da expressão impuro, assim o texto fica claro, pois a cidade de Jerusalém ficará feliz, pois nela não entrarão mais pessoas de más intenções e pensamentos, ou seja, por só haver nela pessoas de bem.

Jeremias

יְרֵמְיָהוּ

"Circuncidai-vos ao SENHOR, e tirai os prepúcios do vosso coração, ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que o meu furor não venha a sair como fogo, e arda de modo que não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras." (Jeremias 4:4 g.n.)

Texto Original:

דָּ הַמְלוּ לַיהוָה, וְהָסֵרוּ עֲרְלוֹת לְבַבְכֶם, אִישׁ יְהוּדָה
וְיֹשְׁבֵי יְרוּשָׁלַם : פֶּן-תֵּצֵא כָאֵשׁ חַמְתִּי, וּבַעֲרָה וְאִין
מִכְבָּה--מִפְּנֵי, רַע מַעַלְלֵיכֶם.

O povo de Israel estava idolatrando deuses de barro, se prostituindo, casando com pessoas que não eram do povo, enfim estava pecando. Neste contexto se levantou o profeta Jeremias, ele exorta o povo mandando que eles façam circuncisão ao Senhor, ao lermos isto podemos pensar: mas o povo de Israel não era circuncidado? Se continuarmos a ler o texto veremos que o profeta fala sobre circuncisão do coração, o mesmo tipo de metáfora usada anteriormente por outros profetas (Isaías 52:1, p. 72) e na própria Torah (Levítico 26:41, p. 57).

Circuncisão do coração como em outros textos significa obediência aos mandamentos, e da mesma forma que a circuncisão mudava a identidade física de um homem, a circuncisão do coração mudava sua identidade socio-espiritual, ou seja, perante Deus, e perante a sociedade, pois aquele que a realiza será um homem de bem, e isto agradaria a Deus.

O povo de Israel entendia o que o profeta queria dizer, isto mostra como esta metáfora se repetia no discurso, mostrando o surgimento de uma cultura comum, coisa que define junto com a história comum uma identidade nacional.

"A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Eis que **os seus ouvidos estão incircuncisos**, e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa, e não gostam dela." (Jeremias 6:10 g.n.)

Texto Original:

י על-מי אֲדַבֶּרָה וְאֶעֱיֹדָה, וְיִשְׁמְעוּ--הֲנִי עַרְלָה
 אֲזַנִּים, וְלֹא יוֹכְלוּ לְהַקְשִׁיב; הֲנִי דַבֵּר-יְהוָה, הֲתִי
 לָהֶם לְחֶרֶף--לֹא יִחְפְּצוּ-בוּ.

Vemos neste texto uma citação sobre ouvidos incircuncisos. Obviamente não pode haver uma forma literal de interpretação para este trecho. Note que estes ouvidos incircuncisos não ouvem a palavra do Senhor, esta palavra é uma coisa vergonhosa e não gostam dela.

Se a palavra dada por Deus aos hebreus (Torah) em sua maioria regulava as relações entre as pessoas, vemos que o povo de Israel estava em uma degradação sócio-espiritual tão grande que os direitos alheios não eram mais respeitados, quando alguém, neste caso, o profeta fala desta palavra os israelitas estavam achando isto ruim, a ponto de desejarem matá-lo.

Toda vez que uma sociedade rejeita a cumprir e até a sequer ouvir sobre o respeito ao outro, vemos que tal sociedade está próxima de sua própria destruição, veremos que isto foi o que ocorreu com Israel.

Se analisarmos o texto inversamente, entenderemos completamente o contexto da metáfora: os ouvidos circuncidados ouvem a palavra, não têm vergonha dela e gostam da mesma. Aquele que sabe que faz parte da aliança de Abraão (circuncisão) deve ouvir sobre a palavra, não ter vergonha dela e gostar dela, ou seja, neste texto vemos o profeta chamando o povo a tomar uma postura ética no seu dia-dia no trato com o outro.

"Eis que vêm dias, diz o SENHOR, **em que castigarei a todo o circuncidado com o incircunciso.** Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cantos do seu cabelo, que habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a **casa de Israel é incircuncisa de coração.**"(Jeremias 9:25-26 g.n.)

Texto Original: Versículos 24-25 (na Bíblia Hebraica)

כַּד הִנֵּה יָמִים בָּאִים, נֹאֵם-יְהוָה, וּפְקַדְתִּי,
עַל-כָּל-מוֹל בְּעֶרְלָה.

כֹּה עַל-מִצְרַיִם וְעַל-יְהוּדָה, וְעַל-אֲדוֹם וְעַל-בְּנֵי עַמּוֹן
וְעַל-מוֹאָב, וְעַל כָּל-קְצוּצֵי פֶאֶה, הַיֹּשְׁבִים בְּמִדְבָּר--
כִּי כָל-הַגּוֹיִם עֶרְלִים, וְכָל-בַּיִת יִשְׂרָאֵל עֶרְלִי-לֵב.

Neste texto vemos o profeta Jeremias (*Yirmyáhu*, em hebraico) conclamando o povo a tomar uma atitude correta e passar a viver em obediência aos mandamentos pois Deus falou que se eles não fizessem isso eles seriam castigados da mesma forma que os incircuncisos. O profeta deixou bem claro em seu discurso que fazer a circuncisão da carne e não ter uma postura ética e correta com o próximo era como se não houvesse circuncisão na carne, pois não haveria distinção, por isso fala-se que naquele dia será castigado tanto o circuncidado quanto o incircunciso. O profeta explica que o pacto que Deus fez com Abraão era somente um símbolo de algo interior, a ética e as boas ações, ou seja, não adianta ter a circuncisão exterior sem um bom coração.

Na segunda parte do texto vemos a citação de alguns povos: Egito, Judá, Edom, filhos de Amom (amonitas), e a Moabe (moabitas), e logo após vemos que afirma-se que todos eles são incircuncisos. Vamos analisar a veracidade desta informação:

Como vimos no início deste trabalho, podemos afirmar, segundo as provas históricas que dispomos, que o povo do Egito (em hebraico, *Mitzraim*) não realizava a circuncisão, exceto os sacerdotes, portanto se não era um costume generalizado e a casta sacerdotal era um número muito pequeno de pessoas, então esta afirmação se mostra verdadeira.

Judá era uma das maiores tribos de Israel. Neste trecho Judá se refere ao território do reino do Sul, ou seja, a parte sul de Israel (Judá + Benjamim) após o racha político que ocorreu nos dias do filho de Salomão (I Reis 11:43-12:16) Nesta revolta Judá foi o único território a ficar sob o comando da família de Davi, afinal Davi descendia de Judá (I Reis 12:17) Surge uma pergunta: as pessoas de Judá (após o cativo babilônico, judeus) não eram hebreus e sendo hebreus, não eram circuncidados? Sim, eram hebreus e eram circuncidados, mas, segundo o texto de Jeremias 4:4 (p.73), o profeta não

considerava sua circuncisão da carne enquanto seu coração estivesse mau, portanto este trecho é metaforicamente verdadeiro.

Edom (quer dizer vermelho) foi o nome pelo qual era chamado Esaú, irmão de Jacó "E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou Edom." (Gênesis 25:30). Ele casou com mulheres estrangeiras de locais onde a circuncisão não era praticada: "Ora, sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu." (Gênesis 26:34), portanto é provável que seus descendentes não praticassem a circuncisão. A afirmação do versículo se mostra verdadeira.

Filhos de Amom. Também chamados amonitas, descendiam de Amom, filho da relação incestuosa entre Ló e suas filhas: "E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai." (Gênesis 19 : 36). Moabe também foi filho de uma relação incestuosa de Ló com uma de suas filhas (Gênesis 19:30-38). Vemos que Ló era sobrinho de Abraão e que ele era de Ur dos caldeus uma cidade onde não se praticada a circuncisão: "E tomou Terá a Abrão seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã, e habitaram ali." (Gênesis 11:31). Portanto seus descendentes, os amonitas e moabitas, não eram circuncidados, mostrando que a afirmação do profeta se mostra verdadeira.

"...A todos os que cortam os cantos do seu cabelo, que habitam no deserto". Ao lermos esta descrição podemos deduzir que havia algum povo que habitava no deserto que era incircunciso e que cortava os cantos do cabelo, ou seja tinha um corte de cabelo arredondado. Normalmente ficaria difícil descobrir de que povo se está falando, mas ao analisar as características descritas podemos ver que este tipo de corte era um tipo de corte específico para um povo que adotava uma religião pagã da época tanto que foi proibido aos hebreus que cortassem o cabelo da mesma forma: "Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificareis as extremidades da tua barba." (Levítico 19 : 27). Se era necessário que os hebreus não usassem este tipo de corte de cabelo significava que era provável que este povo fosse algum dos que eles entraram em contato no deserto durante a travessia que durou quarenta anos, o mais importante não é descobrir que povo é este,

mas ver que ele também não realizava a circuncisão tornando a afirmação do profeta verdadeira.

Analisamos os povos descritos e vimos que **todos os povos que moravam ao redor dos hebreus e que estes tiveram contato em sua história eram povos incircuncisos. Os hebreus, ao contrário, eram circuncidados.** Normalmente os hebreus passaram a dar uma tremenda importância a simples realização da circuncisão que seu significado mais profundo ficou para segundo plano. Os hebreus lembravam-se de extirpar o seu prepúcio literal, mas se esqueciam de extirpar o prepúcio metafórico que impedia que eles agissem de forma ética e moral para com o seu próximo.

Ezequiel
חֵזְקִיאל

"Da **morte dos incircuncisos** morrerás, por mão de estrangeiros, porque eu o falei, diz o Senhor DEUS." (Ezequiel 28:10 g.n.)

"A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia serás precipitado com as árvores do Éden às partes mais baixas da terra; **no meio dos incircuncisos jazerás** com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor DEUS. A quem sobrepujas tu em formosura? **Desce, e deita-te com os incircuncisos.**" (Ezequiel 31:18-19 g.n.)

"Ali está **Elão** com toda a sua multidão (...)desceram **incircuncisos** às partes mais baixas da terra (...) todos eles são **incircuncisos**, mortos à espada (...) Ali estão **Meseque, Tubal** e toda a sua multidão (...) todos eles são **incircuncisos**, e mortos à espada (...) não jazerão com os poderosos que caíram dos **incircuncisos** (...) porquanto eram o terror dos fortes na terra dos viventes. Também tu serás quebrado no meio dos **incircuncisos**, e jazerás com os que foram mortos à espada. Ali está **Edom**, os seus reis e todos os seus príncipes, (...)estes jazem com os **incircuncisos** e com os que desceram à cova. Ali estão os príncipes do norte, todos eles (...) jazem **incircuncisos** com os que foram mortos à espada, e levam a sua vergonha com os que desceram à cova. Faraó os verá, e se consolará com toda a sua multidão; sim, o **próprio Faraó, e todo o seu exército**, mortos à espada (...) por isso jazerá no meio dos **incircuncisos**, com os mortos à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor DEUS." (Ezequiel 32:24-32 g.n.)

Ao analisarmos estes três trechos em conjunto podemos chegar às seguintes conclusões. No primeiro trecho (Ezequiel 28:10), vemos que segundo Ezequiel, existe um tipo específico de morte para os incircuncisos, morte por espada, morte pela mão de estrangeiros. Este trecho poderia parecer

sem sentido isolado, mas se analisarmos com os outros trechos veremos que o seu sentido aparece no momento em que Ezequiel ao citar as nações que eram dominantes naquele período mostra que outro povo maior e mais forte a destruiria.

O primeiro trecho se refere ao rei de Tiro. Podemos deduzir que se o profeta fala que ele morreria da morte dos incircuncisos o povo de Tiro não praticava a circuncisão.

O segundo trecho se refere ao Egito, pois cita faraó e seu exército. Ao lermos o terceiro trecho (Ezequiel 32:31-32) esta citação fica mais clara pois entendemos que deitar é um eufemismo para morrer. Aqui se fala que Faraó e seu exército desceriam incircuncisos à cova. O Egito não praticava circuncisão (exceto os sacerdotes).

O terceiro trecho cita alguns povos como:

Elão. Elão era o nome de um povo semita, pois era o nome dado aos descendentes de Elão, um dos filhos de Sem. "Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã." (Gênesis 10:22). Elão foi um reino muito importante que dominava a área do oriente médio:

"E ACONTECEU nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, **Quedorlaomer, rei de Elão**, e Tidal, rei de Goim, Que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Belá (esta é Zoar). Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o Mar Salgado). Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano rebelaram-se. E ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim, E aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã que está junto ao deserto. Depois tornaram e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalequitas, e também aos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar. Então saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de Zeboim, e o rei de Belá (esta é Zoar), e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim, Contra **Quedorlaomer, rei de Elão**, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei

de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.”
(Gênesis 14:1-9 g.n.)

Elão (Elam em hebraico) foi uma das primeiras civilizações que se tem registro, estava localizada no extremo oeste e sudoeste do que é hoje o Irã. A civilização dos Elamitas existiu de c. 2 700 a.C. até 539 a.C. Disputou o poder na região lutando contra os persas e babilônicos até que finalmente foram dominados definitivamente por Nabucodonosor II da Babilônia, no século VII a.C. Os elamitas eram considerados uma sociedade matriarcal com um panteão presidido por uma deusa, embora sua língua fosse diferenciada dos povos ao redor foram considerados semitas (Carter & Stolper, 1984).



Figura 15. Área do Reino Elamita

Meseque e Tubal. Meseque e Tubal (Meshech e Tubal em hebraico) eram povos que descendiam de Jafé, um dos filhos de Noé "Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras." (Gênesis 10 : 2). Estes povos habitaram as regiões do Cáucaso e possivelmente geraram o atual povo da Geórgia e Armênia (Coleman, 1874) não praticavam a circuncisão.

Edom, como já referido, era o irmão de Jacó (Gênesis 25 : 30). Casou-se com mulheres estrangeiras de locais onde a circuncisão não era praticada (Gênesis 26:34). Os Heteus ou Hititas como são mais historicamente

conhecidos foi um povo que habitava a região da atual turquia e teve um império que teve sua extensão máxima no ano de 1300 a.e.C. compreendendo a área da Anatólia, o norte e o oeste da Mesopotâmia até a Palestina. Os Hititas ou Heteus era o nome dado aos filhos de Hete, portanto se eram descendentes de Hete eram Cananitas. "E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete;" (Gênesis 10:15). Os Hititas não realizavam circuncisão, o que fez com que os filhos de Edom/Esau não adotassem este costume.



Figura 16: Império Hitita, na sua máxima extensão 1300 a.e.C.

“...Assim diz o Senhor DEUS: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel! Porque introduzistes estrangeiros, **incircuncisos de coração e incircuncisos de carne**, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura, e o sangue; e eles invalidaram a minha aliança, por causa de todas

as vossas abominações. E não guardastes a ordenança a respeito das minhas coisas sagradas; antes vos constituístes, a vós mesmos, guardas da minha ordenança no meu santuário. Assim diz o Senhor DEUS: Nenhum estrangeiro, **incircunciso de coração ou incircunciso de carne**, entrará no meu santuário, dentre os estrangeiros que se acharem no meio dos filhos de Israel.” (Ezequiel 44:6-9 g.n.)

O templo dos Hebreus era considerado o local mais santo da terra. A entrada de estrangeiros era proibida no templo. Para que qualquer estrangeiro pudesse entrar no templo era necessário que ele fizesse a conversão e no final seria realizada a circuncisão, pois não há como nenhum homem entrar para o povo de Israel sem a realização da circuncisão (Gênesis 17:10). O que ocorria nesta época de Ezequiel é que Israel vivia em uma época de apostasia, onde o povo não mais obedecia as Leis e preceitos morais dados por Deus. Nesta época o povo praticava abertamente a idolatria e o culto sincrético, a ponto de que estrangeiros incircuncisos eram colocados no templo para poder oferecer sacrifícios aos deuses. O profeta fala que isto é uma abominação, pois aquele que é incircunciso não pode entrar no santuário "E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo se houver de assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar morrerá." (Números 1:51). Aquele que não é sacerdote não pode oferecer sacrifícios.

Habacuque

חִבְקִיָּק

“Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor, e que embebeda para lhe contemplar as vergonhas! Serás farto de opróbrio em vez de honra; bebe **tu também e exhibe a tua incircuncisão**; chegará a tua vez de tomares da mão direita do senhor, e a ignomínia cairá sobre a tua glória” (Habacuque 2:16-17 g.n.)

Texto Original:

טז שְׁבַעְתָּ קֶלוֹן מִכְבוֹד, שְׁתַּה גַּם-אֶתְּה וְהֶעֱרַל;
 תִּסּוֹב עַלְיָדְךָ, כּוֹס יְמִין יְהוָה, וְקִיקְלוֹן, עַל-כְּבוֹדְךָ.
 יז כִּי חֲמַס לְבַנּוֹן יִכְסֶּךָ, וְשָׂד בְּהִמּוֹת יַחֲיִתוּ, מִדְּמֵי
 אָדָם וְחֲמַס-אֲרָץ, קִרְיָה וְכָל-יֹשְׁבֵי בָּהּ.

Neste texto vemos que o profeta faz uma lamentação sobre o reino dos Caudeus que estava para conquistar Israel. O profeta fala que aquele que dá de beber vinho a alguém para ver as vergonhas, eufemismo para partes íntimas, genitália, (como é um companheiro, seria seu pênis) também beberá vinho e terá sua incircuncisão exibida, para falar que a incircuncisão será exibida, o pênis tem que ser exibido, ou seja, é um estado de tamanha embriagês que o indivíduo se despe. Neste caso esta é uma metáfora, partes íntimas significa fraqueza, local crítico. Os caudeus dominavam os povos descobrindo a fraqueza do território e do exército inimigo. Habacuque fala que em breve, algum outro reino descobrirá a fraqueza dos caudeus e os dominará assim como eles estavam fazendo com Israel.

6.3. CIRCUNCISÃO NOS ESCRITOS

I Crônicas

דְּבָרֵי הַיָּמִים

"Então disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela; para que porventura não venham estes **incircuncisos** e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não quis, porque temia muito; então tomou Saul a espada, e se lançou sobre ela." (I Crônicas 10:4 g.n.)

ד וַיֹּאמֶר שָׂאוּל אֶל-נִשְׂאָ כַלְיוֹ שְׁלֹף חַרְבּוֹ וְדָקְרָנִי
 בָּהּ, פֶּן-יָבֹאוּ הָעִרְלִים הָאֵלֶּה וְהִתְעַלְלוּ-בִּי, וְלֹא אָבָה
 נִשְׂאָ כַלְיוֹ, כִּי יֵרָא מְאֹד; {ס} וַיִּקַּח שָׂאוּל
 אֶת-הַחֶרֶב, וַיִּפֹּל עָלֶיהָ.

Vemos que este texto é a repetição do texto de I Samuel 31:4 (ver p. 68). Os hebreus estavam em guerra contra os filisteus. Os filisteus que eram militarmente superiores conseguiram vencer esta batalha matando os filhos do Rei Saul e ferindo-o com flechas de forma que sua fuga seria impossível. Ao ver que os filisteus, referidos como incircuncisos, poderiam pegá-lo com vida e escarnecer dele, Saul decidiu morrer. Saul pediu a seu escudeiro que o matasse, mas ele não o matou, então Saul se lançou sobre sua própria espada e morreu.

Circuncisão no Tanach - Conclusão

Após uma análise profunda da circuncisão no Tanach, vimos que esta iniciou-se entre os hebreus como sinal da aliança entre Deus, Abraão e seus descendentes (o povo de Israel), uma aliança pautada em amor e obediência aos mandamentos.

A circuncisão desde os seus primórdios foi uma forma de separação, pois todos os povos que habitavam a região eram incircuncisos. Assim, o povo de Israel, evitava a realização de casamentos mistos, e assim o faz até hoje, permitindo, desta forma, a sobrevivência de seus costumes e tradições (incluindo a circuncisão).

Inicialmente, a circuncisão possuía nos discursos um sentido literal, mas com o passar do tempo ela começou a ser usada em sentido metafórico como, por exemplo, circuncisão de lábios e circuncisão do coração. Desde os primórdios a palavra incircunciso foi usada pelos hebreus como uma forma depreciativa de tratamento, pois, a circuncisão, além de símbolo de aliança, era símbolo de limpeza ritual, que possui o mesmo conceito da limpeza sanitária.

Portanto, com tudo isso, vimos como a circuncisão foi um fator fundamental na formação da identidade nacional judaica e na formação da mentalidade do povo judeu como um povo separado dos demais, o que impediu, e ainda impede, sua assimilação pelas culturas locais até os dias de hoje, e, pode garantir a perpetuação de sua cultura no futuro.

6.4. CIRCUNCISÃO NA BRIT HADASHAH

Para compreendermos apropriadamente a importância da circuncisão do ponto de vista histórico e religioso para a formação da Identidade Nacional Judaica não podemos parar a análise no Tanach, mas, devemos estender nossa análise para o Brit Hadashah, ou seja, Novo Testamento.

Normalmente a maioria dos judeus prefere não analisar o Novo Testamento por afirmar que ele contém muitas referências antisemitas e ensinamentos estranhos ao Judaísmo (Rabi Yeshua e seus discípulos, por exemplo). Esta afirmação, que é categoricamente repetida há gerações, não se mostra verdadeira, pois o Novo Testamento não é um livro antisemita em conteúdo, mas a tradução mais popular dele (João Ferreira de Almeida) apresenta conteúdo antissemita, portanto o problema não está no documento religioso-histórico e sim nas traduções realizadas. Sendo assim, achei necessário colocar o original em grego para que qualquer um que entenda esta língua, possa ler o texto, e chegar às suas próprias conclusões. Em alguns textos, fiz questão de traduzir para que o leitor possa ver a diferença entre o original e a tradução.

Há aproximadamente 2000 anos, o judaísmo já não era uma religião nacional unificada, mas havia diferentes correntes de pensamento acerca da Torah, tínhamos, por exemplo, os fariseus, saduceus, zelotes, helenistas entre outros. Naquela época surgiu Yeshua, um rabino que decidiu trazer o povo de volta a Torah de Mosheh (Moisés). Ele denunciava que muitas vezes o povo dava mais crédito às opiniões rabínicas, do que à própria Torah. Este tipo de pensamento desagradava as camadas político-religiosas que exerciam o poder. Se juntarmos a isso o fato de que ele fazia milagres e afirmava ser filho de Deus então temos a receita perfeita de uma revolta social. As classes dominantes eram favorecidas pelos romanos, desde que mantivessem a ordem, assim esta conjuntura política, aliada a outros fatores levou o Sanedrin a decidir matar Yeshua.

Os discípulos de Yeshua, decidiram levar à frente o trabalho iniciado por seu Rabbi, e assim o povo era trazido de volta a Torah de Mosheh e se voltava para Deus. Em um momento, gentios também ouviram destes acontecimentos e decidiram se tornar discípulos de Yeshua. Surge uma questão: É necessário submeter os novos discípulos gentios à conversão completa, como entendida pelo judaísmo, o que incluía circuncisão? Após muito tempo de discussão, surgiu a resposta definitiva.

Confira esta resposta em nossa análise.

Lucas

KATA ΛΟΥΚΑΝ

"E aconteceu que, **ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias**, o nome de seu pai."
(Lucas 1:59 g.n.)

Original em Grego:

⁵⁹Και εν τη ογδοη ημερα, ηλθον δια να περιτεμωσι το παιδιον, και ωνομαζον αυτο κατα το ονομα του πατρος αυτου Ζαχαριαν.

Tradução do texto grego:

E / EM / O / OITAVO / DIA / VIERAM / CIRCUNCIDAR /
O / MENINO / E / CHAMAVAM / O / MESMO / O / NOME / DO /
PAI / DELE / ZACARIAS.

Contexto:

"E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho. E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia, e alegraram-se com ela. **E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai.** E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João. E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome. E perguntaram por acenos ao pai como queria que lhe chamassem. E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João." Lucas 1:57-63a

A circuncisão era a condição necessária para qualquer homem ser introduzido na aliança Abraâmica (Gênesis 17:10-14). Ela deve ser feita no oitavo dia de vida de um menino (Gênesis 17:12, Levítico 12:3). Durante a cerimônia da circuncisão o menino recebe seu nome hebraico para ser usado em Israel, ou durante qualquer cerimônia religiosa. Não se sabe quando surgiu esta prática de nomear as crianças durante sua circuncisão, nem o Talmud faz questão de citar. Uma das únicas fontes que temos para saber desde quando este costume era realizado é a partir deste texto citado acima. Os Asquenaki

não dão aos seus filhos o nome de algum parente vivo. No texto vimos que queriam colocar o nome de seu pai (Zacarias) que estava vivo, portanto vemos que isto é o que ocorria naquela época e também ocorre com os Sefaradi ainda nos dias de hoje.

Vemos que a circuncisão era muito importante, na realidade essencial para que algum homem pudesse ser considerado judeu, e assim, sua realização no primeiro século, ainda com hoje serve para fortalecer a identidade judaica do indivíduo e também toda a “Kahal Yisrael” (Comunidade de Israel), já que este procedimento é de suma importância para a consciência nacional. Durante a cerimônia do Brit Milah (circuncisão) que ocorre no oitavo dia o menino judeu recebe seu nome, e isso aconteceu com os personagens do Novo Testamento, porque afinal eles eram judeus.

Veja abaixo a circuncisão de Yeshua (Jesus):

"E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido." (Lucas 2:21g.n)

No original:

²¹Και οτε επληρωθησαν αι οκτω ημεραι δια να περιτεμωσι το παιδιον, εκληθη το ονομα αυτου Ιησους, το ονομασθεν υπο του αγγελου πριν συλληφθη εν τη κοιλια.

Tradução do texto grego:

E / QUANDO / SE COMPLETARAM / OITO / DIAS / PARA / CIRCUNCIDAR / O MENINO / TAMBÉM / FOI CHAMADO / O NOME / DELE / JESUS, / O (NOME) CHAMADO / POR / O / ANJO / ANTES DE / O / SER CONCEBIDO / EM / O / VENTRE.

Jesus (Yeshua) como todo recém-nascido judeu, também foi circuncidado ao oitavo dia de vida, como preceve a Torah em Gênesis (17:10-14) e Levítico (12:3) numa cerimônia chamada *Brit Milah* e foi durante esta recebeu seu nome.

João**KATA IQANNHN**

"Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), no sábado **circuncidais** um homem. **Se o homem recebe a circuncisão no sábado**, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque no sábado curei de todo um homem?" (João 7:22-23 g.n.)

Texto grego:

²² Διὰ τοῦτο Μωσῆς δέδωκεν ὑμῖν τὴν περιτομὴν — οὐχ ὅτι ἐκ τοῦ Μωσέως ἐστίν, ἀλλ' ἐκ τῶν πατέρων — καὶ ἐν σαββάτῳ περιτέμνετε ἄνθρωπον. ²³ Εἰ περιτομὴν λαμβάνει ἄνθρωπος ἐν σαββάτῳ, ἵνα μὴ λυθῆ ὁ νόμος Μωσέως, ἐμοὶ χολᾶτε ὅτι ὅλον ἄνθρωπον ὑγιῆ ἐποίησα ἐν σαββάτῳ;

Tradução do texto grego:

22 POR / ISSO / MOISÉS / DEU / A VÓS / A / CIRCUNCISÃO / (NÃO / QUE / DE / MOISÉS / É / MAS / DE / OS / PAIS) E /EM SÁBADO / CIRCUNCIDAIS / (UM) HOMEM.

23 SE / CIRCUNCISÃO / RECEBE / UM HOMEM / EM SÁBADO / PARA QUE / NÃO / SEJA QUEBRADA / A / LEI / DE MOISÉS, / COMIGO / ESTAIS IRADOS / PORQUE / TODO / (UM) HOMEM / SÃO / FIZ / EM SÁBADO?

24 NÃO / JULGUEIS / SEGUNDO / (A) APARÊNCIA, / MAS / O / JUSTO / JUÍZO / JULGAI.

A Torah claramente declara que um menino israelita deveria ser circuncidado ao oitavo dia de vida (Gênesis 17:12, Levítico 12:3), mas realizar circuncisão seria uma obra proibida no Shabat (Êxodo 20:9-10;23:12;31:14-15; 34:21; 35:2; Levítico 23:3; Deuteronômio 5:12-14), pois seria necessário carregar instrumentos em local público e cortar (obras proibidas no Shabat, mas necessárias para uma circuncisão). Como então os rabinos resolveram esta questão?

Os rabinos conseguiram resolver esta questão e registraram no Talmude, no tratado Shabat, páginas 128b-137b. Yeshua, sendo conhecedor do Talmude, faz alusão a esta questão em sua argumentação, apresentando um din-Torá: o mandamento de cura tem procedência sobre a proibição da realização de certas atividades no shabat.”

“Os rabinos foram confrontados com um conflito entre a lei sobre trabalhar no Shabat e o comando de que um homem deve circuncidar seu filho no oitavo dia de vida. Os conflitos surgiram do fato de que cortar e carregar instrumentos em público para realisar a circuncisão são tipos de trabalho proibidos pelos rabinos no Shabat. Eles decidiram que **se o oitavo dia cai no Shabat, alguém pode fazer a obra necessária e circuncidar o menino**, mas se a circuncisão deve tomar lugar após o oitavo dia, ou seja, por razões de saúde, ela pode não ser feita no shabat em violação às proibições de trabalho, podendo se esperar até um dia de semana comum.”

“Yeshua, ao defender seu critério, usou o que o judaísmo chama de um kal v'chomer (argumentação leve e pesado), conhecido na filosofia como um raciocínio a fortiori (de maior força). Sua essência é expressa na frase ‘Quanto mais...!’ (Yochanan [João] 7:22) que diz, em resumo, ‘você permitem quebrar o Shabat para observar o mandamento da circuncisão; quanto mais importante é curar o corpo inteiro de uma pessoa, e assim vocês deveriam permitir que o Shabat fosse quebrado por isso também.’ (Stern, 2008, p.204-205 g.n.)

Basicamente vimos que quando havia conflito entre mandamentos como, por exemplo, não realizar trabalho no Shabat e circuncidar os filhos, a circuncisão precede como mandamento de maior força. No judaísmo o Shabat é considerado o dia santo de descanso atribuído na Torah por Deus, como podemos ver nos 10 mandamentos (Êxodo 20:1-17), por exemplo. A circuncisão era tão importante para o povo judeu, por diversos motivos que ela chegava a suplantar a importância do Shabat. Como visto no versículo de João 7:22-23, fazer a circuncisão era considerado curar uma das 248 partes do

corpo, e portanto qualquer tipo de cura estaria permitido no shabat, pois preservar a vida é mais importante do que obedecer aos mandamentos, com exceção de três mandamentos negativos, estes envolvem *yehareg ve'al ya'avov*, o que significa que "uma pessoa deve se deixar ser morta ao invés de violar este mandamento negativo". São eles: o assassinato, idolatria e relações proibidas, que incluem incesto, bestialidade e homossexualidade. (Talmud Babilônico, Tratado Sanedrin 74a).

Atos

ΠΡΑΞΕΙΣ ΑΠΟΣΤΟΛΩΝ

"E **deu-lhe a aliança da circuncisão**; e assim gerou a Isaaque, e o **circuncidou ao oitavo dia**; e Isaaque a Jacó; e Jacó aos doze patriarcas." (Atos 7:8 g.n.)

Texto Grego:

ἐξελεύσονται, καὶ λατρεύσουσίν μοι ἐν τῷ τόπῳ τούτῳ. ⁸ Καὶ ἔδωκεν αὐτῷ διαθήκην περιτομῆς· καὶ οὕτως ἐγέννησεν τὸν Ἰσαάκ, καὶ περιέτεμεν αὐτὸν τῇ ἡμέρᾳ τῇ ὀγδόῃ· καὶ ὁ Ἰσαάκ τὸν Ἰακώβ, καὶ ὁ Ἰακώβ τοὺς δώδεκα πατριάρχας. ⁹ Καὶ οἱ

Segundo Atos 6:8-15, podemos ver que Estêvão havia sido levado perante o Sinédrio (*Sanedrin*, em hebraico, um local onde se reunia a alta corte rabínica) para responder perante os Rabinos, que executavam as funções de juízes se ele havia feito ou não algo que era contra a Torah. Estêvão foi acusado de blasfêmia, e este pecado era punido com morte por apedrejamento. Foi dada a Estevão a chance de realizar a sua própria defesa, e para poder expor o ponto de vista que o inocentava, este expôs a história de Israel e para tanto citou os fatos mais marcantes para a formação da identidade nacional judaica. Nesse contexto, vemos onde a citação da circuncisão dos patriarcas se encaixa como um importante fato da história de Israel, realmente digno de nota, pois, foi o início da separação de Israel de todos os outros povos. Usando este fato em seu discurso, Estevão poderia conseguir a simpatia de seu público e quem sabe não ser morto por apedrejamento.

"Homens de dura cerviz, e **incircuncisos de coração** e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais." (Atos 7:51 g.n.)

Texto grego:

⁵¹ Σκληροτράχηλοι καὶ ἀπερίτμητοι τῇ καρδίᾳ καὶ τοῖς ὠσίν, ὑμεῖς ἀεὶ τῷ πνεύματι τῷ ἁγίῳ ἀντιπίπτετε· ὡς οἱ πατέρες ὑμῶν, καὶ ὑμεῖς.

Esta frase foi expedida por Estêvão, usando textos bem conhecidos do Tanach. “Ouvidos incircuncisos”, pode ser encontrado em Jeremias 6:10, enquanto corações incircuncisos é encontrado em Levítico 10:16, 30:6; Jeremias 4:4; 9:25(26); Ezequiel 44:7,9. Esse tipo de caracterização foi usado pelos profetas como uma forma de tentar acordar o povo mexendo em seu orgulho nacional. Todo judeu que tem orgulho de ser judeu não tem vergonha de sua circuncisão. Os profetas e Estêvão neste contexto falam explicitamente que a circuncisão é somente um sinal de aliança (Gênesis 17). A aliança que Abraão fez com Deus e valeria para todos os seus descendentes. Esta aliança deveria ser de obediência e submissão aos mandamentos. Se o povo era insubmisso e desobediente, de que adiantava exibir um sinal externo de aliança? Num casamento o marido usa uma aliança no dedo como sinal externo de que o casal tem um pacto. De que adiantaria usar o anel de ouro, chamado aliança, se o marido trai a esposa? Portanto, quando Estêvão usou as palavras dos profetas com o intuito de trazer arrependimento, somente conseguiu acelerar sua morte por apedrejamento (Atos 7:54-60).

"E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios." (Atos 10:45 g.n.)

Texto grego:

⁴⁵ Καὶ ἐξέστησαν οἱ ἐκ περιτομῆς πιστοί, ὅσοι συνῆλθον τῷ Πέτρῳ, ὅτι καὶ ἐπὶ τὰ ἔθνη ἡ δωρεὰ τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐκκέχυται.

O Dr David Stern esclarece em seu comentário quem eram estes fiéis da circuncisão:

“Nos textos de Atos 15:5; 21:20, Gálatas 2:12 e Tito 1:10 “A “circuncisão” refere-se a um subgrupo de judeus messiânicos, a saber, os que insistiam que os gentios não poderiam se unir à comunidade messiânica meramente por

acreditar em Deus e em seu Messias, Yeshua; eles tinham que se tornar prosélitos Judeus. Esse grupo seria composto por judeus salvos que, na antiga vida de judeus não messiânicos, consideravam que os “tementes a Deus” (10:2) ficavam em cima do muro e que deveriam se converter ao judaísmo. A fé em Yeshua não os faria mudar de opinião, pois a possibilidade de os gentios se tornarem membros da comunidade messiânica sem se tornarem judeus nunca tinha sido discutida.”

“Em Romanos 4:9, 4:12, 15:8; Gálatas 2:7-9 e em Efésios 2:11, a ‘circuncisão’ é um termo usado meramente para distinguir os judeus dos gentios. Esse sentido funciona bem para esse versículo. Mas em 11:2 a mesma expressão aparece, e ali esse significado não se encaixa: Não havia crentes gentios em Jerusalém. Assim seria redundante referir-se aos cristãos de lá como judeus. Em duas passagens tão próximas entre si a mesma frase deveria significar a mesma coisa.” (Stern, 2008, p. 290)

Se são todos os judeus messiânicos, ou o grupo que queria ver os cristãos gentios convertidos ao judaísmo, é algo que se elucida olhando aquilo que os incomodava. Não é razoável supor que todos os judeus messiânicos, nem mesmo a maioria deles tenha ficado impressionados por Deus ter dado o Espírito Santo aos gentios e criticado Kefa (Pedro) por entrar na casa de gentios e comer com eles (11:2-3). Somente os judeus (messiânicos ou não messiânicos) preocupados com os gentios teriam reações desse tipo.” Por isso, Stern (2008) em sua obra o “Novo Testamento Judaico” prefere traduzir os “da circuncisão” como “grupo da circuncisão”, indicando que eles eram somente um grupo dissidente da maioria.”

"E, subindo Pedro a Jerusalém, **disputavam com eles os que eram da circuncisão**, dizendo: **Entraste em casa de homens incircuncisos, e comeste com eles.**" (Atos 11:2-3 g.n.)

Texto grego:

τοῦ θεοῦ. ² Καὶ ὅτε ἀνέβη Πέτρος εἰς Ἱεροσόλυμα, διεκρίνοντο πρὸς αὐτὸν οἱ ἐκ περιτομῆς, ³ λέγοντες ὅτι Πρὸς ἄνδρας ἀκροβυστίαν ἔχοντας εἰσηλθες, καὶ συνέφαγες αὐτοῖς.

Podemos ver que o Grupo “da Circuncisão” que provavelmente eram os judeus mais radicais que mesmo após entrarem para o judaísmo messiânico (ramo do judaísmo que acredita que Yeshua/Jesus é o messias judeu, seria o equivalente a cristianismo judaico) ainda tratavam os gentios como um grupo inferior, porque segundo a lei judaica, era incompatível que judeus e gentios comessem juntos. Esse radicalismo sempre ficava mais forte nas épocas em que havia domínio estrangeiro sobre Israel, como nessa época, o império romano estava sobre Israel, vemos o motivo da manifestação deste radicalismo.

Atos 15

Este capítulo, é um capítulo extremamente importante para a história mundial, veremos que neste capítulo são decididas as regras religiosas que os gentios deveriam seguir para serem cristãos. É decretado definitivamente que gentios não precisam se converter ao judaísmo (fato consumado com a circuncisão) para ser cristãos, portanto a partir deste momento, com a retirada destes impecilhos, o número de conversões entre os gentios cresceu tanto que em poucos anos superou o número total de Judeus, o que posteriormente levou à gentilização do cristianismo e sua posterior paganização por Roma.

“ENTÃO alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se não vos circuncidardes conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns dentre eles, subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquela questão (...) **Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.** Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para

considerar este assunto. **E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre nós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem. E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé. Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar? Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.** Então toda a multidão se calou e escutava a Barnabé e a Paulo (...)E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Homens irmãos, ouvi-me: Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome. E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: Depois disto voltarei, E reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, Levantá-lo-ei das suas ruínas, E tornarei a edificá-lo. Para que o restante dos homens busque ao Senhor, E todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, Diz o Senhor, que faz todas estas coisas, Conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras. Por isso julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus. Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas. Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger homens dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia (...) E por intermédio deles escreveram o seguinte: (...) Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, **dizendo que deveis circuncidar-vos** e guardar a lei, não lhes tendo nós

dado mandamento, Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo (...) os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas. Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá.” (Atos 15:1-29 g.n.)

Para podermos entender este texto corretamente todo o contexto histórico e cultural deve ser evocado:

Os judeus receberam a Torah dada através de *Mosheh* (Moisés) no monte Sinai. A Torah foi codificada em 613 mandamentos (por Maimônides) que deveriam ser obedecidos por todos os judeus. A Torah escrita é os cinco primeiros livros de Moisés, mas seu significado pode ser estendido para todo o Tanach que seria toda a Bíblia Hebraica (os 39 livros do Antigo Testamento). Os rabinos tinham por costume discutir sobre a Torah e com o passar do tempo passaram a criar leis específicas que seriam uma cerca para proteger a guarda da Torah. Por exemplo, a Torah proíbe adultério, portanto os rabinos criaram a lei de que um homem não pode ficar sozinho sob o mesmo teto que uma mulher se ela não for sua parenta ou sua esposa, para que as pessoas não sejam tentadas a pecar. Esta cerca para a Torah é o que chamamos de Torah Oral, pois ela foi passada oralmente de Moisés para Josué e assim por diante de *Rabino* (mestre, em hebraico) para *Talmid* (discípulo, em hebraico) até chegar aos rabinos que resolveram compilá-la no Talmud. A Torah Oral determina muitas tradições do Judaísmo atual e já era assim na época de Yeshua.

O que acontece neste texto é que os legalistas estavam exigindo que qualquer gentio que decidisse aceitar Yeshua, o messias judeu como seu messias deveria passar a seguir toda a Torah, neste caso a palavra Torah abarca também a Torah Oral, ou seja, todas as tradições:

"ENTÃO alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se não vos **circuncidardes**

conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos." (Atos 15:1 g.n.)

"Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister **circuncidá-los** e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés." (Atos 15:5 g.n.)

Os legalistas (fariseus que haviam crido) exigiam que os gentios passassem a guardar toda a lei de Mosheh (Torá escrita + Oral) e fizessem circuncisão. Se um gentio fizesse tudo que os fariseus pediam neste texto, que diferença haveria entre um gentio e um judeu? Nenhuma.

O que vemos é que os fariseus que haviam crido, enquanto fariseus não crentes em Yeshua tinham o costume de fazer prosélitos, ou seja, converter gentios ao Judaísmo:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós." (Mateus 23:15)

Se analisarmos o texto grego original veremos que não existe a vírgula depois da palavra fariseus, ou seja, seria assim: " Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas..." Yeshua não estava criticando todos os fariseus, mas os fariseus e escribas hipócritas. A crítica de Yeshua diz que estes hipócritas eram filhos do inferno e faziam o convertido duas vezes mais filho do inferno do que eles. Por quê?

O Grande problema que havia entre as seitas dos fariseus é que eles davam o mesmo grau de importância à Torah escrita e à Torah Oral, ou seja, eles acreditavam que as leis dadas por Deus, tinham o mesmo peso das discussões rabínicas. Isto era o alvo da crítica de Yeshua. Porque quando alguém se convertia ao judaísmo (e até hoje é assim) a pessoa que se converte assume publicamente o compromisso de guardar toda a Torah, se o ramo que ele ou ela realizou a conversão for, por exemplo, o Judaísmo Ortodoxo, veremos que a referida Torah é Torah escrita + oral, uma não mais importante do que a outra, ou seja, a pessoa se compromete a guardar os mandamentos e as aplicações rabínicas, pois se não for assim sua conversão

não é considerada válida. Na época de Yeshua também era assim, os gentios que se convertiam ao Judaísmo tinham a obrigação de guardar Toda a Torah escrita + Oral e no final de seu aprendizado se fosse homem faria a sua circuncisão.

O que os fariseus que haviam crido queriam era que os gentios que cressem em Yeshua passassem a fazer a conversão exatamente igual a como era feita no Judaísmo tradicional.

Para resolver esta questão foi necessário que os Apóstolos (*Shaliach*, em hebraico, que quer dizer enviados), Líderes comunitários e anciões se reunissem e fizessem o mesmo processo de discussão que é realizado no Talmud: Exposição do problema, checagem da Torah, mostragem dos fatos, argumentação e decisão. Começou a discussão e não chegaram a um ponto comum até que Pedro (Kefa) fez a exposição já referida em Atos 15:7-11 (ver na p. 96)

Pedro começa o seu discurso falando sobre o seu chamado à casa de Cornélio (Atos 10). Pedro foi à casa de um gentio, um centurião romano (um homem por nome Cornélio, centurião da coorte chamada italiana. Atos 10:1) que já conhecia a Deus e agia de forma boa com a sociedade (Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus. Atos 10:2). Lá Pedro pregou a palavra e o centurião creu e com ele os que estavam na casa. Pedro faz uma citação interessante: E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo (Atos 10:34-35), mostrando que Pedro já entendia que o objetivo de Deus era alcançar todas as nações sem diferenças, sem preconceitos. Quando Pedro terminou o seu discurso na casa de Cornélio, aconteceu algo inesperado:

“E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam

batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?” (Atos 10:44-47)

Pedro compreendeu que se o Espírito Santo caiu sobre homens incircuncisos, a incircuncisão não poderia ser impecilho para que eles fossem salvos, pois como viria o Espírito Santo para alguém que não é salvo? Pedro cita em seu discurso que se os corações dos incircuncisos foram purificados pela fé para possibilitar a dádiva do Espírito Santo, porque eles deveriam colocar o Jugo da Torah sobre os gentios?

A Torah tem um Jugo? Outra pergunta seria: Que jugo Pedro se refere neste texto?

Entende-se que a Torah não é um jugo sobre as pessoas que a seguem, mas quando as pessoas passam a considerar uma lei, qualquer que seja, mais importante do que aqueles que são protegidos por ela, qualquer sociedade pode cair em um jugo das leis. O jugo que Pedro se refere é o Jugo da Torah oral que possuía tantas regras (algumas conflitantes) que tornava impossível para alguém segui-la totalmente, ou seja a pessoa ou seria um pecador ou um mártir. Isso é a mesma coisa que Yeshua criticava e por isso chamou os escribas e fariseus de hipócritas, pois eles condenavam as pessoas comuns por não seguir as leis da Torah Oral, mas nem eles seguiam todas (pois é humanamente impossível):

“Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem; Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.” (Mateus 23:2-4)

Repito o que afirmei anteriormente, nem todos os fariseus eram hipócritas, mas em qualquer sociedade, há um ponto onde as pessoas colocam tantas regras para as outras que nem elas conseguem cumprir na totalidade, tornando-se assim hipócrita.

Pedro afirma no final do seu discurso que o que mais importa para Deus é a fé que a pessoa tem aliada à obediência, não só a obediência.

Depois do discurso de Pedro, Paulo e Barnabé falaram dos milagres que ocorreram entre os gentios, ou seja, se haviam milagres entre os gentios, significa que não havia acepção de pessoas, portanto, se o próprio Deus não tratava os gentios de forma diferenciada por causa de sua incircuncisão, porque obrigá-los a circuncidarem-se? Tiago após ouvir os argumentos apresentados, toma a palavra e mostra sua opinião em Atos 15:13-21 (p. 96).

Tiago primeiro começa fazendo a citação do discurso de Pedro e relaciona o fato de Deus estar visitando os gentios a uma profecia do Tanach:

“Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de Davi, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antiguidade; Para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz essas coisas.” (Amós 9:11-12)

Tiago termina seu argumento mostrando que: Se Deus é quem inspira os profetas a lançarem as profecias e se a profecia estava no Tanach, ou seja na Torah escrita que era aceita por todos e o próprio Deus está cumprindo sua profecia sem ser necessário que os gentios fossem circuncidados, porque eles deveriam exigir algo que Deus não exigiu? Tiago está usando do bom senso, mostrando que se as pessoas já estão sendo tocadas por Deus sendo incircuncisas, porque devemos pedir que façam circuncisão?

Tiago mostrou que não era necessário converter os gentios em prosélitos judeus para que eles passassem a crer em Yeshua, ou seja, não era necessário que os gentios cumprissem toda a Torah escrita + Torah Oral para serem salvos. No entanto, só porque os gentios não deveriam cumprir as leis dos judeus não quer dizer que não deveriam cumprir lei nenhuma. Tiago então mostra que se os gentios crerem em Yeshua como messias e cumprirem as leis de Noé serão salvos.

Os mandamentos dos gentios são chamados de Leis de Noé e estão registrados em Gênesis:

“Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. Certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem. Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem. Mas vós frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela.” (Gênesis 9:3-7)

Este texto proferido para Noé (*Noach*, em hebraico), foi codificado em sete leis pelos rabinos, sendo chamadas assim de As Sete Leis de Noé (*Sheva Mitzvot Bnei Noach*). As leis são: Não cometer idolatria (*Avodah zarah*), Não blasfemar (*Birkat Hashem*), Não assassinar (*Shefichat damim*), Não roubar (*Gezel*), Não cometer imoralidades sexuais (*Gilui arayot*), Não maltratar aos animais (*Ever min ha-chai*), Estabelecer sistemas e leis de honestidade e justiça (*Dinim*).

As sete leis de *Noach* são válidas para todos os seus descendentes, ou seja, todos os humanos, já que após o dilúvio todos os vivos eram descendentes de Noé: “E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra.” (Gênesis 10:1).

Dr. Stern mostra uma posição bastante interessante sobre este texto:

“É uma das ironias supremas da vida nesse planeta que a pergunta seja hoje exatamente a pergunta oposta: um judeu pode tornar-se seguidor de Yeshua, o Messias, sem tornar-se goy [gentio] ? Assume-se como certo que a resposta é não. É o que supõe boa parte da comunidade judaica que se põe à possibilidade de um judeu passar a confiar em Yeshua. Supõe-se que um judeu abandona seu pogo quando aceita a Yeshua, que adota o estilo de vida dos gentios e está perdido para a comunidade judaica. Embora alguns judeus que se

tornaram cristãos tenham feito exatamente isso, a própria existência das primeiras comunidades de judeus messiânicos proclama que, desde o início, não é preciso ser assim. Algumas dessas comunidades duraram até pelo menos os séculos IV e V da era comum, época em que Epifânio escreveu a respeito delas.”

“Na prática, porque que muitos judeus cristãos abandonaram seu povo? Porque no século IV, quando o imperador romano Constantino converteu-se ao cristianismo e a igreja dominada pelos gentios obteve poder político, começou-se a exigir que os judeus que aceitavam Yeshua como Messias abrissem mão de todos os vínculos com o judaísmo: práticas e amigos judeus, qualquer coisa que fosse judaica. Durante a maior parte dos últimos 1500 anos, o judeu que cria em yeshua tinha que adotar as formas culturais e religiosas dos gentios. Em primeiro lugar, porque a comunidade judaica o excluía; em segundo lugar, por causa da pressão social exercida pela cristandade e por causa da aversão às maneiras judaicas. Em relação a esse último aspecto, é como se “homens de Roma descessem e começassem a ensinar os irmãos judeus: ‘A menos que vocês ignorem completamente a circuncisão da maneira prescrita por Mosheh, vocês não podem ser salvos!’ Boa parte da Igreja continua insistindo nessa visão, embora não seja uma posição bíblica. Tal opinião é fundamentada em passagens isoladas, que são interpretadas equivocadamente, particularmente Ef 2:11-15, I Co 10:31 e Gl 3:28;...A conclusão correta é: um judeu que se torna messiânico continua sendo judeu; um gentio que se torna cristão continua sendo gentio.”

“**A circuncisão (do hebraico: *milah*)** foi prescrita mais de 400 anos antes de Mosheh. É o sinal da aliança (*b’rit*) que Deus fez unilateralmente com Avraham (Gênesis 12:1-3; 13:14-17; 15:1-7; 17:1; 22:16-18; 26:2-5; 28:13-15; 31:13; 35:9-12).

Encontra-se em Gênesis 17:9-14 a instrução dada a Avraham para **circuncidar todos os de sua casa e todos os**

descendentes homens com uma semana de idade (no oitavo dia) o que foi confirmado a Moisés em Levítico 12:2-3. A circuncisão sempre foi considerada indispensável por praticamente todos os judeus. **Quando um gentio torna-se um prosélito judeu, ele precisa ser circuncidado.”**

“Esses crentes da Judéia não queriam apenas que os gentios crentes fossem circuncidados: eles queriam que isso fosse feito de acordo com a Lei Oral, de acordo com a tradição judaica. Três argumentos sustentam essa interpretação: 1. Por si só, a circuncisão não é suficiente para eles: eles queriam que ela fosse feita de uma maneira específica, da forma prescrita por Mosheh. 2. A torá escrita, o pentateuco praticamente não dá nenhuma especificação a respeito da ‘forma’ pela qual a circuncisão judaica deve ser conduzida. 3. Acreditava-se que a Torá Oral tinha sido outorgada por Deus a Mosheh no monte Sinai; nessa mesma oportunidade a Torá escrita foi outorgada.”

“Dentro do Judaísmo, a circuncisão é feita de determinada maneira, com uma determinada cerimônia; só então é b’rit milah (aliança de circuncisão) É comum hoje em dia um judeu ser circuncidado por um médico, dentro de um hospital, antes do oitavo dia. Mesmo desse judeu, a Halachá requer que se submeta a uma circuncisão simbólica, no qual é preciso derramar uma gota de sangue. A forma prescrita por Mosheh foi codificada na Mishna, cerca de 170 anos depois dos eventos descritos aqui, e está amplamente descrita nas seguintes seções: *Shabat* 9:3;18:3;19:1-6; *Pessachim* 3:7; *Megilah* 2:4; *N’darim* 3:11; *Arakhin* 2:2; *K’ritot* 1:1 e *N’ga’im* 7:5.” (Stern, 2008, p.303-304 g.n.)

Como visto, havia certo grupo dentre os judeus messiânicos que pregava que os gentios precisavam ser circuncidados, ou seja realizar uma conversão completa ao judaísmo para poder crer em Yeshua como Messias. Os Apóstolos (ou emissários, *Shaliach*, em hebraico) necessitaram intervir nesta questão e a partir de discussões de pontos de vista, chegaram à

conclusão de que não é necessário que gentios se convertam ao judaísmo para crerem no Messias judeu, Yeshua.

Tiago deixa claro no final de seu discurso que embora não seja necessário converter gentios em prosélitos judeus, se assim fosse do interesse pessoal deles sem nenhuma pressão externa poderia ser feito:

“...Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas.”
(Atos 15:22)

Atos 16

“E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego; Do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio. Paulo quis que este fosse com ele; e **tomando-o, o circuncidou**, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.” (Atos 16:1-3 g.n.)

Texto grego:

16 Κατήντησεν δὲ εἰς Δέρβην καὶ Λύστραν· καὶ ἰδοὺ, μαθητὴς τις ἦν ἐκεῖ, ὀνόματι Τιμόθεος, υἱὸς γυναικὸς τινος Ἰουδαίας πιστῆς, πατρὸς δὲ Ἑλλήνος· ²ὃς ἐμαρτυρεῖτο ὑπὸ τῶν ἐν Λύστροις καὶ Ἰκονίῳ ἀδελφῶν. ³Τοῦτον ἠθέλησεν ὁ Παῦλος σὺν αὐτῷ ἐξελθεῖν, καὶ λαβὼν περιέτεμεν αὐτόν, διὰ τοὺς Ἰουδαίους τοὺς ὄντας ἐν τοῖς τόποις ἐκείνοις· ἤδεισαν γὰρ ἅπαντες τὸν πατέρα αὐτοῦ, ὅτι Ἑλλήν ὑπῆρχεν.

Paulo, o apóstolo (*Shaul, Ha'Shaliach* em hebraico) era um rabino.

A prova que podemos dar sobre isso é o fato de que na execução de Estêvão, ele estava presente e que ele foi discípulo do rabino Gamaliel: "E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas capas aos pés de um jovem chamado Saul." (Atos 7 : 58); "Quanto a mim, sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso de Deus, como todos vós hoje sois." (Atos 22 : 3).

Paulo (Paulus, em grego, Shaul, em hebraico) foi um rabino do grupo dos fariseus, um dos grupos mais zelosos da Torah (Escrita e Oral): "**Circuncidado ao oitavo dia**, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu;" (Filipenses 3:5).

Paulo, como um rabino, sabia que embora os censos familiares em Israel fossem feitos pelas famílias dos pais, e as genealogias no Tanach sempre mencionassem a figura masculina, segundo a Halachá era a mãe que transmitia o judaísmo a seus descendentes, ou seja, filho de ventre judeu é judeu.

Não se sabe exatamente quando este costume começou entre os judeus, mas parece que este costume já era vigente na época do retorno do cativo babilônico:

“Então Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, e casamos com mulheres estrangeiras dentre os povos da terra, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel. Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres, e os que delas são nascidos, conforme ao conselho do meu senhor, e dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a lei.” (Esdras 10:2-3)

Conforme vimos no texto, o povo sabia que era contra a Torah que houvesse os casamentos mistos, mas durante o exílio casaram com mulheres estrangeiras, o jeito encontrado por Secanias para manter a pureza cerimonial de Israel foi despedir as mulheres estrangeiras e seus filhos, pois não eram judeus.

Podemos não saber de fato quando este costume começou, apenas inferir, mas o motivo pelo qual ele surgiu é muito claro. Desde sempre Israel é invadido por povos estrangeiros e na maioria das vezes o povo de Israel ficava em situação desfavorável em relação ao povo invasor, assim, estupros e outras situações ruins eram comuns e cotidianas durante o domínio estrangeiro em Israel. Surge então uma pergunta, se uma criança for filho de um estupro, onde a mulher é judia, qual seu status perante a sociedade? Judeu ou não judeu? Esta pergunta foi extremamente debatida pelos rabinos e chegaram à

conclusão de que embora as linhagens com fins legais sejam patrilineares, a determinação do status religioso da criança seria pela linhagem matrilinear, ou seja, não importa como nasceu a criança, ela não tem culpa de como foi gerada, portanto assim toda criança que nasce em ventre judeu, é judeu.

No caso deste texto em questão devemos examinar algumas coisas. Timóteo era filho de um pai grego, isto não quer dizer que sua mãe fosse casada, simplesmente que as pessoas sabiam que seu pai era grego. Se não há referência a seu pai em nenhum dos textos que falam de sua família é possível que ou tenha morrido ou nunca tenha sido um pai presente, pois a mãe de Timóteo foi estuprada.

Se analisarmos este texto: "Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice..." (2 Timóteo 1:5) vemos que a mesma fé da vó de Timóteo (Lóide) e da mãe dele (Eunice) era a fé dele, portanto timóteo era judeu, sua mãe judia e a mãe de sua mãe judia, mostrando a importância da linhagem matrilinear na transmissão do Judaísmo.

Outro motivo mostrado para a linhagem religiosa ser matrilinear é que as mulheres por passarem mais tempo com seus filhos do que os homens têm condição de ensinar as eles suas primeiras noções de religiosidade que serão importantes em toda a sua futura vida. Há um trecho que faz parte do "Shemá Israel", a profissão de fé dos judeus, em que a Torah recomenda que este processo seja feito: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração, E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te" (Deuteronômio 6:6-7). Podemos ver que este processo educacional-religioso recomendado no Shemá foi realizado com Timóteo por sua mãe e sua avó: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus". (II Timóteo 3:14-15).

Portanto ao analisar este texto vemos que Timóteo tinha um grande conhecimento das Escrituras (entenda-se Tanach pois eram as escrituras tidas como divinamente inspiradas aos judeus), e era filho de mãe judia, portanto faz todo sentido que o Rabino Saulo tenha realizado sua circuncisão.

"E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que **não devem circuncidar seus filhos**, nem andar segundo o costume da lei." (Atos 21:21 g.n.)

Texto grego:

²¹ κατηγήθησαν δὲ
 περὶ σοῦ, ὅτι ἀποστασίαν διδάσκεις ἀπὸ Ἑβραίων τὸς κατὰ
 τὰ ἔθνη πάντας Ἰουδαίους, λέγων μὴ περιτέμνειν αὐτοὺς τὰ
 τέκνα, μηδὲ τοῖς ἔθεσιν περιπατεῖν.

Chegou aos ouvidos do povo de Jerusalém que o Rabino Saulo estava convencendo os judeus da diáspora a abandonar a Torah de Moisés, o que significava entre outras coisas abandonar a circuncisão de seus filhos, vemos que isto não era verdade pois o próprio Saulo realizou a circuncisão de Timóteo quando soube que ele era judeu conforme Atos 16:1-3.

Circuncisão no Brit Hadashah – Conclusão

Após a análise detalhada de todas as vezes em que a palavra circuncisão aparece nos evangelhos e no livro de Atos, vimos que Yeshua e seus discípulos realizavam a circuncisão pois eram judeus. Vimos também que os discípulos judeus de Yeshua, eram orientados a guardar toda a Torah, mas não eram obrigados a guardar a chamada “tradição dos anciãos”, assim, isso foi uma diferença crucial no que foi o judaísmo messiânico e do que é judaísmo hoje, pois o judaísmo atual, conhecido como judaísmo rabínico, foi altamente baseado na interpretação de textos como o Talmud, que foi feito a partir da tradição dos anciãos.

Depois de muita discussão, os discípulos de Yeshua decidiram que qualquer gentio que desejasse entrar em seu grupo religioso não necessitaria fazer uma conversão completa, como entendida pela tradição dos anciãos, portanto os gentios que entrassem nesta nova concepção de religião não necessitariam fazer circuncisão, seriam sempre gentios e portanto incircuncisos de carne (Atos 15).

Quando a circuncisão (que para todos os efeitos é uma cirurgia) não foi mais *conditio sine qua non* para a entrada neste novo grupo religioso, o número de gentios que se convertia era imenso (“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo (...) e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.” – Atos 2:38-41) Assim em pouco tempo o número de gentios dentro desta nova religião era muito maior do que o número total de judeus, desta forma, o Cristianismo começou a perder seu caráter judaico e se tornou cada vez mais gentio.

Este cristianismo gentilizado, posteriormente foi paganizado, e adotado por conveniência em Roma como religião oficial do Império. Surgiu assim, a Igreja Católica (que significa universal, de todos) Romana. E o resto está nos livros de História. A grande Ironia é que esta mesma Igreja Católica que dizia seguir os ensinamentos de Jesus (Yeshua, o judeu) queimou judeus nas fogueiras da inquisição.

Assim, compreendemos que a ausência da circuncisão obrigatória para entrada no cristianismo, foi um fator preponderante na formação do mundo como o conhecemos hoje.

Para entender a opinião do Rabino Saulo (apóstolo Paulo) sobre a circuncisão, pode-se ler o anexo 1.

7. MOTIVOS PARA REALIZAÇÃO DA CIRCUNCISÃO

A circuncisão masculina é um dos procedimentos cirúrgicos mais antigos conhecidos. Tradicionalmente realizado como uma marca de identidade cultural ou religiosa, com a crescente melhora das técnicas anestésicas e cirúrgicas, além do amplo deslocamento populacional do último século, aliado à grande produção de conhecimento científico nas diversas áreas, levou este procedimento a se popularizar, a ponto de passar a ser feito em certas culturas onde tradicionalmente não era realizado. Nas culturas que tradicionalmente realizam este procedimento, o conhecimento científico muitas vezes leva à “laicização” da circuncisão, processo onde fatores como estética e saúde passam a predominar sobre a religião como o motivo principal.

Quais são os motivos que levam as pessoas a fazerem circuncisão no mundo atual?

Religião

Judaísmo

Na religião judaica, como já detalhadamente estudado, o *Brit Milah* (Aliança da circuncisão) dos meninos ocorre no seu oitavo dia de vida, a menos que não haja nenhuma condição médica que inviabilize (por exemplo, hemofilia ou outras doenças da crase sanguínea). É considerado um mandamento obrigatório extremamente importante dentro do Judaísmo. Vimos que o motivo para a realização da circuncisão entre judeus é o pacto realizado entre Deus e Abraão, de acordo com este pacto relatado no primeiro livro da Torah (Bereshit 17:10, Gênesis 17:10, p. 46) todos os filhos de Abraão deveriam ser circuncidados para entrar na aliança.

Segundo a tradição, Abraão fez a circuncisão de seu filho Isaque, sendo assim, é da obrigação dos pais realizar a circuncisão de seus próprios filhos, como isso muitas vezes não é possível, hoje, a cerimônia da circuncisão é realizada por um profissional devidamente treinado em circuncisão ritual, que seja temente a D’us e versado na Torah, que é o *Mohel* (plural, *Mohelim*).

Historicamente a circuncisão ritual consiste em 3 partes: 1 - A excisão da parte externa do prepúcio (milah); 2 - Corte do revestimento interno do prepúcio para facilitar o total descobrimento da glândula (peri’ah); 3 - a sucção do

sangue a partir da ferida. Os dois primeiros passos constituem o ato da circuncisão propriamente dito.

A circuncisão masculina continua a ser um costume quase que universalmente praticado entre o povo judeu. Por exemplo, quase todos os meninos recém-nascidos judeus em Israel (Schenker & Gross,2007), 99% dos meninos judeus no Reino Unido (Dave et al.,2003) e 98% dos meninos judeus nos EUA são circuncidados (Laumann et.al.,1997).

Islamismo

O Islã é uma das grandes religiões monoteístas do mundo, junto ao Judaísmo e Cristianismo, e compartilha com estas a origem no oriente médio.

Muçulmanos são o maior grupo religioso que pratica a circuncisão, o que explica o fato de que a maior parte dos circuncidados no mundo são muçulmanos (Amir, 2010, WHO/UNAIDS, 2007)

Como descendentes de Ismael e conseqüentemente parte do concerto abraâmico, os muçulmanos a praticam, como parte importante de seu relacionamento com a divindade, a prática é chamada *tahera*, que quer dizer purificação. (WHO/UNAIDS, 2007)

Não há menção específica a esta prática no Corão, e só é obrigatória em uma das seis escolas de pensamento islâmico, a escola de Shafi'ite, as outras escolas consideram esta prática como uma tradição (Sunnah) e a recomendam fortemente, embora não obriguem. É essencial para um homem ser circuncidado para poder legalmente fazer a Hajj (peregrinação) para Meca, um dos cinco pilares da fé islâmica. (WHO/UNAIDS, 2007)

O profeta Maomé instruiu seus seguidores a circuncidar os seus meninos no sétimo dia de vida. Como na comunidade judaica, a criança normalmente recebe seu nome neste dia durante uma cerimônia festiva, onde comida e bebida é compartilhada com os amigos. (WHO/UNAIDS, 2007)

As ações e recomendações do profeta Maomé são conhecidas por Sunnah (tradição), esta representa a base, e o local a partir do qual surgiu a lei religiosa. A maioria dos muçulmanos o considera como seu maior profeta, portanto não é de espantar que a quase totalidade dos muçulmanos opte pela circuncisão de seus filhos.

Existem variações no tempo em que a técnica é realizada, a Sunnah recomenda que seja no sétimo dia (Rizvi et al.,1999), alguns a atrasam para a

maioridade religiosa, 10 anos, outros consideram que qualquer idade entre o nascimento e a puberdade é aceitável. No Paquistão, a prática comum é circuncidar os garotos nascidos no hospital alguns dias antes da alta, enquanto aqueles nascidos fora do hospital são circuncidados entre 3 e 7 anos (Rizvi et al., 1999). Na Turquia, meninos muçulmanos são circuncidados entre o oitavo dia de vida e a puberdade (Ozdemir, 1997) e, na Indonésia, tipicamente, a circuncisão acontece entre os 5 e 18 anos. A vantagem da circuncisão precoce é a imediata identificação religiosa da criança com seu povo, levando assim a diminuição da assimilação e perda dos valores muçulmanos na criação.

Circuncisão é considerada um dos cinco rituais muçulmanos de higiene pessoal, sendo os outros: barbear os pelos pubianos regularmente, aparar o bigode, cortar as unhas, remover os pelos sob a axila. (Gatrad et al., 2002)

Com a disseminação global do Islã a partir do 7^o século dC, a circuncisão masculina foi amplamente adotada entre povos que anteriormente não a realizavam. Em algumas regiões, a circuncisão masculina já era uma tradição cultural antes da chegada do Islã (por exemplo, entre o Povo na África Ocidental, e em Timor no Sudeste da Ásia) (Thomas, 2003), (Hull & Budiharsana, 2001), (McWilliam, 1994). Em outras regiões, o Islã se tornou um dos principais determinantes da circuncisão. Por exemplo, no Distrito Rakai, Uganda, 99% dos muçulmanos são circuncidados, em comparação com apenas 4% dos não-muçulmanos (Kelly et al., 1999) 100% dos muçulmanos são circuncidados no Reino Unido. No entanto, isso nem sempre é o caso, e na região de Mwanza nas proximidades do Noroeste da República Unida da Tanzânia, que não tem por costume étnico a circuncisão, esta não é universal entre os homens muçulmanos (prevalência estimada é de 74% entre o grupo étnico Sukuma), sugerindo uma contínua influência da cultura não-circuncidadora entre os muçulmanos neste cenário (Nnko et. Al., 2001).

Outras Religiões

Excetuando-se o judaísmo e o islamismo, a religião tende a não ser o principal determinante da circuncisão masculina em muitas religiões, incluindo o hinduísmo e o budismo, que parecem ter uma postura neutra em relação a este procedimento.

Os cristãos coptas no Egito e os cristãos ortodoxos etíopes praticam duas das mais antigas formas sobreviventes do Cristianismo (Tierney, 2003) e

mantêm muitas das características do cristianismo primitivo, incluindo a circuncisão masculina (por exemplo, 97% dos homens ortodoxos na Etiópia são circuncidados) (Demographic, 2006).

A circuncisão não é prescrita nas formas de cristianismo derivadas da Igreja Católica Romana, basendo-se em textos como: "Em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão valem nada" (Gálatas 5:6). Utilizando-se da idéia de afastar-se de qualquer crença judaica o papa Eugênio IV emitiu uma bula papal em 1442 durante o Concílio Ecumênico de Florença afirmando que circuncisão masculina era desnecessária, e que constituía um pecado mortal "Portanto, ordeno estritamente a todos os que por glória usam o nome de cristão, não pratiquem a circuncisão, antes ou depois do batismo, pois se o fizerem, ou colocarem sua esperança nisto, esta não pode ser observada sem a perda da salvação eterna." (Eugenius, 1442).

Na África sub-saariana não existe um consenso sobre a compatibilidade da circuncisão masculina com as crenças cristãs (Westercamp & Bailey, 2007). Algumas igrejas cristãs na África do Sul se opõem à prática, vendo-a como um ritual pagão (Rain-Taljaard, 2003), enquanto outras, incluindo a Igreja Nomiya no Quênia, exige a circuncisão para a entrada de alguém em seu rol de mambros. (Mattson et al., 2005). Cristãos na Zâmbia e em Malawi mencionam crença semelhante: os cristãos deveriam praticar a circuncisão, pois Jesus foi circuncidado, e a Bíblia ensina a prática (Lukobo & Bailey, 2007); (Ngalande et al., 2006) .

Em alguns países do Oeste Africano, a prevalência de circuncisão tende a ser menor entre os da religião tradicional do que entre os cristãos (66% vs 93% em Burkina Faso, 68% vs 95% em Gana) (Demographic, 2006). Embora a religião e etnia possam ser estreitamente correlacionadas, a religião pode ser um forte determinante dentro de um grupo étnico. Por exemplo, entre os Mole-dagbani de Gana, 97% dos muçulmanos são circuncidados, 78% dos cristãos, 43% das pessoas com a religião tradicional e 52% das pessoas sem religião (Demographic, 2006). Nos Camarões, a circuncisão é quase universal entre todas as religiões, exceto entre os animistas (prevalência de 79%), entre os quais há um grupo étnico particular, o Mboum, que tendem a não fazer circuncisão (40%), comparado com uma prevalência de circuncisão de 89% entre os animistas não-Mboum. (WHO/UNAIDS, 2007)

Etnicidade

A circuncisão é praticada por razões não-religiosas há milhares de anos tanto África sub-saariana quanto em muitos outros grupos étnicos, incluindo os aborígenes australianos (Dunsmuir & Gordon, 1999); (Beidelman, 1987), os astecas e os maias (Tierney, 2003);(Remondino,1891);(Schendel et al.,1968), os habitantes das Filipinas e Indonésia oriental (Hull & Budiharsana, 2001) e de várias ilhas do Pacífico, incluindo Fiji (Brewster, 1919) e Polinésia (Thomas, 2003).

A prevalência da realização da circuncisão dentro de um país pode variar bastante por etnia. É estimado, que 84% dos quenianos são circuncidados, a percentagem é bastante inferior entre os Luo e os grupos étnicos Turkana (17% e 40%, respectivamente) (Demographic, 2006.) A circuncisão masculina não é praticada entre o Jopadhola, Acholi e outros grupos de língua Luo em Uganda e no sul do Sudão, de onde os Luo migraram (Bailey, 2002).

Na maioria das culturas, a circuncisão é parte integrante de um rito de passagem para a idade adulta, originalmente pode ter sido um teste de bravura e resistência (Doyle, 2005). A circuncisão é um fator que iguala as pessoas nestas sociedades pois o procedimento está associada a fatores como a masculinidade, a coesão social com meninos da mesma idade que se tornam circuncidados no mesma época, auto-identidade e espiritualidade (Niang, 2006). Circuncisãoo e passagem para a idade adulta não são universalmente associadas, por exemplo, alguns grupos étnicos, tais como os iorubá e Ibo da Nigéria, a circuncisão ocorre na infância (Biedelman, 1987).

Arnold Van Gennep, em sua obra “Os ritos de passagem” descreve vários ritos de iniciação que estão presentes em muitos rituais de circuncisão (Van Gennep, 1978). Os ritos de passagem podem ser considerados um processo de três fases: na primeira o indivíduo é separado da sociedade comum, a isso se segue um período durante o qual o neófito submete-se à transformação e, então o processo conclui-se com a reintegração do indivíduo previamente afastado na mesma sociedade da qual ele saiu, mas agora ele é um indivíduo diferente pois exerce um novo papel social. A explicação psicológica para este processo é que ambiguidade nos papéis sociais cria uma tensão no indivíduo e na sociedade, e portanto, uma reclassificação simbólica faz-se necessária quando o indivíduo entra na fase de transição entre a

infância e a maturidade. Muitos rituais atribuem significado específico a circuncisão para justificar a sua finalidade dentro deste contexto, assim é com os Dogon e Dowayo da África Ocidental e os Xhosa da África do Sul, que vêem o prepúcio como o elemento feminino do pênis, a passagem de um indivíduo por certos testes (um deles sendo a circuncisão) faz de uma criança (um ser de possível ambiguidade sexual e social) um homem (ser com papel social e sexual definido). (Crowley & Kesner, 1990); (Silverman, 2004).

Etnia é um dos principais determinantes da circuncisão em todo o mundo. Em grupos étnicos do Estado de Bendel no sul da Nigéria, 43% dos homens afirmaram que sua motivação para a circuncisão era para manter a tradição social (Myers, 1985). Em locais onde a circuncisão é a norma, normalmente há discriminação contra os homens não circuncidados. Em algumas culturas, como os Yao em Malawi, os Lunda e Luvale na Zâmbia, ou os Bagisu em Uganda (Lukobo & Bailey, 2007),(Ngalande, 2006),(Bailey et al., 1999), é inaceitável não fazer circuncisão, tanto que a circuncisão muitas vezes é realizada nos meninos mais velhos mesmo contra a vontade (Westercamp & Bailey, 2007). Na África do Sul, entre os Xhosa, homens que não foram circuncidados sofrem represálias da população como, por exemplo, perseguição e espancamento (Crowley & Kesner, 1990). Esta discriminação chega a se estender para grupos étnicos inteiros, como os Luo no Quênia, que tradicionalmente não praticam a circuncisão e relatam que muitas vezes são discriminados por outros quenianos por este motivo (Bailey et al., 2002).

Determinantes Sociais

Parecer com o grupo

A circuncisão masculina é realizada atualmente por uma série de razões, predominam o desejo de parecer comum, a saúde, além da religião e etnia. O desejo de adaptar-se ao comum em certa sociedade é uma motivação importante para a circuncisão em lugares onde a maioria dos meninos são circuncidados.

Uma pesquisa realizada em Denver (EUA) onde a circuncisão ocorre logo após o nascimento, descobriu que os pais, principalmente o pai, de meninos recém-nascidos citaram como razões o fato de que não queriam que seus filhos parecessem diferentes em relação ao comum nesta sociedade. Um dos dados mais importantes na escolha ou não da circuncisão neonatal é se o pai é o não circuncidado. Entre os pais que escolhem circuncidar seus filhos,

90% são circuncidados, em comparação com 23% dos pais não circuncidados que tomam a mesma decisão (Brown & Brown, 1987).

Nas Filipinas, a circuncisão é quase universal e normalmente ocorre entre os 10-14 anos, uma pesquisa com meninos encontrou que dois terços dos meninos escolheu ser circuncidado simplesmente para evitar ser diferente, e 41% afirmou que era "parte da tradição" (Lee, 2005). Na República da Coreia, 61% dos entrevistados em um estudo acreditava que seria ridicularizado por seus pares se não fosse circuncidado (Oh, 2004),(Kim et al.,2002).

Entre o grupo étnico Akan de Gana, que tradicionalmente não elegia homens circuncidados como governantes, a circuncisão tem sido adotada desde o século passado e cada vez tem se tornado mais comum (Ntozi et al., 1995), (Caldwell & Caldwell, 1996) tanto que o mais recente Inquérito Demográfico e de Saúde mostra que na atualidade 99% dos homens Akan são circuncidados e 83% dos homens Akan relataram que a circuncisão era praticada em sua comunidade (Demographic, 2006). As razões mais apresentadas para a adoção da circuncisão masculina incluem higiene pessoal, prevenção de doenças, preferência feminina e aumento prazer sexual (Mensch et al. 1999).

O grupo étnico Sukuma no Noroeste da República Unida da Tanzânia, tradicionalmente não realiza a circuncisão. A palavra circuncisão na língua Sukuma é depreciativa (njilwa), no entanto, agora que os meninos Sukuma se misturam com outros grupos étnicos na escola, a prática se tornou mais aceitável, com uma prevalência estimada de 21% (Nnko, 2001).

O desejo de pertencer ao grupo, também é um dos principais fatores responsáveis pela alta taxa de adultos que realizam a circuncisão entre os imigrantes que entram em Israel e vem de países que normalmente não realizam a circuncisão, como por exemplo, a antiga União Soviética. (Schenker, 2006).

Status Socioeconômico

Fatores sócioeconômicos influenciam na prevalência da circuncisão, especialmente em países com uma adoção mais recente da prática, como países industrializados de língua inglesa. Quando a circuncisão masculina foi

praticada no Reino Unido no século XIX e início do XX, foi mais prevalente entre as classes superiores (Coulter & McPherson, 1985).

Speert em 1953 publicou que 74% dos pacientes de hospitais privados em Nova York eram circuncidados, em comparação com 57% de pacientes de outros hospitais (Speert, 1953). Na Austrália, uma pesquisa mostrou que a proporção de homens circuncidados foi significativamente associada com níveis mais elevados de educação e renda (Richter et al., 2006).

Nos Estados Unidos da América, uma revisão com 4,7 milhões de circuncisões de meninos recém-nascidos em todo o país entre 1988 e 2000 encontrou uma associação significativa com os seguros privados e nível socioeconômico (Nelson, 2005), o que reflete o motivo da baixa prevalência da circuncisão entre os imigrantes recentes, muitos dos quais, além de vir de países que tradicionalmente não realizam a circuncisão, como China e México, são mais propensos a ser de menor nível socioeconômico.

A circuncisão é incomum na Tailândia, mas ela tende a ser associada com maior escolaridade e nível socioeconômico. A fim de tornar mais acessível a circuncisão masculina, este procedimento foi adicionado em 2006 aos procedimentos cobertos pelo seguro saúde (WHO/UNAIDS, 2007).

As Pesquisas na África sub-sahariana não mostram associação consistente entre circuncisão e mais elevado nível socioeconômico. Na República Unida da Tanzânia, as taxas mais elevadas de circuncisão são vistas entre os homens com níveis mais elevados de educação, de melhor nível socioeconômico, e residentes em áreas urbanas, Na Etiópia onde a prevalência deste procedimento é de 93%, este fenômeno também ocorre, pois os homens são mais propensos a serem circuncidados se eles estiverem em um nível mais elevado de riqueza, tiverem o ensino secundário, e morarem em uma área urbana. No Lesoto, ocorre o oposto, pois a circuncisão é mais comum entre os homens sem educação, no nível mais baixo de riqueza e vivendo em áreas rurais (Demographic, 2006).

8. PREVALÊNCIA DA CIRCUNCISÃO NO MUNDO ATUAL

Para poder chegar à prevalência aproximada da circuncisão no mundo atual, usamos o mesmo método que a Organização Mundial de Saúde em seu trabalho (WHO/UNAIDS, 2007): Estimamos a prevalência global da circuncisão entre os homens com 15 anos ou mais, assumindo que todos os homens muçulmanos e judeus nesta faixa etária são circuncidados. Posteriormente, utilizando dados publicados a partir de diversos estudos (Demographic, 2006); (Drain et al., 2006); (Williams et al., 2006), estimamos que número de homens não-muçulmanos e não-judeus circuncidados chega a ser considerável em países que realizam circuncisão laica (Angola, Austrália, Canadá, República Democrática do Congo, Etiópia, Gana, Indonésia, Quênia, Madagascar, Nigéria, Filipinas, República da Coreia, África do Sul, Uganda, Reino Unido, República Unida da Tanzânia e Estados Unidos da América).

Assim, estimamos que cerca de 30% dos homens do mundo com 15 anos ou mais são circuncidados. Destes, aproximadamente dois terços (69%) são muçulmanos (que vivem principalmente na Ásia, Oriente Médio e Norte da África), 0,8% são judeus, e 13% são homens não-muçulmanos e não-judeus que vivem nos Estados Unidos da América. Este método provavelmente subestima a verdadeira prevalência de circuncisão masculina. Como excluímos a possibilidade da circuncisão entre os homens não-muçulmanos e não-judeus em países populosos como o Brasil, China, Índia e Japão, onde uma pequena proporção de homens também são circuncidados, por razões médicas, cultural ou social, se assumirmos que 5% dos homens com 15 anos ou mais que não estão incluídas nos países ou religiões acima são circuncidados, então a nossa estimativa sobe para 33%. Portanto podemos concluir que a prevalência estimada da circuncisão no mundo é de 33% ou seja um terço dos homens do mundo são circuncidados. (Amir, 2010)

Uma limitação importante é que as estimativas contam com o auto-relato de circuncisão, o que pode ser confiável (Nnko et al., 2001)(Brown et al., 2001) mas nem sempre (Richter et al., 2006). Um estudo queniano concluiu que perguntar aos homens "Você é circuncidado?" leva a uma resposta enganosa, não só por causa da falta de fiabilidade do auto-relato, mas também porque diferentes estilos de circuncisão nesta população resultam em quantidades variáveis de prepúcio residual (Brown et al., 2001). O impacto do erro de classificação da autopercepção da circuncisão não é claro pois um

estudo realizado no Noroeste da República Unida da Tanzânia revelou que a prevalência auto-relatada de circuncisão foi maior do que a taxa real, após o exame genital (34% vs 28%) (Urassa et al., 1997), enquanto que em um estudo com adolescentes no Texas, Estados Unidos da América, a prevalência auto-referida foi menor que a encontrada pelo exame clínico (36% vs 49%) (Risser et al., 2004). Além disso, neste último estudo, uma proporção significativa dos inquiridos (27%) afirmaram que não sabiam se tinham feito circuncisão ou não.

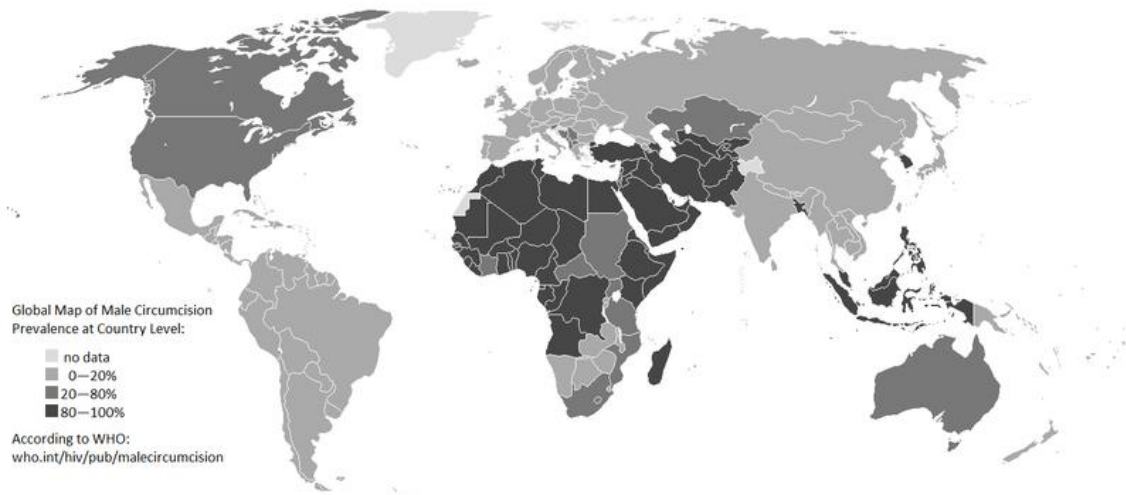


Figura 17. Prevalência da Circuncisão no mundo

9. CIRCUNCISÃO E SAÚDE

O que é circuncisão? Para entendermos este conceito precisamos entender primeiro o que é o prepúcio.

O prepúcio é a continuação da pele do corpo do pênis que cobre a glândula e o meato uretral. O prepúcio é atado à glândula por um tecido peniano altamente vascularizado, o frênulo. O frênulo forma a interface entre o prepúcio interno e externo. A circuncisão remove uma parte ou todo o prepúcio. A palavra circuncisão vem do latim *circuncedere* que significa cortar ao redor. A circuncisão em grego é *peritomos*, que significa corte ao redor. O nome médico deste procedimento deriva da raiz grega, sendo chamado de peritomia ou postectomia.

A circuncisão é um procedimento bastante debatido. O prepúcio é algo que nasce com o homem e possui diversas funções como por exemplo manter a glândula úmida (Alanis & Lucidi, 2004), proteger o desenvolvimento do pênis no útero (Schoen, 2005) e aumentar o prazer sexual masculino, já que é uma área cheia de receptores sensitivos (Cold & Taylor, 1999), então surge a pergunta: porque tirar o prepúcio?

Além de todas as causas não médicas já discutidas existem algumas situações em que a retirada do prepúcio é medicamente aconselhável ou até imperativa.

A causa médica mais frequente para a retirada do prepúcio é a fimose, que acontece quando não existe possibilidade de exposição da glândula devido a não retração do prepúcio. No Reino Unido de 1997 a 2003, 90% das postectomias medicamente indicadas foram realizadas por causa de fimose. (Cathcart et al., 2003). Outras causas menos comuns de postectomia são parafimose não-tratável, balanopostite e balanite xerótica obliterante (uma esclerose crônica e um processo atrófico da glândula do pênis e do prepúcio, um fator de risco para o câncer de pênis e a única indicação absoluta de circuncisão. Neoplasia de prepúcio, pele excessiva e defeitos no frênulo são raras indicações médicas de circuncisão em adultos. (Rickwood, 1999)(Holman & Stuessi, 1999).

9.1. CIRCUNCISÃO E DOENÇA INFECCIOSAS

Diversos estudos comprovam que homens circuncidados têm um risco muito menor que infecções no trato genito-urinário do que homens incircuncisos. Existem alguns mecanismos biológicos que podem explicar este fenômeno.

O prepúcio é dividido em prepúcio externo e prepúcio interno, este último fica em contato íntimo com a glande, fluidos uretrais e esmegma, sendo portanto uma parte do pênis que se apresenta constantemente quente e úmida, sendo portanto um local perfeito para entrada e replicação de agentes patológicos especialmente quando existe uma pobre higiene peniana. (Cold & Taylor, 1999)

Estudos mostram que crianças não circuncidadas apresentam um reservatório de organismos uropatogênicos (por exemplo, *Escherichia coli*) no meato uretral e área periuretral (Wiswell et al., 1988) e estas bactérias uropatogênicas aderem especialmente bem na mucosa interna do prepúcio, pois diferente do prepúcio externo, é uma área úmida e não queratinizada (Fusell et al., 1988). Estas bactérias que ficam aderidas podem ascender à bexiga ou rins, causando infecção do trato urinário ou pielonefrite (Wiswell, 2000). Como a mucosa interna do prepúcio é uma mucosa muito pouco queratinizada (McCoombe & Short, 2006) diferente do corpo peniano e prepúcio externo, esta área, durante a relação sexual, pela retração do prepúcio, pode estar muito mais susceptível a pequenos traumas (particularmente no frênulo) que poderiam facilitar a entrada de patógenos (Szabo & Short, 2000) por expor a mucosa do prepúcio interno às secreções e fluidos vaginais e cervicais. Tobian et al. 2009); (Gray et al., 2007) (Auvert et al., 2005) (Weiss et al., 2006) que é o local onde geralmente há a maior concentração de agentes patogênicos em mulheres infectadas.

9.1.1 CIRCUNCISÃO E DOENÇA INFECCIOSAS NÃO-HIV

Para melhor compreensão do tema seria dividimos as infecções sexualmente transmissíveis em ulcerativas, não ulcerativas e vírus.

DSTs não Ulcerativas (GONORRÉIA e CLAMÍDIA)

Os benefícios da circuncisão parecem ser mínimos para DST não ulcerativas (MacNeily & Afshar, 2011).

Em um estudo multicêntrico americano envolvendo mais de 2000 homens atendidos em clínicas de DST, houve evidência para um aumento da infecção por gonorréia em homens não circuncidados (OR = 1,5) mas não houve diferença com respeito a infecção por Clamídia (MacNeily & Afshar, 2011).(Diseker et al., 2000)

uma metanálise de 30 estudos observacioais não mostrou nenhuma associação entre status em relação à circuncisão e uretrite gonocócica ou por clamídia. Interessantemente, quando populações de alto risco foram examinadas, a circuncisão foi associada com diminuição significativa do risco para as mesmas DSTs (MacNeily & Afshar, 2011), (Van Howe, 2007).

DSTs Ulcerativas (CANCRO MOLE E SÍFILIS)

A literatura até agora parece apoiar a circuncisão (mesmo em adultos) como um método eficaz de reduzir a infecção por DSTs Ulcerativas (Entenda-se como cancro mole e sífilis) (Weiss et al., 2006), (Gray et al., 2007), (MacNeily & Afshar, 2011).

A eficácia da circuncisão para prevenção de qualquer DST deve ser avaliada tendo em conta fatores como a prevalência da doença em questão, o comportamento sexual do indivíduo, as taxas de uso de preservativos e o grupo sociodemográfico em questão (MacNeily & Afshar, 2011). Sabendo que em países em desenvolvimento, como por exemplo, Brasil, os métodos para realização de sexo seguro de forma eficiente nem sempre está acessível a toda a população, e normalmente a prevalência de DSTs é alta, podemos afirmar que parece que há suporte na literatura para propor a circuncisão como uma forma de prevenir DSTs ulcerativas em países em desenvolvimento (MacNeily & Afshar, 2011).

A taxa de úlcera genital autoreferida diminuiu entre homens circuncidados em um ensaio clínico realizado em Rakai, Uganda, sugerindo que a circuncisão masculina pode reduzir a incidência e prevalência de infecção por DSTs ulcerativas (Tobian et al. 2009) (Gray et al., 2007)

Em um estudo, a circuncisão de adolescentes e adultos na população rural de Uganda não afetou a incidência de sífilis (Tobian et al. 2009), mas estudos observacionais mostraram que a circuncisão diminuiu a incidência desta infecção (Bwayo et al., 1994);(Cook, 1994), portanto concluímos que algum fator confundidor impediu que os pesquisadores chegassem à mesma conclusão que os estudos observacionais.

De acordo com uma metanálise de estudos sobre circuncisão, entre homens que foram circuncidados, o odds ratio para infecção por sífilis foi 0,67 (IC: 95%, 0,54 a 0,83) em relação aqueles que não foram circuncidados. (Weiss et al., 2006); (Tobian et al. 2009);

Vírus (HSV-2 e HPV)

De acordo com uma metanálise de estudos sobre circuncisão, entre homens que foram circuncidados, o odds ratio para infecção por Herpes simples tipo 2 foi 0,88 (IC: 95%, 0,77 a 1,01) em relação aqueles que não foram circuncidados. (Weiss et al., 2006); (Tobian et al. 2009);

A eficácia da circuncisão para a prevenção do HSV-2 e HPV (Vírus humano do papiloma) foi de 25% e 35%, respectivamente. Ajustes resultaram num aumento modesto na eficácia de 28% para HSV-2, mas não alterou a eficácia para HPV. Estas descobertas são compatíveis com as dos estudos observacionais, em que as taxas de redução do HSV-2 e de infecções de HPV foram associados com a circuncisão (Tobian et al. 2009), (Weiss et al., 2006), (Avert et al. 2001), (Weiss et al., 2001), (Baldwin et al., 2003), (Castellsagué et al., 2002) e com os resultados de um ensaio clínico, que mostrou que a circuncisão diminuiu o risco de infecção por HPV (Tobian et al. 2009), (Avert et al. 2001), (Sobngwi-Tambekou et al., 2009).

A circuncisão deve agora ser aceita como uma intervenção eficaz para reduzir as infecções adquiridas por via heterossexual com HSV-2, HPV e HIV em adolescentes e homens. Mas deve-se lembrar que a protecção é apenas parcial, e é essencial promover a prática do sexo seguro. Tobian et al. 2009);

Os mecanismos biológicos para a redução dos índices de infecção pelo HSV-2 e HPV pela circuncisão podem envolver fatores anatômicos, celulares ou ambos. (Tobian et al. 2009);

Em um estudo, a circuncisão de adolescentes e adultos em uma população rural de Uganda reduziu significativamente a incidência de infecção por HSV-2 e da infecção por HPV durante 24 meses de acompanhamento. (Tobian et al. 2009).

Em estudos observacionais, a infecção genital por HSV-2 tem sido associada com aumento do risco de infecção por HIV (Corey et al., 2004), (Fenton et al. 2008).

A mucosa do prepúcio interno é muito pouco queratinizada, o que facilita o acesso do HSV-2 e HPV para células epiteliais subjacentes em adolescentes e homens que não fizeram circuncisão. Depois da circuncisão e queratinização da ferida cirúrgica, é provável que o risco de infecção epitelial seja reduzido (Tobian et al., 2009)

O local sob o prepúcio pode proporcionar um ambiente favorável a sobrevivência do HSV-2 e HPV e conseqüentemente infecção pelo epitélio do prepúcio interno. (Tobian et al., 2009) (Gray et al.,2007) (Auvert et al.,2005), (Weiss et al.,2006) (McCombe & Short, 2006)

Tanto o HSV-2 quanto o HPV replicam-se em células epiteliais da epiderme e da derme. (Tobian et al., 2009); (Gupta et al. 2007)

Alguns estudos afirmam que a circuncisão em adultos possui um fraco efeito protetor contra Herpes simples tipo 2. (MacNeily & Afshar, 2011); (Weiss et al., 2006) Mas outros estudos, ao contrário, referem que a circuncisão pode promover proteção contra Infecção por HIV, pois reduz o risco de infecção por HSV-2 e de DSTs ulcerativas (Tobian et al., 2009). Estudos sobre a circuncisão tem mostrado que o procedimento por diminuir as taxas de infecção por HIV, HSV-2 e HPV em homens e de tracomoníase e vaginose bacteriana em suas parceiras (Tobian et al., 2009), (Gray et al., 2007), (Bailey et al., 2007), (Auvert et al., 2005), (Gray et al., 2009).

9.1.2 CIRCUNCISÃO E DOENÇA INFECCIOSAS: HIV

Existem muitos mecanismos pelos quais o prepúcio poderia aumentar o risco de adquirir HIV.

Em homens que não fazem circuncisão existe um maior risco de doenças sexualmente transmissíveis, que podem gerar úlceras (Weiss et al., 2006), isto aumenta o risco de HIV, porque qualquer interrupção na integridade da mucosa aumenta o risco de adquirir HIV (Fleming & Wasserheit, 1999). DSTs ulcerativas e infecção por HSV-2 são entendidos como cofatores para a infecção por HIV (Tobian et al. 2009) (Corey et al. 2004) (Corey et al. 1983) (Corey & Hansfield, 2000)

O Prepúcio pode aumentar o risco de infecção por HIV porque a mucosa do prepúcio interno contém células alvo do HIV-1 facilmente acessíveis (Células T CD4+, Macrófagos e células de Langerhans) (Patterson et al., 2002). A densidade destas células alvo do HIV é similar no prepúcio interno, prepúcio externo e na glândula, mas a pouca queratinização do primeiro torna ele muito mais acessível ao HIV (McCoombe & Short, 2006). No prepúcio interno as células de Langerhans estão mais perto da superfície, e assim são normalmente as primeiras células a serem infectadas pelo HIV-1 (Donoval et al., 2000). A evidência mais direta da susceptibilidade do prepúcio ao HIV-1 vem de Patterson et al. (2002) que encontrou que a infectividade da mucosa interna do prepúcio era maior do que o tecido cervical, que é um conhecido local primário de aquisição do HIV em mulheres.

Em pênis não circuncidados, as células do prepúcio interno entram em contato direto com as secreções vaginais durante a atividade sexual, e a localização superficial das células alvo do HIV aumenta o risco de infecção. Quando a circuncisão é realizada o corpo peniano é coberto com um epitélio muito mais queratinizado tornando-se muito menos susceptível (McCoombe & Short, 2006).

Sabendo que DSTs ulcerativas são fator de risco conhecido para infecção por HIV (MacNeily & Afshar, 2011), uma forma eficiente de evitar o avanço desta epidemia seria a circuncisão.

9.2. CIRCUNCISÃO E NEOPLASIAS

A etiologia do câncer de pênis não foi completamente elucidada, mas a incidência varia na influência de fatores como: prática da circuncisão, higiene pessoal, presença de fimose, presença de HPV e uso de tabaco (Barraso et al., 1987) (Maiche, 1992) (Maiden et al., 1993) (Koifman et al., 2011). A maioria dos estudos observacionais tem sugerido que a circuncisão diminui a infecção peniana por HPV (Tobian et al. 2009);(Baldwin et al., 2003); (Castellsagué et al., 2002), assim os dados referentes aos benefícios da circuncisão adulta para a prevenção de HPV são convincentes (MacNeily & Afshar, 2011).

A circuncisão promove a retirada do prepúcio, impedindo o surgimento da fimose (que é um dos mais fortes fatores de risco para desenvolvimento do câncer de pênis (OR range 4.9–37.2) .(Larke et al., 2011) (Dailing et al., 2005) (Tseng et al., 2001) (Brinton et al.,1991) (Madsen et al., 2008). A circuncisão também melhora a limpeza peniana, e diminui o risco do homem adquirir doenças sexualmente transmissíveis, incluído o HPV - que tem seu DNA presente em 15-71% dos cânceres de pênis (Larke et al., 2011) (Rubin et al., 2001) - portando a circuncisão diminui drasticamente o risco de câncer de pênis. Nos Estados Unidos, local onde a circuncisão tem uma prevalência bastante alta, estudos mostram que homens circuncidados tem um risco significativamente menor de câncer invasivo de pênis. (Daling et al., 2005) (Maden et al., 1993) (Tsen et al., 2001) (Schoen et al., 2000). Baseando-se em fatos tais como que a incidência do câncer de pênis na população judaica, que realiza circuncisão neonatal é próxima de zero. (Koifman et al., 2011), chegamos à conclusão de que a prática da circuncisão neonatal parece ser um fator protetor da gênese do câncer de pênis (Licklider, 1961) (Koifman et al., 2011), tanto que só existem 12 casos de câncer de pênis em judeus circuncidados no período neonatal em toda a literatura (Hellberg et al., 1987). Em países muçulmanos onde a circuncisão não é realizada no período neonatal a incidência é mais que 3 vezes mais alta que entre os judeus (Tan, 1963).

Alguns estudos sugerem que é possível que a realização da circuncisão em um período não neonatal seja ineficiente na prevenção do câncer de pênis (Maden et al., 1993) (Parkin & Muir, 1992) (Favorito et al., 2008) (Hellberg et al., 1987) (Thomas & Small, 1968) (Koifman et al.,2011),

mas outros estudos afirmam que homens que fazem circuncisão na infância e na adolescência tem um risco substancialmente reduzido de desenvolver câncer invasivo de pênis (Larke et al., 2011), e (Koifman et al., 2011) afirma que embora pareça que a circuncisão não neonatal não proteja contra carcinoma de células escamosas de pênis, quando ela é realizada, se surgirem lesões, são de mais baixo grau. Uma possibilidade é que a não presença do prepúcio leve à identificação precoce das lesões e retirada dos fatores de irritação crônica.

O perfil epidemiológico dos pacientes que apresentaram câncer de pênis em um estudo realizado no Rio de Janeiro foi: branco, casado, fumante, incircunciso, católico e com 60 anos ou mais. (Koifman et al., 2011)

Normalmente o câncer que mais afeta o pênis é o Carcinoma de células escamosas, que representa 95% dos casos, o resto se resume a metástase de tumores em outros órgãos ou menos frequentemente tumor de outros tipos como sarcoma, melanoma e linfoma (Cubilla et al., 2001) (Koifman et al., 2011).

A circuncisão só protege o contra o câncer de pênis?

Braithwaite notou a baixa incidência de câncer em mulheres judias (Braithwaite, 1901), estudos posteriores mostraram que a baixa incidência de câncer cervical em mulheres judias pode ser atribuída à circuncisão neonatal entre os judeus (Dunn & Buell, 1959) (Menczer, 2003). A literatura mostra que tem sido observado que a prevalência do câncer cervical é baixa onde a circuncisão é praticada como rotina, isto tem atribuído a baixa prevalência de HPV à circuncisão (MacNeily & Afshar, 2011). Em Uganda, um estudo randomizado mostrou que a circuncisão reduziu a prevalência de HPV nas mulheres destes homens circuncidados em 28% (Mawer et al, 2011), (MacNeily & Afshar, 2011). A literatura sugere que a circuncisão pode prevenir carcinoma cervical em países que não tem programas bem estabelecidos de screening e vacinação contra HPV: Parece que em países em desenvolvimento, vacinação contra HPV e circuncisão deveriam ser usados como métodos complementares para prevenir o carcinoma cervical. (MacNeily & Afshar, 2011).

10. CIRCUNCISÃO COMO MEDIDA DE SAÚDE PÚBLICA

Diversos estudos comprovam que homens circuncidados tem um risco significativamente menor de Infecção do trato urinário, HIV, sífilis e cancro mole. (Weiss et al., 2006) (Singh-Grewal et al., 2005) (Moses et al., 1998).

Estudos diversos também mostram que homens circuncidados tem um risco significativamente menor de câncer invasivo de pênis (Daling et al., 2005)(Maden et al., 1993) (Tsen et al., 2001) (Schoen et al., 2000) Muitos estudos (Laumann et al., 1997)(Cook et al., 1994) (Disiker et al., 2000) (Hand, 1949) (Lavreys et al., 1999) (Parker et al., 1983)(Reynolds et al., 2004) (Smith et al., 1987) (Hooper et al., 1978) encontraram a redução do risco de gonorréia entre homens circuncidados e um risco significativamente reduzido de infecção por *Clamidia trachomatis* em parceiras de homens circuncidados. (OR= 0,18; CI = 0,05-0,58) em relação a homens que não fizeram circuncisão. (Castellsagué, et al., 2005). Existem evidências conclusivas de que circuncisão protege o homem da infecção com HIV durante atividade sexual heterossexual (Avert et al., 2005) (Bailey et al., 2007) (Gray et al., 2007).

Tobian acerca disso propõe: A circuncisão reduz o risco de muitas doenças sexualmente transmissíveis em ambos os sexos e estes benefícios podem guiar políticas para a promoção de programas para realização de circuncisão neonatal, entre adolescentes e adultos (Tobian et al., 2009)

Este trabalho propõe que a circuncisão seja usada como uma medida auxiliar de saúde principalmente em regiões do país onde o índice de DSTs/AIDS é alto ou em lugares onde o câncer de pênis e de colo de útero tem uma prevalência preocupante.

O sistema único de saúde deveria propor a circuncisão a toda criança que nascesse mostrando os benefícios obtidos em relação ao pequeno risco cirúrgico do procedimento quando realizado em ambiente hospitalar.

11. CONCLUSÃO

As medidas preventivas podem ser classificadas em **primárias**, as de promoção à saúde em geral e as de proteção específica, como, por exemplo, as vacinas; as **secundárias**, de diagnóstico precoce e tratamento imediato, fundamental, por exemplo, no prognóstico de diversos cânceres; e as **terciárias**, de reabilitação, com redução dos danos e sequelas.

As cirurgias, em geral, podem ser medidas de prevenção secundárias, mas a circuncisão, que é um ato cirúrgico dos mais antigos do mundo, vem sendo demonstrado, por inúmeros estudos científicos criteriosos, como uma medida de prevenção primária.

A circuncisão é um exemplo de encontro entre a cultura, a religião e a saúde. Saúde de todo um povo, a saúde pública no seu sentido mais preciso.

12. SUMMARY

Circumcision is one of the world's oldest surgeries. This work seeks to understand this surgical procedure from the point of view of history, religion and health.

The main objective of this paper is to analyze whether circumcision proposed in the Torah can be applied as a primary prevention measure in Health Beyond this goal, the paper also describes the prevalence of circumcision in the world, describes and analyzes the relationship between circumcision from the Egyptians and Hebrews; describes and analyzes the importance of circumcision in the formation of Jewish national identity; analyzes the relationship between circumcision, infectious diseases and cancers.

The three parts of the study possessed different methodologies. The first part was used historical methodology in order to understand the historical factors behind the circumcision in Egypt. In the second part, where we seek to understand the religious importance of this procedure to the Hebrews, use of historical method, but not forgetting that the documents from which the data were extracted are religious texts. In the third part of the study, we conducted a literature review, consisting of retrospective search of scientific articles that were relevant to the topic.

This work explains what the role of circumcision in Egypt and how it influenced Egyptian politics, shows the importance of circumcision in the formation of Jewish national idendidade and explains how the performance of circumcision may protect against infectious diseases and even cancer. Circumcision different from other surgeries that are secundária protection, circumcision is a primary protection, or help prevent the onset of the disease process.

13. REFERÊNCIAS

Alanis MC, Lucidi RS. Neonatal circumcision: a review of the world's oldest and most controversial operation. *Obstet Gynecol Surv*, 2004, 59(5):379–395.

Amir J. Ritual circumcision and urinary tract infection in Israel. *Isr Med Assoc J* 2010;12:303-4.

Auvert B et al. Randomized, controlled intervention trial of male circumcision for reduction of HIV infection risk: the ANRS 1265 trial. *PLoS Med*, 2005, 2(11):e298

Auvert B, Buvé A, Lagarde E, et al. Male circumcision and HIV infection in four cities in sub-Saharan Africa. *AIDS* 2001;15(Suppl 4):S31–S40.

Auvert B, Taljaard D, Lagarde E, Sobngwi-Tambekou J, Sitta R, Puren A. Randomized, controlled intervention trial of male circumcision for reduction of HIV infection risk: the ANRS 1265 Trial. *PLoS Med* 2005;2(11):e298. [PubMed: 16231970][Erratum, *PLoS Med* 2006;3(5):e298.]

Badawy A. The Tomb of Nyhetep-Ptah at Giza and the Tomb of Ankhmahor at Saqqara. California: University of California Press; 1978.

Bailey RC, Neema S, Othieno R. Sexual behaviors and other HIV risk factors in circumcised and uncircumcised men in Uganda. *J Acquir Immune Defic Syndr*, 1999, 22(3):294–301.

Bailey RC et al. The acceptability of male circumcision to reduce HIV infections in Nyanza Province, Kenya. *AIDS Care*, 2002, 14(1):27–40.

Bailey RC et al. Male circumcision for HIV prevention in young men in Kisumu, Kenya: a randomised controlled trial. *Lancet*, 2007, 369:643–656

Baldwin SB, Wallace DR, Papenfuss MR, et al. Human papillomavirus infection in men attending a sexually transmitted disease clinic. *J Infect Dis* 2003;187:1064–70.

Bardin L. *Análise de Conteúdo*, Lisboa. Edições 70 LDA.;2010

Barrasso R, De Brux J, Croissant O, Orth G: High prevalence of papillomavirus-associated penile intraepithelial neoplasia in sexual partners of women with cervical intraepithelial neoplasia. *N Engl J Med*. 1987; 317: 916-23.

Bárta M, Krejčí J. *Abusir and Saqqara in the Year 2000*. Academy of Sciences of the Czech Republic, Oriental Institute; 2000

Bingham J. et al. "The Usborne Internet-Linked Encyclopedia of the Ancient World"; 2003

Bloch M. *Introdução à história. (Apologie pour l'histoire ou Métier d'historien)*. ed. crítica, Mem Martins-Portugal, Publicações Europa-América; 1997

Breasted JH. Ancient Records of Egypt, Vol Two. Chicago. University of Illinois Press; 1906

Budge EA. The Gods of the Egyptians: Dover Publications;1969

Bunson M. Encyclopedia of Ancient Egypt, 2009

Beidelman TO. Circumcision. In: Eliade M, ed.,The encyclopedia of religion. MacMillan, New York,1987:511–514.

Braithwaite J. Excess of salt in the diet: a probable factor in the causation of cancer. *Lancet* 1901;ii:1578±80.

Brewster AB. Circumcision in Noikoro, Noemalu and Mboumbudho. *JRAI*, 1919, 49(2):309–316.

Brinton LA, Li JY, Rong SD, Huang S, Xiao BS, Shi BG et al (1991) Risk factors for penile cancer: results from a case–control study in China. *Int J Cancer* 47(4):504–509

Brown MS, Brown CA. Circumcision decision: prominence of social concerns. *Pediatrics*, 1987, 80(2):215–219.

Brown JE et al. Varieties of male circumcision: a study from Kenya. *Sex Transm Dis*, 2001, 28(10):608–612.

Bwayo J, Plummer F, Omari M, et al. Human immunodeficiency virus infection in long-distance truck drivers in east Africa. *Arch Intern Med* 1994;154:1391–6.

Cook LS, outsky LA, Holmes KK. Circumcision and sexually transmitted diseases. *Am J Public Health* 1994;84:197–201.

Caldwell JC, Caldwell P. The African AIDS epidemic. *Sci Am*, 1996, 274(3):62–63, 66–68.

Carter E & **Stolper** MW. Elam: surveys of political history and archaeology, University of California Press; 1984

Castellsagué X et al. *Chlamydia trachomatis* infection in female partners of circumcised and uncircumcised adult men. *Am J Epidemiol*, 2005, 162(9):907–916.

Castellsagué X, Bosch FX, Muñoz N, et al. Male circumcision, penile human papillomavirus infection, and cervical cancer in female partners. *N Engl J Med* 2002;346:1105–12.

Cathcart P et al. Trends in paediatric circumcision and its complications in England between 1997 and 2003. *Br J Surg*, 2006, 93(7):885–890.

Circumcision. Encyclopædia Britannica, 10th Edition (1902), Article about Circumcision (<http://www.1902encyclopedia.com/C/CIR/circumcision.html>.)

- Cold** CJ, Taylor JR. The prepuce. *BJU Int*, 1999, 83(Suppl. 1):34–44.
- Coleman** L. An Historical Textbook and Atlas of Biblical Geography. Claxton, Remsen & Haffelfinger; 1874
- Cook** LS, Koutsky LA, Holmes KK. Circumcision and sexually transmitted diseases. *Am J Public Health*, 1994, 84(2):197–201.
- Corey** L, Wald A, Celum CL, Quinn TC. The effects of herpes simplex virus-2 on HIV-1 acquisition and transmission: a review of two overlapping epidemics. *J Acquir Immune Defic Syndr* 2004;35:435–45.
- Corey** L, Adams HG, Brown ZA, Holmes KK. Genital herpes simplex virus infections: clinical manifestations, course, and complications. *Ann Intern Med* 1983;98:958–72. [PubMed: 6344712]
- Corey** L, Handsfield HH. Genital herpes and public health: addressing a global problem. *JAMA* 2000;283:791–4.
- Coulter** A, McPherson K. Socioeconomic variations in the use of common surgical operations. *Br Med J (Clin Res Ed)*, 1985, 291(6489):183–187.
- Crowley** IP, Kesner KM. Ritual circumcision (umkhwetha) amongst the Xhosa of the Ciskei. *Br J Urol*, 1990, 66(3):318–321.
- Cubilla** AL, Reuter V, Velazquez E, Piris A, Saito S, Young RH: Histologic classification of penile carcinoma and its relation to outcome in 61 patients with primary resection. *Int J Surg Pathol*. 2001; 9: 111-20.
- Daling** JR et al. Penile cancer: importance of circumcision, human papillomavirus and smoking in in situ and invasive disease. *Int J Cancer*, 2005, 116(4):606–616.
- Dave** SS et al. Male circumcision in Britain: findings from a national probability sample survey. *Sex Transm Infect*, 2003, 79(6):499–500.
- Demographic** and health surveys. MEASURE DHS, 2006 (<http://www.measuredhs.com>, acessado em 3 Fevereiro 2013).
- Dieter** A. Encyclopaedia of Ancient Egyptian Architecture. I B Tauris Academic; 2002
- Diseker** RA et al. Circumcision and STD in the United States: cross sectional and cohort analyses. *Sex Transm Infect*, 2000, 76(6):474–479.
- Donoval** BA et al. HIV-1 target cells in foreskins of African men with varying histories of sexually transmitted infections. *Am J Clin Pathol*, 2006, 125(3):386–391.
- Doyle** D. Ritual male circumcision: a brief history. *J R Coll Physicians Edinb*, 2005, 35(3):279–285.

Drai PK et al. Male circumcision, religion and infectious diseases: an ecologic analysis of 118 developing countries. *BMC Infect Dis*, 2006, 6(1):172.

Dunn JE, Buell P. Association of cervical cancer with circumcision of sexual partner. *J Natl Cancer Inst* 1959;22:746±9.]

Dunsmuir WD, Gordon EM. The history of circumcision. *BJU Int*, 1999, 83(Supp. 1):1–12.

Eugenius IV, Pope. Bull of union with the Copts. Tanner NP (trans.). Session 11, Ecumenical Council of Florence, 4 February 1442.

Favorito LA, Nardi AC, Ronalsa M, Zequi SC, Sampaio FJ, Glina S: Epidemiologic study on penile cancer in Brazil. *Int Braz J Urol*. 2008; 34: 587-91; discussion 591-3.

Fenton KA, Breban R, Vardavas R, et al. Infectious syphilis in high-income settings in the 21st century. *Lancet Infect Dis* 2008;8:244–53.

Fleming DT, Wasserheit JN. From epidemiological synergy to public health policy and practice: the contribution of other sexually transmitted diseases to sexual transmission of HIV infection. *Sex Transm Infect*, 1999, 75(1):3–17.

Fussell EN et al. Adherence of bacteria to human foreskins. *J Urol*, 1988, 140(5):997–1001.

Gardiner AH. *Egyptian Grammar; Being an Introduction to the Study of Hieroglyphs*. 3rd edition. Oxford: Griffith Institute, Ashmolean Museum; 1957

Matrad AR, Sheikh A, Jacks H. Religious circumcision and the Human Rights Act. *Arch Dis Child* 2002;86:76–78

Gollaher DL. *Circumcision: a history of the world's most controversial surgery*. New York: Basic Books, 2000:126–7.

Gorodovits D, Fridlin, J. *Bíblia Hebraica*, São Paulo. Editora e livraria Sêfer LTDA.;2007

Grajetzki W. *Court Officials of the Egyptian Middle Kingdom*. London; 2009

Gray RH, Kigozi G, Serwadda D, et al. Male circumcision for HIV prevention in men in Rakai, Uganda: a randomised trial. *Lancet* 2007;369:657–66.

Gray RH, Kigozi G, Serwadda D, et al. The effects of male circumcision on female partners' genital tract symptoms and vaginal infections in a randomized trial in Rakai, Uganda. *Am J Obstet Gynecol* 2009;200(1):42.e1–42.e7.

Griffiths KA. Come, meet Joseph, the grand vizier: The story of Genesis 41-50, Zondervan Pub. House; 1977

Gupta R, Warren T, Wald A. Genital herpes. *Lancet* 2007;370:2127–37.

Hall MP. Freemasonry of the Ancient Egyptians: To Which Is Added An Interpretation of the Crata Repoa Initiation Rite;1937

Hand EA. Circumcision and venereal disease. *Arch Dermatol Syphilol*, 1949, 60:341–346.

Harris, JE, Weeks KR X-raying the Pharaohs. New York. Scribners ;1973

Hellberg D, Valentin J, Eklund T, Nilsson S: Penile cancer: is there an epidemiological role for smoking and sexual behaviour? *Br Med J (Clin Res Ed)*. 1987; 295: 1306-8.

Higgins G. ANACALYPSIS, an attempt to draw aside the veil of the saitic isis; or, an Inquiry into the Origin of languages, Nations, and Religions. London: Longman, Rees, Orme, Brown, Green, and Longman; 1836.

Holman JR, Stuessi KA. Adult circumcision. *Am Fam Physician*, 1999, 59(6):1514–1518.

Hooper RR et al. Cohort study of venereal disease. I: the risk of gonorrhea transmission from infected women to men. *Am J Epidemiol*, 1978, 108(2):136–144.

Hull TH, Budiharsana M. Male circumcision and penis enhancement in Southeast Asia: matters of pain and pleasure. *Reprod Health Matters*, 2001, 9(18):60–67.

Jacobina RR. Pesquisa em História: Algumas Questões Teóricas e Metodológicas. Salvador,2010

JEA. The Journal of Egyptian Archaeology, Volumes 89-90. Egypt Exploration Fund; 2003

Kelly R et al. Age of male circumcision and risk of prevalent HIV infection in rural Uganda. *AIDS*, 1999, 13(3):399–405.

Kim T, Oh SJ, Choi H. Knowledge and attitude toward circumcision in Korea: a questionnaire study for adult males stratified by age. *Korean J Urol*, 2002, 43:786–794.

Koifman L, Vides AJ, Koifman N, Carvalho JP, Ornellas AA: Epidemiological Aspects of Penile Cancer in Rio de Janeiro: Evaluation of 230 Cases. *Int Braz J Urol*. 2011;37(2):231-40; discussion 240-3.

Larke NL, Thomas SL, Dos Santos Silva I, Weiss HA. Male circumcision and penile cancer: a systematic review and meta-analysis. *Cancer Causes Control*. 2011;22:1097–1110. doi: 10.1007/s10552-011-9785-9

Laumann EO, Masi CM, Zuckerman EW. Circumcision in the United States: prevalence, prophylactic effects, and sexual practice. *JAMA*, 1997, 277(13):1052–1057.

Lavreys L et al. Effect of circumcision on incidence of human immunodeficiency virus type 1 and other sexually transmitted diseases: a prospective cohort study of trucking company employees in Kenya. *J Infect Dis*, 1999, 180(2):330–336.

Lee RB. Circumcision practice in the Philippines: community based study. *Sex Transm Infect*, 2005, 81(1):91.

Licklider S: Jewish penile carcinoma. *J Urol*. 1961; 86: 98.

Lichtheim M. Ancient Egyptian Literature, Vol.2, University of California Press 1976

Lukobo M, Bailey RC. Acceptability of male circumcision for prevention of HIV infection in Zambia. *AIDS Care*, 2007, 19(4):471–477.

MacNeily AE, Afshar K: Circumcision and non-HIV sexually transmitted infections. *Can Urol Assoc J* 2011, 5:58-59.

Maden C, Sherman KJ, Beckmann AM, Hislop TG, Teh CZ, Ashley RL, et al.: History of circumcision, medical conditions, and sexual activity and risk of penile cancer. *J Natl Cancer Inst*. 1993; 85: 19-24.

Maden C et al. History of circumcision, medical conditions, and sexual activity and risk of penile cancer. *J Natl Cancer Inst*, 1993, 85(1):19–24.

Maiche AG: Epidemiological aspects of cancer of the penis in Finland. *Eur J Cancer Prev*. 1992; 1: 153-8.

Madsen BS, van den Brule AJ, Jensen HL, Wohlfahrt J, Frisch M (2008) Risk factors for squamous cell carcinoma of the penis—population-based case–control study in Denmark. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev* 17(10):2683–2691

Mattson CL et al. Acceptability of male circumcision and predictors of circumcision preference among men and women in Nyanza Province, Kenya. *AIDS Care*, 2005, 17(2):182–194.

Mawer MJ, Tobian AAR, Kigozi G, et al. Effect of circumcision of HIV-negative men on transmission of human papillomavirus to HIV-negative women: a randomized trial in Rakai, Uganda. *Lancet* published online January 7, 2011. DOI:10.1016/s0140-6736(10)61967-8.

McCoombe SG, Short RV. Potential HIV-1 target cells in the human penis. *AIDS* 2006;20:1491–5.

McWilliam A. Case studies in dual classification as process: childbirth, headhunting and circumcision in West Timor. *Oceania*, 1994, 65(1):59–74.

Menczer J. The low incidence of cervical cancer in Jewish women. *Isr Med Assoc J*. 2003;5(2):120–123.

Mensch BS et al. The changing nature of adolescence in the Kassena-Nankana District of northern Ghana. *Stud Fam Plann*, 1999, 30(2):95–111.

Myers RA et al. Circumcision: its nature and practice among some ethnic groups in southern Nigeria. *Soc Sci Med*, 1985, 21(5):581–588.

Moses S, Bailey RC, Ronald AR. Male circumcision: assessment of health benefits and risks. *Sex Transm Infect*, 1998, 74(5):368–373.

Nelson CP et al. The increasing incidence of newborn circumcision: data from the nationwide inpatient sample. *J Urol*, 2005, 173(3):978–981.

Ngalande RC et al. Acceptability of male circumcision for prevention of HIV infection in Malawi. *AIDS Behav*, 2006, 10(4):377–385.

Niang CI. Strategies and approaches for male circumcision programming. Geneva, World Health Organization, 2006.

Nnko S et al. Dynamics of male circumcision practices in northwest Tanzania. *Sex Transm Dis*, 2001, 28(4):214–218.

Ntozi JPN et al. Forum: the East African AIDS epidemic and the absence of male circumcision: what is the link? *Health Transit Rev*, 1995, 5(1):97–117.

Oh SJ et al. Knowledge of and attitude towards circumcision of adult Korean males by age. *Acta Paediatr*, 2004, 93(11):1530–1534.

Ozdemir E. Significantly increased complication risks with mass circumcisions. *Br J Urol*, 1997, 80(1):136–139.

Parker SW et al. Circumcision and sexually transmissible disease. *Med J Aust*, 1983, 2(6):288–290.

Parkin DM and Muir CS: Cancer Incidence in Five Continents. Comparability and Quality of Data. Lyon. IARC 1992; pp. 45-173.

Patterson BK et al. Susceptibility to human immunodeficiency virus-1 infection of human foreskin and cervical tissue grown in explants culture. *Am J Pathol*, 2002, 161(3):867–873.

Pinch G. *Egyptian Mythology: A Guide to the Gods, Goddesses, and Traditions of Ancient Egypt*. Cidade Oxford University Press; 2004

Rain-Taljaard RC et al. Potential for an intervention based on male circumcision in a South African town with high levels of HIV infection. *AIDS Care*, 2003, 15(3):315–327.

Remondino PC. History of circumcision from the earliest times to the present, popular edition (unabridged). Philadelphia and London, FA Davis, 1891.

Reynolds SJ et al. Male circumcision and risk of HIV-1 and other sexually transmitted infections in India. *Lancet*, 2004, 363(9414):1039–1040

Rice M. Who's Who in Ancient Egypt. Routledge; 2001

Richters J et al. Circumcision in Australia: prevalence and effects on sexual health. *Int J STD AIDS*, 2006, 17(8):547–554.

Rickwood AM. Medical indications for circumcision. *BJU Int*, 1999, 83(Suppl. 1):45–51.

Risser JM et al. Self-assessment of circumcision status by adolescents. *Am J Epidemiol*, 2004, 159(11):1095–1097.

Rizvi SA et al. Religious circumcision: a Muslim view. *BJU Int*, 1999, 83(Suppl. 1):13–16.

Rubin MA, Kleter B, Zhou M, Ayala G, Cubilla AL, Quint WG et al (2001) Detection and typing of human papillomavirus DNA in penile carcinoma: evidence for multiple independent pathways of penile carcinogenesis. *Am J Pathol* 159(4):1211–1218

Schendel G, Alvaraz Amezcua J, Bustamante Vasconcelos MEB. *Medicine in Mexico; from Aztjec herbs to betatrons*. Austin, University of Texas Press, 1968.

Schenker I. *Strategies and approaches for male circumcision programming*. Geneva, World Health Organization, 2006.

Schenker I, Gross E. *Male circumcision and HIV/AIDS: convincing evidence and the implication for the state of Israel*. Harefuah, 2007

Schoen EJ. *Circumcision*. Berkeley, California, RDR Books, 2005.

Schoen EJ et al. The highly protective effect of newborn circumcision against invasive penile cancer. *Pediatrics*, 2000, 105(3):E36.

Shaw I. *The Oxford History of Ancient Egypt* Oxford University Press; 2002

Silverman EK. Anthropology and circumcision. *Annu Rev Anthropol*, 2004, 33(1):419–445.

Singh-Grewal D, Macdessi J, Craig J. Circumcision for the prevention of urinary tract infection in boys: a systematic review of randomised trials and observational studies. *Arch Dis Child*, 2005, 90(8):853–858.

Smith GL, Greenup R, Takafuji ET. Circumcision as a risk factor for urethritis in racial groups. *Am J Public Health*, 1987, 77(4):452–454.

Sobngwi-Tambekou J, Taljaard D, Lissouba P, et al. Effect of HSV-2 serostatus on acquisition of HIV by young men: results of a longitudinal study in Orange Farm, South Africa. *J Infect Dis* 2009:199.(in press)

Speert H. Circumcision of the newborn: an appraisal of its present status. *Obstet Gynecol*, 1953, 2(2):164–172.

Stern. DH. *Comentário Judaico do Novo Testamento*. Belo Horizonte: Editora Atos; 2008

Szabo R, Short RV. How does male circumcision protect against HIV infection? *BMJ*, 2000, 320(7249):1592–1594.

Tan RE: Observations on frequency of carcinoma of the penis at Macassar and its environs (South Celebes). *J Urol*. 1963; 89: 704-5)

Teeter E. Ancient Egypt: Treasures from the Collection of the Oriental Institute. Chicago: Oriental Institute Museum Publications; 2003

Tobian AA, Serwadda D, Quinn TC, Kigozi G, Gravitt PE, Laeyendecker O, et al: Male circumcision for the prevention of HSV-2 and HPV infection and syphilis. *N Engl J Med* 2009, 360:1298–1309.

Thomas JA, Small CS: Carcinoma of the penis in Southern India. *J Urol*. 1968; 100: 520-6

Thomas A. *Circumcision: an ethnomedical study*. The Gilgal Society, London, 2003.

Tierney J. Circumcision. In: *The Catholic encyclopedia*. Robert Appleton Company, New York, 2003 (Online edition: <http://www.newadvent.org/cathen/03777a.htm>, accessed 9 June 2006).

Tsen HF et al. Risk factors for penile cancer: results of a population-based case-control study in Los Angeles County (United States). *Cancer Causes Control*, 2001, 12(3):267–277.

Tseng HF, Morgenstern H, Mack T, Peters RK (2001) Risk factors for penile cancer: results of a population-based case–control study in Los Angeles County (United States). *Cancer Causes Control* 12(3):267–277

Urassa M et al. Male circumcision and susceptibility to HIV infection among men in Tanzania. *AIDS*, 1997, 11(3):73–80.

Van Gennepep A. Os ritos de passagem (Apresentação de Roberto da Matta), Petrópolis: Vozes, 1978.

Van Howe RS. Genital ulcerative disease and sexually transmitted urethritis and circumcision: a metaanalysis. *Int J STD AIDS* 2007;18:799-809.

Weiss HA et al. Male circumcision and risk of syphilis, chancroid, and genital herpes: a systematic review and meta-analysis. *Sex Transm Infect*, 2006, 82(2):101–109; discussion 110.

Weiss HA, Buvé A, Robinson NJ, et al. The epidemiology of HSV-2 infection and its association with HIV infection in four urban African populations. *AIDS* 2001;15(Suppl 4):S97–S108.

Westercamp N, Bailey RC. Acceptability of male circumcision for prevention of HIV/AIDS in sub-Saharan Africa: a review. *AIDS Behav*, 2007,11(3):341–355.

Williams BG et al. The potential impact of male circumcision on HIV in sub-Saharan Africa. *PLoS Med*, 2006, 3(7):262.

Wiswell TE et al. Effect of circumcision status on periurethral bacterial flora during the first year of life. *J Pediatr*, 1988, 113(3):442–446.

Wiswell TE. The prepuce, urinary tract infections, and the consequences. *Pediatrics*, 2000, 105(4 Pt.1):860–862.

World Health Organization/UNAIDS. Male circumcision: Global trends and determinants of prevalence, safety and acceptability. World Health Organization, Geneva; 2007.

13. Fontes das Figuras e Tabelas:

Figura 1: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mastaba>

Figura 2:

Fonte:http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fe/Mastaba_schematics.svg/1280px-Mastaba_schematics.svg.png

Figura 3: <http://antigoegito.hd1.com.br/mastabas.html>

Figura 4: <http://civitasauriensis.blogspot.com.br/2010/06/mastabas.html>

Figura 5: <http://antigoegito.hd1.com.br/mastabas.html>

Figura 6: <http://egyptphoto.ncf.ca/mastaba%20of%20ankhmahor.htm>

Figura 7: http://goks78.blogspot.com.br/2006_02_01_archive.html

Figura 8: <http://egyptphoto.ncf.ca/mastaba%20of%20ankhmahor.htm>

Figura 9:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5e/Circumcision_Precinct_of_Mut.png

Figura 10: <http://www.come-and-hear.com/editor/br-circum-history/index.html>

Figura 11:

http://ihm2.nlm.nih.gov/MediaManager/srvr?mediafile=/Size3/NLMNLM-1-NA/1136/D03308.jpg&userid=3&username=nlmadmin&resolution=3&servertype=JVA&cid=1&iid=NLMNLM&vcid=NA&usergroup=Images_from_the_History_of_Medicine-1-Admin&profileid=1

Figura 12: <http://www.circlist.com/rites/egypt.html>

Figura 13: <http://teachmiddleeast.lib.uchicago.edu/historical-perspectives/the-question-of-identity/before-islam-egypt/images/identity-before-islam-egypt-03.jpg>

Figura:14: <http://ericsondanese.blogspot.com.br/2011/10/o-sonhador-de-esperanca.html>

Figura 15: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Elam_Map.jpg

Figura 16:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/84/Hittite_Empire.png

Tabela 1: Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Vizier_\(Ancient_Egypt\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Vizier_(Ancient_Egypt))

Anexo 1. Circuncisão nas cartas de Paulo

Para podermos entender a importância histórica deste homem devemos entender suas qualificações. Paulo, ou Rabino Shaul, como era chamado em Israel, era judeu por nascimento, circuncidado ao oitavo dia, com relação à Torah, fariseu, da tribo de Benjamim (com uma genealogia bem feita), membro do Sanedrin (sinédrio), e discípulo do Rabino Gamaliel.

Tudo isso tornaria Paulo um candidato perfeito a ser um dos mais proeminentes homens do judaísmo, mas os judeus evitam falar dele, por quê?

Paulo vivia segundo a tradição dos anciãos até que teve um encontro com Yeshua a caminho de damasco e mudou de vida. Era perseguidor dos cristãos e se tornou um deles.

Este homem bem educado teologicamente foi o que escreveu mais material para o Novo Testamento. Por ser o apóstolo dos gentios, seus escritos era direcionados para os gentios que viviam na diáspora.

Assim Paulo trata do tema circuncisão de forma que mostre que os gentios podem ser salvos sem ter que submeter-se a este procedimento cirúrgico usando como premissa a tese de que Deus não faz acepção de pessoas.

Paulo foi duramente atacado pelos judaizantes durante todo o seu ministério.

Vejamos a opinião de Paulo acerca da circuncisão.

Romanos
ΠΡΟΣ ΡΩΜΑΙΟΥΣ

Romanos 2:25-29:

"Porque **a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei**; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão? E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei? **Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração**, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus." (Romanos 2:25-29)

²⁵ Περιτομή μὲν γὰρ ὠφελεῖ, ἐὰν νόμον πράσσης· ἐὰν δὲ παραβάτης νόμου ᾖς, ἡ περιτομή σου ἀκροβυστία γέγονεν. ²⁶ Ἐὰν οὖν ἡ ἀκροβυστία τὰ δικαιώματα τοῦ νόμου φυλάσσει, οὐχὶ ἡ ἀκροβυστία αὐτοῦ εἰς περιτομὴν λογισθήσεται; ²⁷ Καὶ κρινεῖ ἡ ἐκ φύσεως ἀκροβυστία, τὸν νόμον τελοῦσα, σὲ τὸν διὰ γράμματος καὶ περιτομῆς παραβάτην νόμου; ²⁸ Οὐ γὰρ ὁ ἐν τῷ φανερῷ Ἰουδαῖός ἐστιν, οὐδὲ ἡ ἐν τῷ φανερῷ ἐν σαρκὶ περιτομή· ²⁹ ἀλλ' ὁ ἐν τῷ κρυπτῷ Ἰουδαῖος, καὶ περιτομὴ καρδίας ἐν πνεύματι, οὐ γράμματι· οὗ ὁ ἔπαινος οὐκ ἐξ ἀνθρώπων, ἀλλ' ἐκ τοῦ θεοῦ.

O Rabino Saulo neste texto está mostrando qual é o valor real da circuncisão e o seu significado. A circuncisão foi o sinal da aliança estabelecida entre Deus e Abraão, uma aliança baseada em fé e obediência. Se a pessoa for infiel e desobediente, porque possui o sinal de aliança? na linguagem atual, isto poderia ser expresso desta forma: Porque o marido ainda usa aliança (que é o símbolo do casamento) se trai a esposa?

Saulo nos mostra neste texto que na realidade o mais importante não é ostentar exteriormente um sinal de aliança (circuncisão), mas mostrar através de suas atitudes que se está sujeito a esta aliança, Saulo ainda acrescenta que

o verdadeiro judeu não é aquele que é circuncidado, mas aquele que é obediente e possui fé como Abraão, pois melhor é receber o louvor de Deus, pelas suas boas atitudes do que ser louvado pelos homens por sua aparência (circuncisão).

Considero que esta discussão é extremamente profícua e atual, pois na sociedade em que vivemos, normalmente os princípios éticos e o respeito ao outro são ignorados cotidianamente pelas pessoas, tornando assim a sociedade mais desigual e injusta, se nós nos importássemos mais em fazer o que é certo do que se as pessoas vão ver o que fizemos, com certeza nossa sociedade teria uma história muito diferente e um presente muito mais humano. Portanto a circuncisão como sinal de aliança é algo interessante para ser entendido e aplicado.

Romanos 3:1-2:

"QUAL é, pois, a vantagem do judeu? **Ou qual a utilidade da circuncisão?** Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas." (Romanos 3:1-2)

3 Τί οὖν τὸ περισσὸν τοῦ Ἰουδαίου, ἢ τίς ἡ ὠφέλεια τῆς περιτομῆς; ² Πολὺ κατὰ πάντα τρόπον· πρῶτον μὲν γὰρ ὅτι

Se analisarmos superficialmente as cartas de Paulo podemos chegar a conclusões equivocadas, este texto, no entanto, é bastante claro, pois, mostra que Paulo considerava a circuncisão importante como um sinal de distinção (isto fazia parte da consciência nacional judaica).

Paulo, neste texto, deixa bem claro que os judeus, os que realizam a circuncisão, possuem uma vantagem em relação aos outros povos: as palavras de Deus lhes foram primeiramente confiadas. Paulo não exclui que outros povos também possam conhecer as palavras de Deus, mas ele salienta que é da responsabilidade dos judeus, que primeiro as receberam, conhecer e praticar estas palavras, ou seja, fazer jus do seu sinal de aliança.

"(...)Deus é um só, que **justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão.**" (Romanos 3:30)

³⁰ ἐπεὶπερ εἷς ὁ θεός, ὃς δικαιώσκει περιτομὴν ἐκ πίστεως, καὶ ἀκροβυστίαν διὰ τῆς πίστεως. ³¹ Νόμον οὖν καταργοῦμεν διὰ τῆς πίστεως; γένοιτο· ἀλλὰ νόμον ἰστῶμεν.

Paulo deixa bastante claro neste texto que se Deus é um só, tanto para judeus quanto para gentios, não podem existir condições diferentes para salvação, pois isto seria acepção de pessoas, e se é pressuposto que Deus não faz acepção de pessoas ("(...) Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;" Atos 10 : 34), as condições de salvação são iguais. O que pode haver de igual em tantos povos de costumes diferentes para possibilitar a salvação? a fé em Deus. Portanto, a fé é o que justifica a todos, judeus e gentios (circuncisão e incircuncisão)

"Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a **circuncisão** somente, ou também sobre a **incircuncisão**? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como lhe foi, pois, imputada? **Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.** E recebeu o sinal da **circuncisão**, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, **estando eles também na incircuncisão**; a fim de que também a justiça lhes seja imputada; E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também **andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão.**" (Romanos 4:9-12)

⁹ Ὁ μακαρισμὸς οὖν οὗτος ἐπὶ τὴν περιτομὴν, ἢ καὶ ἐπὶ τὴν ἀκροβυστίαν; Λέγομεν γὰρ ὅτι Ἐλογίσθη τῷ Ἀβραάμ ἡ πίστις εἰς δικαιοσύνην. ¹⁰ Πῶς οὖν ἐλογίσθη; Ἐν περιτομῇ ὄντι, ἢ ἐν ἀκροβυστίᾳ; Οὐκ ἐν περιτομῇ, ἀλλ' ἐν ἀκροβυστίᾳ. ¹¹ καὶ σημεῖον ἔλαβεν περιτομῆς, σφραγίδα τῆς δικαιοσύνης τῆς πίστεως τῆς ἐν τῇ ἀκροβυστίᾳ· εἰς τὸ εἶναι αὐτὸν πατέρα πάντων τῶν πιστευόντων δι' ἀκροβυστίας, εἰς τὸ λογισθῆναι καὶ αὐτοῖς τὴν δικαιοσύνην. ¹² καὶ πατέρα περιτομῆς τοῖς οὐκ ἐκ περιτομῆς μόνον, ἀλλὰ καὶ τοῖς στοιχοῦσιν τοῖς ἴχνεσιν τῆς πίστεως τῆς ἐν τῇ ἀκροβυστίᾳ τοῦ πατρὸς ἡμῶν Ἀβραάμ.

Paulo, neste texto, mostra que o sinal da circuncisão foi dado a Abraão como um sinal de que ele exerceu a fé, mesmo em quando estava incircunciso, portanto, Abraão pode ser considerado o pai de todos aqueles que têm fé, sejam incircuncisos (como ele era antes do sinal da aliança) ou sejam os circuncidados (os hebreus) que possuem o sinal da aliança e devem honrá-lo com fé e obediência.

"Digo, pois, que Jesus Cristo foi **ministro da circuncisão**, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais;" (Romanos 15:8)

⁸ Λέγω δέ, χριστὸν Ἰησοῦν διάκονον γεγενῆσθαι περιτομῆς ὑπὲρ ἀληθείας θεοῦ, εἰς τὸ βεβαιῶσαι τὰς ἐπαγγελίας τῶν πατέρων·

Neste comentário de Paulo, ele alerta aos gentios que embora Yeshua venha como Messias para todo o mundo e salve os gentios, ele originalmente veio para o seu próprio povo ("Veio para o que era seu..." João 1:11a). Paulo afirma que Yeshua é o messias judeu dos judeus que salva a todos. Ministro da circuncisão foi somente um termo usado para se referir ao ministério messiânico.

I Coríntios

ΠΡΟΣ ΚΟΡΙΝΘΙΟΥΣ Α

"É alguém chamado, estando circuncidado? fique circuncidado. É alguém chamado estando incircuncidado? não se circuncide. **A circuncisão é nada e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.**"
(I Coríntios 7:18-19)

¹⁸ Περιτετημημένος τις ἐκλήθη; Μὴ ἐπισπάσθω. Ἐν ἀκροβυστία τις ἐκλήθη; Μὴ περιτεμνέσθω. ¹⁹ Ἡ περιτομή οὐδέν ἐστιν, καὶ ἡ ἀκροβυστία οὐδέν ἐστιν, ἀλλὰ τήρησις ἐντολῶν θεοῦ.

Baseando-se em textos como Romanos 3:30, vemos que se Deus não faz acepção de pessoas, a fé se torna a condição básica para a salvação, portanto, não importa se uma pessoa fez ou não a circuncisão, o que importa é se ele possui ou não fé, que é demonstrada pela obediência aos mandamentos.

Gálatas**ΠΡΟΣ ΓΑΛΑΤΑΣ**

“DEPOIS, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito. (...) Mas **nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se**; E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão; (...) Deus não aceita a aparência do homem, esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram; Antes, pelo contrário, quando viram que **o evangelho da incircuncisão** me estava confiado, como **a Pedro o da circuncisão** (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o **apostolado da circuncisão**, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que me havia sido dada, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão; Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência. E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão.” (Gálatas 2:1-12)

2 Ἐπειτα διὰ δεκατεσσάρων ἐτῶν πάλιν ἀνέβην εἰς Ἱεροσόλυμα μετὰ Βαρνάβα, συμπαραλαβὼν καὶ Τίτον·² ἀνέβην δὲ κατὰ ἀποκάλυψιν, καὶ ἀνεθέμην αὐτοῖς τὸ εὐαγγέλιον ὃ κηρύσσω ἐν τοῖς ἔθνεσιν, κατ' ἰδίαν δὲ τοῖς δοκοῦσιν, μήπως εἰς κενὸν τρέχω ἢ ἔδραμον. ³ Ἄλλ' οὐδὲ Τίτος ὁ σὺν ἐμοί, Ἑλλήνων, ἠναγκάσθη περιτεμηθῆναι· ⁴ διὰ δὲ τοὺς παρεισάκτους ψευδαδέλφους, οἵτινες παρεισῆλθον κατασκοπῆσαι τὴν ἐλευθερίαν ἡμῶν ἣν ἔχομεν ἐν χριστῷ Ἰησοῦ, ἵνα ἡμᾶς καταδουλώσωνται· ⁵ οἷς οὐδὲ πρὸς ὥραν εἶξαμεν τῇ ὑποταγῇ, ἵνα ἡ ἀλήθεια τοῦ εὐαγγελίου διαμείνη πρὸς ὑμᾶς. ⁶ Ἀπὸ δὲ τῶν δοκούντων εἶναι τι ὁποῖοι ποτε ἦσαν οὐδέν μοι διαφέρει· πρόσωπον θεοῦ ἀνθρώπου οὐ λαμβάνει ἐμοὶ γὰρ οἱ δοκούντες οὐδὲν προσανέθεντο· ⁷ ἀλλὰ τούναντίον, ἰδόντες ὅτι πεπίστευμαι τὸ εὐαγγέλιον τῆς ἀκροβυστίας, καθὼς Πέτρος τῆς περιτομῆς — ⁸ ὁ γὰρ ἐνεργήσας Πέτρῳ εἰς ἀποστολὴν τῆς περιτομῆς, ἐνήργησεν καὶ ἐμοὶ εἰς τὰ ἔθνη — ⁹ καὶ γνόντες τὴν χάριν τὴν δοθεῖσάν μοι, Ἰάκωβος καὶ Κηφᾶς καὶ Ἰωάννης, οἱ δοκούντες στῦλοι εἶναι, δεξιὰς ἔδωκαν ἐμοὶ καὶ Βαρναβᾶ κοινωνίας, ἵνα ἡμεῖς ἄρα εἰς τὰ ἔθνη, αὐτοὶ δὲ εἰς τὴν περιτομὴν· ¹⁰ μόνον τῶν πτωχῶν ἵνα μνημονεύωμεν, ὃ καὶ ἐσπούδασα αὐτὸ τοῦτο ποιῆσαι.

¹¹ Ὅτε δὲ ἦλθεν Πέτρος εἰς Ἀντιόχειαν, κατὰ πρόσωπον αὐτῷ ἀντέστην, ὅτι κατεγνωσμένος ἦν. ¹² Πρὸ τοῦ γὰρ ἔλθειν τινὰς ἀπὸ Ἰακώβου, μετὰ τῶν ἐθνῶν συνήσθιεν· ὅτε δὲ ἦλθον, ὑπέστελλεν καὶ ἀφώριζεν ἑαυτὸν, φοβούμενος τοὺς ἐκ περιτομῆς. ¹³ Καὶ συνυπεκρίθησαν αὐτῷ καὶ οἱ λοιποὶ Ἰουδαῖοι, ὥστε καὶ Βαρναβᾶς συναπήχθη αὐτῶν τῇ ὑποκρίσει.

Algumas coisas ocorrem neste texto e pedem uma explicação em partes. Catorze anos haviam se passado desde que Paulo passou a crer em Yeshua. Neste tempo muita coisa de sua teologia mudou ou ganhou um novo sentido, uma grande prova disso é que Tito, que era grego, mesmo estando com o apóstolo não foi constrangido a circuncidar-se. Paulo deixa claro que na reunião do concílio de Jerusalém foi confirmado o chamado apostólico de Paulo para o gentios e de Pedro para os judeus, chamados da circuncisão. Paulo mostra também neste texto as decisões tomadas neste concílio e os conselhos que os presidentes do concílio deram a ele antes que ele viajasse para espalhar as boas novas.

Gálatas 5:1-12:

“ESTAI, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou,(...) **se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.** E de novo protesto a todo o homem, **que se deixa circuncidar,** que está obrigado a guardar toda a lei. (...) **em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé** que opera pelo amor. Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedecais à verdade? Esta persuasão não vem daquele que vos chamou. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação. Eu, porém, irmãos, **se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo o escândalo da cruz está aniquilado.** Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando” (Gálatas 5:1-12)

5 Τῇ ἐλευθερίᾳ οὖν ἣ χριστὸς ἡμᾶς ἠλευθέρωσεν, στήκετε, καὶ μὴ πάλιν ζυγῷ δουλείας ἐνέχεσθε.

² Ἴδε, ἐγὼ Παῦλος λέγω ὑμῖν, ὅτι ἐὰν περιτέμνησθε, χριστὸς ὑμᾶς οὐδὲν ὠφελήσει. ³ Μαρτύρομαι δὲ πάλιν παντὶ ἀνθρώπῳ περιτεμονομένῳ, ὅτι ὀφειλέτης ἐστὶν ὅλον τὸν νόμον ποιῆσαι. ⁴ Κατηργήθητε ἀπὸ τοῦ χριστοῦ, οἵτινες ἐν νόμῳ δικαιοῦσθε· τῆς χάριτος ἔξεπέσατε. ⁵ Ἡμεῖς γὰρ πνεύματι ἐκ πίστεως ἐλπίδα δικαιοσύνης ἀπεκδεχόμεθα. ⁶ Ἐν γὰρ χριστῷ Ἰησοῦ οὔτε περιτομή τι ἰσχύει, οὔτε ἀκροβυστία, ἀλλὰ πίστις δι' ἀγάπης ἐνεργουμένη. ⁷ Ἐτρέχετε καλῶς· τίς ὑμᾶς ἐνέκοψεν τῇ ἀληθείᾳ μὴ πείθεσθαι; ⁸ Ἡ πεισμονὴ οὐκ ἐκ τοῦ καλοῦντος ὑμᾶς. ⁹ Μικρὰ ζύμη ὅλον τὸ φύραμα ζυμοί. ¹⁰ Ἐγὼ πέποιθα εἰς ὑμᾶς ἐν κυρίῳ, ὅτι οὐδὲν ἄλλο φρονήσετε· ὁ δὲ ταρασσὼν ὑμᾶς βαστάσει τὸ κρίμα, ὅστις ἂν ᾖ. ¹¹ Ἐγὼ δέ, ἀδελφοί, εἰ περιτομὴν ἔτι κηρύσσω, τί ἔτι διώκομαι; Ἄρα κατήργηται τὸ σκάνδαλον τοῦ σταυροῦ. ¹² Ὅφελον καὶ ἀποκόψονται οἱ ἀναστατοῦντες ὑμᾶς.

Para poder compreender este trecho apropriadamente algumas considerações devem ser feitas. Os gálatas eram gregos que viviam na região

da galácia, portanto gentios. Ao lermos este trecho vemos que Paulo havia feito uma viagem até eles, expôs o evangelho e eles aceitaram este evangelho pregado por Paulo. Após algum tempo, comparaceram nesta congregação os judaizantes, que alegavam que a salvação só poderia ser conseguida através da conversão completa ao Judaísmo, o que culminaria na circuncisão, ou seja, os judaizantes não acreditavam na conversão dos gentios sem a circuncisão, o que contrariava os princípios básicos do primeiro concílio de Jerusalém (em Atos 15, p. 96) . Após o entendimento destes pressupostos podemos entender porque Paulo afirma: “...**se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.**” Paulo mostra claramente que se Cristo morreu para trazer salvação a todos, desta forma, os gentios não precisam se converter ao judaísmo para serem salvos, então, a atitude deles de obedecer aos judaizantes e entrar em uma conversão formal perante o judaísmo anula o objetivo do sacrifício de Cristo. Paulo completa que todo homem que se deixa circuncidar está obrigado a guardar toda a lei. Isto é claro, pois, se uma pessoa se converte ao judaísmo e no final deste processo, faz a circuncisão, então agora esta pessoa é um judeu e não mais um gentio, sendo um judeu, ela está obrigada a guardar todos os mandamentos dos judeus, ou seja, a lei, a *Torah*.

Na continuação deste trecho Paulo, mais uma vez mostra que o importante não é a circuncisão ou a incircuncisão, mas a fé que opera pelo amor, mais uma vez interando que se Deus não faz acepção de pessoas, só o que pode salvar judeus e gentios é a fé.

Após ler o trecho em questão surge uma pergunta: Qual é o escândalo da cruz?

Paulo se refere que Yeshua morreu na cruz para trazer salvação a todos através da fé, assim, os judeus ficam escandalizados porque os gentios não cumprem todos os mandamentos da *Torah*, mas ainda assim, podem ser salvos. E paulo completa, se ele pregasse a circuncisão, ou seja, a conversão formal de gentios em judeus, por que ele seria perseguido? Sendo assim, ele mostra que ele é perseguido justamente por pregar o contrário, é a fé que salva e não obras aliadas a um procedimento cirúrgico.

Gálatas 6: 12-15

“Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a **circuncidar-vos**, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Porque nem ainda esses mesmos que se **circuncidam** guardam a lei, mas querem que vos **circuncideis**, para se gloriarem na vossa carne. Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Porque **em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.**” (Gálatas 6:12-15)

¹² Ὅσοι θέλουσιν εὐπροσωπῆσαι ἐν σαρκί, οὗτοι ἀναγκάζουσιν ὑμᾶς περιτέμεσθαι, μόνον ἵνα μὴ τῷ σταυρῷ τοῦ χριστοῦ διώκονται. ¹³ Οὐδὲ γὰρ οἱ περιτετμημένοι αὐτοὶ νόμον φυλάσσουσιν, ἀλλὰ θέλουσιν ὑμᾶς περιτέμεσθαι, ἵνα ἐν τῇ ὑμετέρᾳ σαρκὶ καυχῶνται. ¹⁴ Ἐμοὶ δὲ μὴ γένοιτο καυχᾶσθαι εἰ μὴ ἐν τῷ σταυρῷ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ χριστοῦ· δι’ οὗ ἐμοὶ κόσμος ἐσταύρωται, καὶ γὰρ τῷ κόσμῳ. ¹⁵ Ἐν γὰρ χριστῷ Ἰησοῦ οὔτε περιτομὴ τι ἰσχύει, οὔτε ἀκροβυστία, ἀλλὰ καινὴ κτίσις.

Este trecho fica claro a partir do momento que sabemos o que significa o escândalo da cruz (p. 147). Paulo afirma muitos não querem ser perseguidos por pregar a fé em lugar da circuncisão como medida de salvação, assim, insistem que os gentios façam a conversão formal e se tornem judeus, o que culmina com a circuncisão. Segundo o apóstolo, nem mesmo estes que insistem que os gentios se circuncidem guardam a lei (*Torah*), podemos entender que se ele falava isso, possuía conhecimento de causa pois era rabino.

Paulo finaliza afirmando que tanto a circuncisão quanto a incircuncisão não tem valor algum. Isso é claro a partir do momento que entendermos que são somente símbolos externos de algo interior. Desta forma, o que é mais importante não é a aparência externa, mas os procedimentos, as atitudes no dia-a-dia, ou seja, ser nova criatura.

Efésios

ΠΡΟΣ ΕΦΕΣΙΟΥΣ

"Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, **e chamados incircuncisão** pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;" (Efésios 2:11)

¹¹ ἐν αὐτῷ, ἐν ᾧ
καὶ ἐκκληρώθημεν προορισθέντες κατὰ πρόθεσιν τοῦ τὰ πάντα
ἐνεργοῦντος κατὰ τὴν βουλὴν τοῦ θελήματος αὐτοῦ,

Aqui neste trecho, Paulo faz questão de lembrar aos crentes gentios que mesmo tendo aceitado Yeshua como messias, eles ainda são gentios, embora agora tenham a circuncisão do coração e não a feita pelas mãos de homem como exigia os legalista.

Filipenses

ΠΡΟΣ ΦΙΛΙΠΠΗΣΙΟΥΣ

“Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, **guardai-vos da circuncisão. Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito**, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne. Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: **Circuncidado ao oitavo dia**, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu;” (Filipenses 3:2-5)

3 Τὸ λοιπόν, ἀδελφοί μου, χαίρετε ἐν κυρίῳ. Τὰ αὐτὰ γράφειν ὑμῖν, ἐμοὶ μὲν οὐκ ὀκνηρόν, ὑμῖν δὲ ἀσφαλές. ²Βλέπετε τοὺς κύνας, βλέπετε τοὺς κακοὺς ἐργάτας, βλέπετε τὴν κατατομήν· ³ἡμεῖς γάρ ἐσμεν ἡ περιτομή, οἱ πνεύματι θεοῦ λατρεύοντες, καὶ καυχώμενοι ἐν χριστῷ Ἰησοῦ, καὶ οὐκ ἐν σαρκὶ πεποιθότες· ⁴καίπερ ἐγὼ ἔχων πεποίθησιν καὶ ἐν σαρκί· εἴ τις δοκεῖ ἄλλος πεποιθέναι ἐν σαρκί, ἐγὼ μᾶλλον· ⁵περιτομὴ ὀκταήμερος, ἐκ γένους Ἰσραήλ, φυλῆς Βενιαμίν, Ἑβραῖος ἐξ Ἑβραίων, κατὰ νόμον Φαρισαῖος, ⁶κατὰ ζῆλον διώκων τὴν ἐκκλησίαν, κατὰ δικαιοσύνην τὴν ἐν νόμῳ γενόμενος ἄμεμπτος. ⁷Ἄλλ' ἄτινα ἦν μοι κέρδη, ταῦτα ἤγημαι

A comunidade messiânica de Filipo, apresentava um problema similar ao da comunidade messiânica da galácia, os judaizantes.

Faz-se necessário que o apóstolo previna o povo contra estes judaizantes que colocavam a circuncisão como necessária para a salvação de gentios.

Paulo ainda acrescenta que se os judaizantes (que provavelmente eram somente judeus gentios convertidos, ou seja prosélitos judeus) achavam que tinham qualificação para exigir algo, veriam que não eram nada perante as qualificações muito superiores do apóstolo: Judeu por nascimento, filho de Judeus, com registro genealógico (Tribo de benjamim), obediente à Torah (circuncidado ao oitavo dia) e obediente à Torah Oral (Fariseu).

Colossenses

ΠΡΟΣ ΚΟΛΑΣΣΑΕΙΣ

Colocenses 2:11-13:

“No qual também estais **circuncidados** com a **circuncisão** não feita por mão no despojo do corpo dos pecados da carne, a **circuncisão de Cristo**; Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na **incircuncisão da vossa carne**, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas,” (Colocenses 2:11-13)

¹¹ ἐν ᾧ καὶ περιετμήθητε περιτομῇ ἀχειροποιήτῳ, ἐν τῇ ἀπεκδύσει τοῦ σώματος τῶν ἁμαρτιῶν τῆς σαρκός, ἐν τῇ περιτομῇ τοῦ χριστοῦ, ¹² συνταφέντες αὐτῷ ἐν τῷ βαπτίσματι, ἐν ᾧ καὶ συνηγέρθητε διὰ τῆς πίστεως τῆς ἐνεργείας τοῦ θεοῦ, τοῦ ἐγείραντος αὐτὸν ἐκ τῶν νεκρῶν. ¹³ Καὶ ὑμᾶς, νεκροὺς ὄντας ἐν τοῖς παραπτώμασιν καὶ τῇ ἀκροβυστίᾳ τῆς σαρκὸς ὑμῶν, συνεζωοποίησεν ὑμᾶς σὺν αὐτῷ, χαρισάμενος ἡμῖν πάντα τὰ παραπτώματα,

Três coisas eram necessárias para que um homem se convertesse ao judaísmo na época de Paulo: Circuncisão, imersão na *mikveh* (“banho ritual) e oferecer um sacrifício no templo. Estas ainda são necessárias para conversão no Judaísmo ortodoxo ainda hoje, com exceção da oferta de sacrifício no templo, pois não há mais templo. Paulo afirma que os gentios sofreram o mesmo processo, pois foram circuncidados com a circuncisão de Cristo (do coração), imersos pelo batismo (*mikveh*, banho ritual) e Cristo foi seu sacrifício definitivo oferecido na cruz. Assim eles teriam tanto direito à salvação quanto alguém que se converteu ao Judaísmo.

Colocenses 3:11:

"Onde **não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão**, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos." (Colossenses 3:11)

¹¹ ὅπου οὐκ ἔστι
Ἕλληνας καὶ Ἰουδαῖος, περιτομὴ καὶ ἀκροβυστία, βάρβαρος,
Σκύθης, δούλος, ἐλεύθερος· ἀλλὰ τὰ πάντα καὶ ἐν πᾶσιν
χριστός.

Paulo afirma que se Deus não faz acepção de pessoas, todos são salvos por Cristo, assim não importa nenhuma condição física ou social, ou circuncisão/incircuncisão, todos são salvos pela fé.

Colocenses 4:11:

"E Jesus, chamado Justo; **os quais são da circuncisão**; são estes unicamente os meus cooperadores no reino de Deus; e para mim têm sido consolação." (Colossenses 4:11)

¹⁰ Ἀσπάζεται ὑμᾶς Ἀρίσταρχος ὁ συναιχμάλωτός μου, καὶ Μάρκος ὁ ἀνεψιὸς Βαρνάβα, περὶ οὗ ἐλάβετε ἐντολὰς — ἐὰν ἔλθῃ πρὸς ὑμᾶς, δέξασθε αὐτόν· ¹¹ καὶ Ἰησοῦς ὁ λεγόμενος Ἰούστος, οἱ ὄντες ἐκ περιτομῆς· οὗτοι μόνοι συνεργοὶ εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ, οἵτινες ἐγενήθησάν μοι παρηγορία.

Paulo cita aqueles que foram os seus grandes cooperadores e serviram de consolo na sua prisão, um deles é este homem chamado Yeshua.

Deve-se entender que Yeshua não era um nome incomum na época em que paulo viveu, já que Yehoshua (Josué) foi o nome do sucessor de Moisés que levou o povo à terra prometida sendo assim um herói nacional.

Este Yeshua citado no texto assim como Shaul (Saulo) tinha o nome grego de Paulo, ele tinha um nome grego que significava justo.

Tito**ΠΡΟΣ ΤΙΤΟΝ**

"Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, **principalmente os da circuncisão**," (Tito 1:10)

¹⁰Εἰσὶν γὰρ πολλοὶ καὶ ἀνυπότακτοι, ματαιολόγοι καὶ φρεναπάται, μάλιστα οἱ ἐκ περιτομῆς.

Paulo mais uma vez se refere aos judaizantes que tanto o perseguiram. Para o apóstolo, exigir a circuncisão dos gentios para fazê-los judeus era heresia, portanto, ele combatia arduamente o trabalho deste grupo.

Conclusão das Cartas de Paulo

Paulo, ou como ele era conhecido em Israel, Rabino Shaul, era um fariseu que após um episódio de encontro com Yeshua em sua viagem a Damasco parou de perseguir a comunidade de Judeus messiânicos e passou a Crer em Yeshua como Messias de Israel.

Esta mudança radical levou a mudanças em seus conceitos e conseqüentemente uma revisão em tudo que ele entendia por teologia, assim, o homem que era um dos mais eminentes rabinos em Israel, passou a ser um dos maiores pregadores para os gentios.

As cartas de Paulo foram escritas para gentios, por isso elas enfatizam tanto que a circuncisao feita por mãos de homens não é mais importante que a circuncisão do coração.

Como a maior parte do conteúdo escrito no Novo Testamento são cartas de Paulo, os seus escritos influenciaram a maior parte da teologia cristã.

Com o aumento rápido de gentios no Cristianismo, rapidamente superando o total de judeus e, a posterior paganização e adoção deste por roma, retiraram o teor judaico do cristianismo e afastaram os gentios e judeus.

Este é o motivo da teologia cristã de hoje, ter tão pouco do que já foi judaísmo e nem saber o que é torah.

Espero que este trabalho tenha servido para mostrar a judeus, o que realmente Yeshua fez, e aos cristão que Jesus nunca deixou de ser um bom judeu.